75 ANOS

de existência do

Sínodo Riograndense

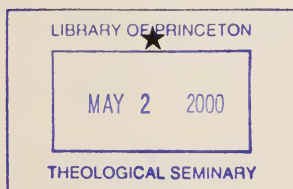
1886 — 1961

EDITÔRA SINODAL
SÃO LEOPOLDO

75 ANOS

de existência do

Sínodo Riograndense

1886 — 1961

EDITÔRA SINODAL
SÃO LEOPOLDO

Palavra de saudação

de nosso

Presidente de Honra, *Theophil Dietschi*

Festejos comemorativos dão motivo para um retrospecto e para um olhar ao futuro. O passado é a mãe do presente. Recebemos no berço uma dádiva que não podemos desprezar sem castigo: O amor aos ancestres, conforme ordena o quarto mandamento, a inclinação de manter o que nos coube por herança, a reverência ao passado, o respeito diante da História. Se o tempo em que vivemos não pode achar sossêgo, e surge a pergunta cheia de dúvida: que sentido tem a vida? — então a incerteza e a intranqüilidade por certo têm sua causa mais profunda no fato de se quebrarem altares em que os homens prestaram serviço sagrado ao Invisível e onde se iniciou a cultura — o grande tesouro que Deus confiou aos homens. Abraão ergueu um altar ao Senhor em Siquém. Foi a primeira ação que êle empreendeu ao pisar a terra que a êle e seus pósteros fôra prometida como herança eterna.

Respeito diante da tradição — por menos que ela tivesse a dar — deve comover os corações daqueles que com louvor e gratidão festejam o jubileu do 75.º ano de existência do Sínodo Riograndense. Fé tradicional é estéril, quando a tradição se torna uma finalidade em si. Há nela promissão e bênção, quando encerra sementes de vida criada por Deus.

Os homens que se sabiam chamados a erguer uma Igreja no país que se tornara pátria a milhares de irmãos na fé evangélica, membros das comunidades, pastôres e professôres, ao darem o passo nascido da fé, nenhum outro alvo tiveram em mira senão edificar uma Igreja que se fundasse na palavra viva do Deus vivo, uma Igreja, em cujos altares se adorasse a Deus em espírito e verdade, uma Igreja em que nenhum outro evangelho valesse, senão o Evangelho de Jesus Cristo, no qual se encerram todos os tesouros da sabedoria e do reconhecimento, uma Igreja em que as almas dos homens deviam procurar e achar a sua verdadeira e eterna pátria. Todo o trabalho realizado desde aquela fundação, todo o esfôrço empenhado na difusão do Reino de Deus em nosso meio a nada mais visavam senão a ganhar homens para Deus, a despertar nêles a verdadeira compreensão da fé, a prepará-los para a disposição ao sacrifício, à completa dedicação a Deus, ao santo serviço na vida e na comunidade e a pôr Jesus Cristo, o vivo, vivo no presente. Levantar-se-ia uma construção edificada por Deus, não feita com mãos, que é eterna no céu.

Se houve luta e trabalho e pobreza — o que hoje está diante de nossos olhos como Igreja visível e invisível, nada mais é senão a afirmação apostólica que nos impele à gratidão e ao louvor! "Sabei que vosso trabalho não é em vão no Senhor".

O Senhor, de quem é a Igreja, de quem são as almas, de quem é o Reino e a Glória, dê à sua Igreja, entre nós, homens fortes na oração, membros renovados que são fortes na fé, ardentes no amor, dedicados no sacrifício, confiantes na esperança, santificados no serviço da verdade e inabaláveis na fé no Evangelho de Jesus Cristo, que é uma fôrça para a salvação e para a vida.

E o Senhor, nosso Deus, nos seja benigno e favoreça a obra de nossas mãos entre nós; sim, Êle queira favorecer a obra de nossas mãos!

O Presidente *Dr. D. Wilhelm Rotermund*

Ao ensêjo do 25.° ano de existência do Sínodo Riograndense:

Prezados senhores! Os senhores sabem que em maio do ano em curso haviam decorrido 25 anos desde a fundação do Sínodo. Por esta razão talvez esperem que a Diretoria destaque tudo aquilo que o Sínodo realizou nesse espaço de tempo. Mas o progresso em extensão externa e em aprofundamento interno de nossa Igreja Evangélica estará diante dos olhos de cada um que está em situação de poder comparar o ano de 1911 com o ano de 1886; e fàcilmente se poderá demonstrar que o Sínodo granjeou alguns méritos por seu estímulo e seu trabalho assistencial. Esperamos que tenha chegado a seu fim a fase de doenças infantis, por que passou, e que vigoroso e sério êle entre no seu segundo quarto de século. Com mão dura o trabalho bate à porta; foi o que sentimos com freqüência no ano transato. O trabalho requer homens sérios, de firme orientação em qualquer pôsto, sobretudo na Igreja de Jesus Cristo. Aquêle que disse: "Eu tenho que agir, enquanto é dia" — e cujo trabalho é o fundamento de nossa remissão e bem-aventurança, êste também abençoará o nosso trabalho, se nos mostrarmos varonis e fortes."

Ata de Fundação do Sínodo Riograndense

realizada em São Leopoldo, na igreja protestante
aos 20 de maio de 1886.

Os pastôres e representantes leigos abaixo relacionados congregaram-se, no dia de hoje, com base nos estatutos anexos, constituindo o "Sínodo Riograndense". São êles:

1. *O Dr. Wilhelm Rotermund e Luiz Bier, como representantes das comunidades de São Leopoldo e Lomba Grande,*
2. *Conrad Schreiber e F. A. Engel, como representantes da comunidade de São Sebastião do Caí.*
3. *Friederich Hillebrand e Günther Gressler como representantes da comunidade de Santa Cruz,*
4. *Rudolf Dietschi e Philipp Kruse como representantes da comunidade de Mundo Novo,*
5. *Friedrich Pechmann e Jacob Maurer, como representantes da comunidade de Santa Maria da Bôca do Monte,*
6. *Friedrich Brutschin e João Friedrich Brusius, como representantes da comunidade de Dois Irmãos,*
7. *Ferdinand Häuser e João Hüther, como representantes da comunidade de Teutônia.*

Disso dão testemunho as pesoas acima citadas, assinando, depois de a lerem, a presente ata.

(Seguem-se as assinaturas)

....

Reconheço verdadeiras as quatorze assinaturas retras e supras, por serem das proprias pessoas, do que dou fé.

São Leopoldo, 20 de maio de 1886

Em thm.° De Verd.°

O Tabelião: *Florencio da S. Camara*

O Presidente *D. Hermann Dohms*

Ao ensêjo do 50.º ano de existência do Sínodo Riograndense:

Cara comunidade festiva! É êste o legítimo motivo de nossa alegria que no 19 de maio de hoje, em que nossos ancestres há cinqüenta anos — como tão humanamente dizemos — fundaram o Sínodo Riograndense, podemos ter esta certeza: O que naquele dia se concretizou não foi a congregação utilitária para cuidar de interêsses comunitárias, atrás das quais talvez até se escondessem interêsses particulares; não foi nenhuma organização que os homens fazem e aperfeiçãom tècnicamente cada vez mais. Antes foi a resposta de Deus ao chamado do homem, que em sua luta por verdadeira comunidade e congregação das comunidades na Igreja nenhum outro caminho conheciam senão o caminho do Cristo...

Quando nestes últimos meses lia nos diários de velhos pastôres, uma coisa

sobretudo me comovia. Não as preocupações e as privações apenas, que êles tiveram que suportar, não só a naturalidade com que cumpriam seus deveres em paróquias de grande extensão onde além do trabalho eclesiástico regular — que segundo concepção européia já requeria a fôrça integral de um homem — ainda havia o vasto trabalho cultural em escolas e comunidades, que por sua vez requeria uma fôrça integral. Não só também a inflexibilidade contra as idéias e exigências das comunidades, não compreendendo o que é Igreja, nem a profunda solidão em que se acharam durante muito tempo com suas dificuldades mais íntimas. Mas o coração, o fundamento espiritual do comêço da Igreja, apenas se manifesta onde, da solidão e da luta contra o desespêro, sobe o brado, sôbre tudo que é visível, por coragem e fôrça para resistir, por Espírito e vida, se eleva de um mundo interiormente morto ao Deus onipotente e misericordioso. Desde o princípio nossa Igreja foi "ecclesia orans", uma Igreja que ora. Por isso ela foi Igreja desde o princípio. Ela existiu, porque houve homens que agiram na fé de que Deus, o Senhor, ouve a oração daqueles que o invocam na luta pela alma de seus semelhantes."

O Presidente *D. Adolf Wischmann*

PALAVRA DE SAUDAÇÃO

A cristandade evangélica na Alemanha de todo o coração pensa no Sínodo Riograndense por ocasião do 75.º ano de sua existência. A congregação das comunidades no exterior em um Sínodo significou o primeiro passo para uma nova compreensão do trabalho de diáspora em visão ecumênica .Há muito o Sínodo Riograndense se tornou um Sínodo dentro da Federação Sinodal no Brasil.

A Federação Sinodal é uma Igreja autônoma dentro do Conselho Ecumênico das Igrejas e também da Federação Mundial Luterana. De muitas maneiras ela está unida estreitamente à Igreja Evangélica na Alemanha. Dêsse modo a cristandade evangélica se lembra cordial e fraternalmente dêste jubileu e tem perfeita consciência da importância desta efeméride na história da Igreja.

Tal jubileu dá bom motivo a que se recorde com gratidão a benigna e amorosa proteção de Deus. Se num dia dêsses convém olhar para o futuro, não menos importante e necessário é recordar-se também dos ancestres que em nome de Deus lançaram o fundamento do que hoje existe.

Faz parte dos acontecimentos que mais me impressionaram em minha infância, ter conhecido, quando criança, em minha pátria, o velho e conhecido Dr. Rotermund, cujo nome está tão estreitamente ligado à história do Sínodo Riograndense.

Grato também sou por me haver sido dado conhecer durante o Congresso da Federação Mundial Luterana, em Hannover, o venerando Presidente D. H. Dohms. Com isso, porém, se citaram apenas alguns nomes importantes. Permanece a memória dos muitos pastôres conhecidos e anônimos, das suas espôsas e dos membros das comunidades que na vida e na evolução do Sínodo Riograndense desempenharam papel importante diante dos olhos de Deus, (talvez mal compreendido pelos homens).

O Departamento do Exterior da Igreja Evangélica na Alemanha e com êle a cristandade evangélica na Alemanha saúdam o Sínodo ao ensejo de seu 75.° ano de existência com sinceros e cordiais votos de bênçãos.

D. Adolf Wischmann

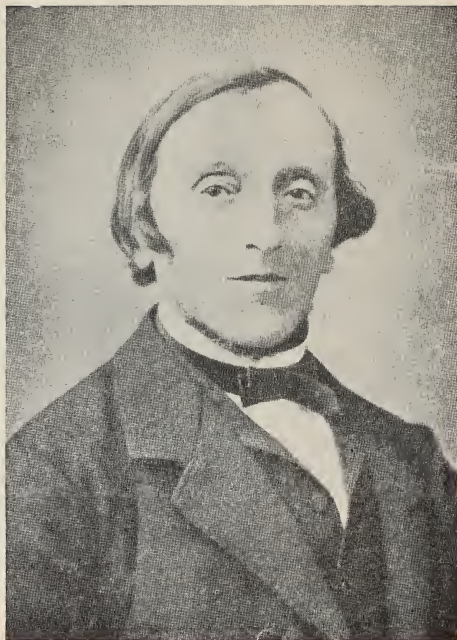
Presidente

Do Departamento do Exterior da
Igreja Evangélica da Alemanha.

O Presidente *Karl Gottschald Jr.*

Sôbre a Peculiaridade do Sínodo Riograndense

Quem quiser formar um critério a respeito da peculiaridade do Sínodo Riograndense, faz bem em imaginar, em primeiro lugar, as dificuldades sob que se chegou à formação de comunidades evangélicas e finalmente também de um Sínodo evangélico no Rio Grande do Sul.

Os evangélicos de fala alemã que desde 1824 procuravam nova pátria no Estado mais meridional do Brasil, provinham de condições modestas e eram quase exclusivamente operários ou artesões. Até meados do século 19 inexistia uma camada dirigente de formação superior. Sòmente após o ano de 1848 vieram da Alemanha para o Rio Grande do Sul — às vêzes também por caminhos indiretos — homens de formação acadêmica, mas justamente êstes — muitas

O P. Dr. Hermann Borchard

De 1864 a 1870 pároco em São Leopoldo, fêz em 1868 a primeira tentativa de uma congregação sinodal de alguns pastôres e comunidades.

vêzes decepcionados em suas esperanças — freqüentemente assumiam atitude negativa ou até hostil em relação ao trabalho eclesiástico, e sua influência nas novas gerações muitas vêzes era perniciosa.

Entre os colonos não havia tradição e modo de pensar uniformes. Na mesma picada muitas vêzes se achavam pessoas provenientes das diferentes regiões da Alemanha, encontravam-se antigos jornaleiros ao lado de antigos operários, viviam aventureiros ao lado de pessoas que procuravam progredir lentamente em seu próprio torrão, vive mais tarde o "teuto-brasileiro", nascido no Brasil, ao lado do "alemão", residente apenas há pouco no Brasil, e de mentalidade tão diferente.

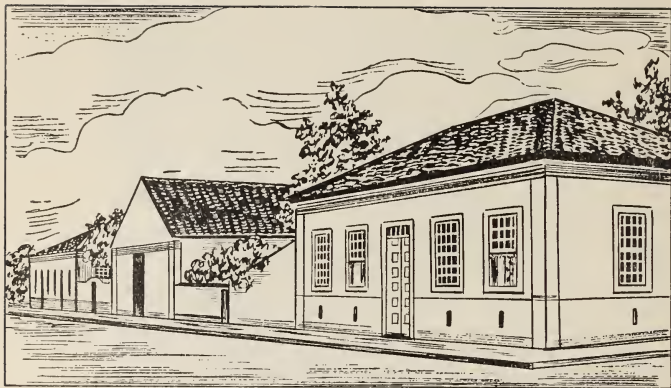
Os usos trazidos da pátria e também os costumes religiosos originários das diferentes igrejas alemãs eram diversos.

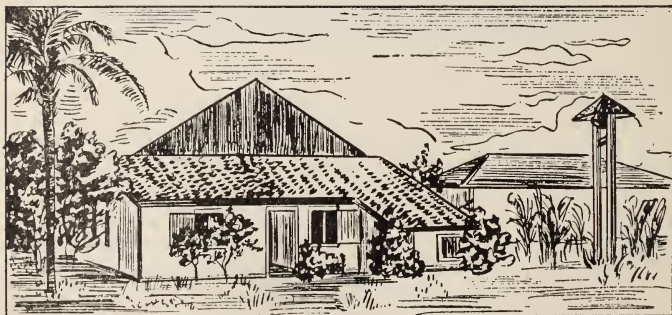
Tudo que na pátria era natural que fizesse parte da vida, aqui faltava aos colonos na floresta: Não havia igrejas, nem escolas, nem hospitais, nem pastôres de formação regular, nem professôres, nem médicos, nem livros, nem jornais. A essas numerosas privações acrescia-se, ainda, um clima desacostumado, a também desacostumada luta — inesperada em sua dureza — contra a floresta, contra muitos seres daninhos, feras e às vêzes também contra bugres hostis.

A luta pelas premissas materiais da vida constituiu, obrigatòriamente, ao início, o fator principal, e nesta luta os colonos dependiam principalmente de si mesmos.

Sobretudo, porém, dependiam de si mesmos os evangélicos, quanto à ordem de sua situação religiosa. Num país, em que a fé católica-romana inicialmente era a religião do Estado — os acatólicos apenas eram tolerados — não podiam os evangélicos esperar auxílio em sua difícil situação religiosa por parte das autoridades brasileiras, mas só tinham que sentir-se prejudicados no que tocava a política e a religião. Assim, por exemplo, apenas adeptos da religião oficial se podiam tornar deputados federais. E os prédios para os cultos religiosos dos acatólicos não podiam ter a forma exterior de um templo (isto é, não podiam ter tôrre, nem sinos, nem cruz). Do mesmo modo matrimônios evangélicos (celebrados antes de 1863) eram nulos perante a lei brasileira e matrimônios religiosos mistos só podiam ser celebrados por um sacerdote católico. Portanto naquele tempo para os evangélicos no Brasil não era pequena a tentação de passarem para a religião católica-romana.

Também de sua pátria os imigrantes alemães — com exceção de alguns louváveis esforços por parte de representantes diplomáticos alemães — naquela época não podiam esperar auxílio eficiente, visto que as autoridades competentes de Estados alemães — em parte com boas razões — encaravam a emigração para o Brasil com ceticismo ou até com hostilidade.

E a assistência religiosa proveniente da Alemanha tardou muito. Haviam passado quase quatro decênios desde a chegada dos primeiros evangélicos ao Rio Grande do Sul (1824), até que uniões e instâncias na Alemanha começaram a emnhar-se em prol de seus irmãos na fé, no Brasil. A causa foi o pedido dirigido, em 1863, pelo Conselho Superior da Igreja Evangélica ao P. Dr. Hermann Borchard que assumisse a paróquia de São Leopoldo. Êste auxílio e assistência tão tardiamente iniciados por parte de uniões e autoridades na Alemanha, que aqui não podemos enumerar tôdas, a seguir se ampliou de modo tão eficiente, respeitando ao mesmo tempo a autonomia da Igreja em formação, que nas comunidades riograndenses se impôs o amplo têrmo "Igreja-Mãe" que melhor

Casa paroquial, igreja e escola em São Leopoldo

Nesta igreja que pelas leis então vigentes não podia ser, exteriormente, reconhecível como igreja, constituiu-se o Sínodo Riograndense em 1886.

Vista dos fundos da antiga igreja, cuja construção, iniciada em 1825, apenas foi concluída em 1846. Em seu lugar encontra-se hoje a Igreja de Cristo, sagrada no ano de 1911.

do que qualquer outro exprime a gratidão e o amor à Igreja do país de origem e da Reforma.

O maior empecilho para o desenvolvimento continuado de comunidades evangélicas e a formação de um Sínodo no Rio Grande do Sul, foi, em minha opinião, a diversidade do pastorado. A figura do "livre-pastor" ou do "pseudo-pastor" no Brasil já sofreu muitas críticas. Não queremos esquecer que também os primeiros pastôres das comunidades que mais tarde pertenceram ao Sínodo, foram livres-pastôres sem formação teológica regular e sem ordenação. Sem dúvida havia entre êles elementos sem escrúpulos de origem duvidosa que, por motivos inconfessáveis, procuravam entrar no pastorado e que, principalmente no início, percorriam as picadas sem assistência religiosa, batizando e confirmando sem critério, nem sequer ministrando a instrução prévia necessária. isso, porém, não pode turvar nossa visão para aquela grei de livres-pastôres que por amor à causa e por sincera piedade para com homens abandonados no setor religioso — muitas vêzes sob grande sacrifício — desempenharam o serviço da melhor maneira possível e com tôda dedicação. Sem o seu trabalho preliminar não se poderia ter construído mais tarde. Também entre os sacerdotes regularmente formados que vieram mais tarde, havia os que acharam o caminho para o Brasil não só para servir à causa.

Também o financiamento do trabalho nas comunidades, sim, já o levantamento do ordenado para o pastor, foi desde o princípio um problema — principalmente nas paróquias com número reduzido de almas. Os colonos não só tinham que levantar os meios para a construção da igreja e da casa pastoral e para o ordenado do pastor, mas do mesmo modo, também por iniciativa própria, para sustento de um professor e manutenção de uma escola. Dos primórdios, quando todos eram iguais em relação a propriedade e posses, data o lema: "Irmãos iguais, bonés iguais", segundo o qual todos tinham que contribuir com a mesma quantia para a comunidade, e se dividiam em partes iguais as despesas com gastos extraordinários. Êste lema prevaleceu também mais tarde, quando já havia grandes diferenças nas situações financeiras. E ainda hoje êste princípio não foi superado, principalmente nas comunidades rurais.

Dos acontecimentos extraordinários que abalaram o desenvolvimento pacífico das comunidades evangélicas no Rio Grande do Sul, quero mencionar, ràpidamente, apenas a Guerra dos Farrapos, a sedição dos Muckers e as duas Grandes Guerras. A Revolução Farroupilha foi uma guerra interna que devastou, durante um decênio (1835 a 1845) a província mais meridional do Brasil. Justamente também os colonos alemães — que pelas tropas imperiais foram acusados de estarem mancomunados com os sediciosos — sofreram nesta revolução. Foi vitimado por ela o pastor evangélico Klingelhoefer. A sedição dos Muckers (1872 a 1874) foi um movimento sectário baseado num biblicismo doentio que degenerou em fanatismo e demência, levando a excessos sangrentos, e teve que ser eliminada mediante o emprêgo de fôrças do exército. Êste movimento sectário prejudicou durante muito tempo o conceito dos evangélicos, excitando a zombaria dos espíritos livres contra a Bíblia e Igreja. Durante duas guerras mundiais em que o Brasil lutou contra a Alemanha, e nos tempos subseqüentes, muito sofreu também o Sínodo Riograndense com suas comunidades de fala alemã, em virtude de uma série de suspeitas infundadas e sobretudo em virtude da proibição da língua alemã.

Compreende-se que o primeiro Sínodo evangélico no Rio Grande do Sul, fundado por iniciativa do Pastor Borchard, não conseguiu impor-se, se — com

Os participantes do 1.° Concílio Sinodal, em 1887

vistas às dificuldades e empecilhos anteriormente mencionados — considerarmos que o fundador dêste Sínodo já se retirou do serviço no Brasil dois anos após sua fundação.

Apesar de posteriormente se apontar com desânimo esta primeira constituição do Sínodo, apesar das grandes distâncias, das más estradas e das precárias condições de comunicação que dificultavam um intercâmbio intenso entre as diversas comunidades, apesar das hostilizações provenientes do campo católico, apesar da teimosia de alguns pastôres evangélicos e apesar do crescente sentimento de independência nas diferentes comunidades evangélicas, concedeu Deus sua bênção para nova fundação do Sínodo Riograndense. A 19 e 20 de maio de 1886, em São Leopoldo, sob a orientação do Pastor Dr Rotermund, doze pastôres, dois professôres e nove representantes leigos deliberaram e votaram a respeito de estatutos sinodais. A seguir, com base nos estatutos aceitos por unanimidade, sete comunidades — cada qual representada por seu pároco e por um representante leigo — constituíram o Sínodo Riograndense. Considerando as situações de então, evitavam os primeiros estatutos tôda e qualquer interferência na autonomia das diferentes comunidades e nem mencionavam — contràriamente aos estatutos de 1868 — qualquer outra autoridade eclesiástica que de alguma forma pudesse servir de amparo. Êste Sínodo, assim surgido, dentro e fora do Brasil em nada se podia apoiar a não ser nas comunidades existentes, e por isso êle não podia ser outra coisa senão a resolução voluntária das comunidades de trilharem um caminho comum. As comunidades querem e formam o Sínodo. E o Sínodo não serve a um fim próprio mas existe em benefício das comunidades. Em compensação as comunidades assumem plena responsabilida-

de pelo Sínodo. Êle não pode ser nem pode representar mais do que lhe concedem as comunidades. Êste cunho de uma "**igreja de comunidades**" caracteriza o Sínodo Riograndense até hoje. Se de início foi um risco e uma questão aberta, quererem as comunidades submeter-se — mesmo com sacrifícios — à crescente "boa ordem" (têrmo dos estatutos de 1886) nos diversos ramos da vida eclesiástica, reforçando a autoridade interna e externa do seu Sínodo, podemos dizer hoje, ao lançarmos um olhar retrospectivo, que o Sínodo Riograndense avançou, passo a passo, no caminho da ordem, adquirindo cada vez maior autoridade. É o que refletem os estatutos, modificados no decorrer dos anos, a "Ordem da Vida Eclesiástica" e outras ordens. Na verdade foi um caminho penoso, cheio de minucioso trabalho educativo desde a base, em que ainda hoje nos encontramos. E não parece ser mau sinal esperarem as comunidades, nos tempos mais recentes, que o Sínodo realize mais do que lhe compete pela Ordem atualmente em vigor. No Sínodo Riograndense, em que as comunidades constituem a base, uma das maiores dificuldades é sem dúvida constituída pelo tamanho excessivo das comunidades, isto é: paróquias que são servidas por um só pastor. Nos primeiros estatutos do Sínodo Riogradense não encontramos nenhuma definição exata da confissão. Fala-se apenas dos "símbolos da Reforma alemã" e de que, em culto, disciplina e doutrina, o Sínodo se liga às igrejas da Reforma. Por ocasião da deliberação sôbre os primeiros estatutos, em 1886, rejeitou-se a menção da confissão de Augsburgo, prevista no anteprojeto. Do mesmo modo se rejeitou a moção de dizer, em vez de "associação de comunidades evangélicas", "associação de comunidades evangélicas unidas". Desde aquela época muitas vêzes se tem acusado o Sínodo Riograndense de desinterêsse confessional. O fato de se ter omitido, conscientemente, uma definição confessional mais exata, nasceu apenas no mandamento do amor, de proporcionar a todos os evangélicos — provenientes de diferentes igrejas alemãs — que se haviam encontrado na formação de novas comunidades, a filiação e com isso a assistência de uma igreja em formação. Entrementes se incluíram no preâmbulo da confissão do Sínodo Riograndense a Confissão de Augsburgo e o Catecismo Menor de Luther que se ensina, sem exceção, em tôdas as comunidades, sem que comunidades ou pastôres com isso se sentissem violentados. Até hoje o Sínodo Riograndense experimentou esta **magnanimidade** confessional, que nasceu do amor pelos homens a êle confiados, como sendo um auxílio na orientação de seu serviço, podendo — sob a premissa do conhecimento de sua ordem — convocar para servir nêle pastôres de tôdas as igrejas na Alemanha.

Desde o princípio o Sínodo Riograndense não foi uma **igreja de pastôres,** mas as comunidades podiam, pelo número de seus "delegados leigos", fazer valer sempre também os seus problemas e objeções.

Se no decorrer dos tempos, em comparação aos primeiros anos, o **aspecto do pastorado** se modificou completamente, atualmente existe, ainda assim, o fato de que a constituição do pastorado é muito diversa quanto à sua origem e formação teológica (Auslandseminar, Missionsanstalt, Universidade, Faculdade em São Leopoldo). Mas como a possibilidade de emprêgo, segundo a Ordem existente, em todos os casos está definida, apresenta-se a diversidade de pastôres — apesar das dificuldades a isso inerentes — como fator vitalizante. A necessidade de intercâmbio mútuo, originada pela carência de estímulos espirituais, a dependência do outro, em caso de substituição e, em geral, o sentimento de solidariedade, nascido do difícil serviço em comum, ligam sempre com laços de união os "colegas", como os pastôres no Rio Grande do Sul cos-

tumam chamar-se entre si. Pois em geral o serviço faz exigências extraordinàriamente grandes, tanto físicas (numerosas comunidades filiais, grandes distâncias, precárias vias de comunicação, clima), como espirituais (bilingüismo) aos pastôres. Sólida formação teológica é imprescindível justamente num meio-ambiente ameaçado por seitas e movimentos sincretistas. Também no Brasil o pastor nem sempre se pode restringir ao pequeno campo de serviço na comunidade pròpriamente dito, mas também deve enxergar as demais necessidades de suas comunidades (por exemplo na escola e no hospital) e deve estar pronto a cuidar das pequenas coisas na vida dos homens que lhe foram confiados, mesmo em condições primitivas e com remuneração modesta. Deve também ter capacidade de se adaptar, a fim de ter a necessária compreensão pelas tradições e circunstâncias muitas vêzes tão diversas nas comunidades. E, vindo, como estranho, de um modo de vida completamente diferente, para o país, muitas vêzes só com dificuldade poderá adatar-se às novas condições e à mentalidade que o cerca. Se mencionamos, porém, o serviço difícil e múltiplo de um pastor no Brasil, é preciso que também nos lembramos da **espôsa do pastor** que muitas vêzes em solidão e entregue a si mesma, sem auxílio em casa, desempenha silenciosamente, em circunstâncias desacostumadas, as suas tarefas como dona de casa, e além disso cumpre o seu trabalho na comunidade. É surpreendente com quanto tato, quanta fidelidade e dedicação pastôres provenientes da Igreja-Mãe — ao lado de pastôres brasileiros e na melhor harmonia com êles — se adaptaram ao trabalho no Rio Grande, apesar da remuneração e das condições de vida modestas e da situação jurídica nem sempre claramente definida. Sente-se em suas vivas prédicas muitas vêzes o quanto se identificam com sua comunidade.

Em virtude dessa necessidade, de a Igreja desde o princípio se ver obrigada a cuidar de muitos outros ramos de vida (escola, hospital, serviço de colonização, serviço de consultas as mais diversas), se compreende que o Sínodo Riograndense sempre quis ser uma **igreja do povo no bom sentido da palavra.**

Trabalha êle de maneiras diversas no sentido da **Missão Interna** (evangelização, missão de folhetos, cultos radiofônicos) empenhando-se nos últimos tempos mais intensamente no terreno do **serviço caritativo** (a velhos, órfãos, doentes) e na assistência social.

Muito acentuado foi no Sínodo Riogradense desde sua fundação o **impulso por autonomia** e muito cedo se reconheceu a **necessidade da formação de pastôres, irmãs e professôres naturais do país.** As palavras "autônomo" e "naturais do país" aparecem seguidamente em publicações e assembléias sinodais, e principalmente nos tempos em que nenhum auxílio vinha do exterior — isto é principalmente durante e depois das duas Grandes Guerras — deram-se no Sínodo Riograndense os avanços decisivos no caminho de uma igreja autônoma. A fundação de um centro de publicações próprio, a ordem uniforme da vida eclesiástica, a fundação de uma caixa de aposentadoria para os pastôres, o empenho em prol dos ordenados dos pastôres mediante fixação de um ordenado-base e a suplementação direta e indireta de ordenados; e, em geral, a organização mais rígida das finanças do Sínodo, tudo isso são frutos de um tempo em que o Sínodo — sem auxílio de fora — dependia exclusivamente de si mesmo. Neste tempo recai também a concretização da formação de pastôres brasileiros, já tão cedo reconhecida. As premissas para tal criou-as o pastor e mais tarde presidente, D. Hermann Dohms, já nascido aqui. Depois que, em virtude de experiências amargas durante a Primeira Grande Guerra, o concílio do Sínodo,

em 1919, resolveu preparar a fundação de uma escola de teologia, êle abriu, com visão realista das possibilidades existentes, no ano de 1922 primeiramente um Instituto Pré-Teológico (até 1926 em Cachoeira, a partir de 1927 em São Leopoldo). E, quando durante a Segunda Grande Guerra se fêz sentir mais acentuadamente a falta de pastôres provenientes da Igreja-Mãe, tomou êle não só corajosas medidas de emergência (envio de alunos do Instituto Pré-Teológico como "substitutos" para as comunidades abandonadas, mas também fundou, em 1945, a Escola de Teologia em São Leopoldo.

Relativamente cedo o Sínodo Riograndense passou a ser uma Igreja bilingüe. Já o fundador do Sínodo Riograndense se empenhou pelo ensino da língua portuguêsa nas escolas da cidade e da colônia, mediante a edição de livros didáticos. Justamente no setor escolar prestaram as comunidades do Sínodo Riograndense um imenso trabalho pioneiro, ajudando o Estado com a fundação de escolas particulares. Mediante enormes sacrifícios anuais e através de graves comoções — principalmente durante a época da guerra — comunidades, curatórios escolares e o Sínodo mantiveram centenas de escolas primárias — e hoje cêrca de vinte estabelecimentos secundários — no Rio Grande do Sul. Quanto à instrução na doutrina cristã e o ensino confirmatório nela baseado, são estas escolas da maior importância para a Igreja. Mas já que o Estado cumpre com suas obrigações no terreno escolar em medida cada vez maior e já que a maioria de nossas crianças freqüenta escolas públicas e nós também temos a possibilidade de ministrar ensino religioso nas escolas públicas, temos dado, nos últimos tempos, maior valor à formação de professôres e professôras evangélicos. Quanto à questão das línguas na vida das comunidades, nos cultos e nos ofícios religiosos, é claro que não se pode adotar, pelo Sínodo, uma regularização uniforme, dependendo a solução desta questão da situação lingüística nas respectivas comunidades.

Do mesmo modo como no Brasil Meridional justamente da agricultura se desenvolveram comércio e indústria em crescimento sadio, e muitos industrialistas e comerciantes ainda hoje se orgulham de serem naturais da colônia, assim também o Sínodo Riograndense é, segundo sua origem, uma **igreja colonial,** em que, porém, não faltam ativas comunidades citadinas e, em cidade e colônia, homens de larga visão e mão aberta para a comunidade e igreja.

Desde sua fundação o Sínodo Riograndense tem sido uma **igreja de voluntariedade** em que não existe a possibilidade de formular exigências de cima, simplesmente, e de se fiar, de qualquer maneira, no braço forte do Estado ou de outras instâncias poderosas. Tal fato tem seus prós e contras. De um lado se manifesta em tudo que se realiza em prol de igreja e comunidade, de maneira legítima, a dedicação e o amor dos homens por sua Igreja. Por outra, justamente, num meio-ambiente em que há também outras igrejas e seitas que trabalham com métodos pouco lisos (p. ex. fixação de contribuições menores), podem surgir dificuldades que se manifestam geralmente no terreno das finanças, mas também em outros setores da ordem da vida eclesiástica. O já mencionado lema da igualdade de contribuições que se compreende em virtude da situação inicial, pode ter efeitos desvantajosos justamente numa igreja baseada na voluntariedade. Por isso no Sínodo Riograndense nos últimos anos, apontamos conscientemente para a graduação das contribuições nas comunidades. Pela categoria que um membro escolhe, não só se manifesta a sua situação econômica, mas também o seu amor à Igreja. Também a Congregação Auxiliar, introduzida no Sínodo Riograndense após a Segunda Guerra e ações

extraordinárias (Socorro à Europa Faminta e para a construção da Faculdade de Teologia em São Leopoldo) contribuíram para que se rompesse com o princípio das contribuições iguais.

Como **igreja na diáspora** o Sínodo Riograndense desde sua fundação se empenhou, num país essencialmente católico, sempre e sempre, com clareza e decisão, pelos direitos dos evangélicos e principalmente de suas comunidades. E notòriamente — em oposição a outras corporações e seitas religiosas no Brasil — êle se absteve da polêmica estéril contra a Igreja Católica.

O trabalho do Sínodo Riograndense teve sempre também **caráter missionário,** já pela razão de existir num país onde há muitas pessoas sem filiação religiosa, já pelo papel que sempre desempenhou na vida pública (por ex. no setor da educação).

Além diso — seguindo os pioneiros para novas colônias — êle também avançou para as regiões de colonização nova, fundando ali, às vêzes com grandes sacrifícios, novas comunidades e paróquias. Fê-lo também, ultrapassando os limites do Rio Grande do Sul, de modo que hoje muitas comunidades e paróquias situadas em Santa Catarina pertencem ao Sínodo Riograndense. Sim, uma paróquia (Capanema) até se encontra no Estado do Paraná. Anos atrás o Sínodo Riograndense também já começou uma missão entre os índios. E a atual tentativa de aproximação a tribos indígenas, com base na Gleba Arinos, em Mato Grosso, baseia-se no trabalho preparatório lá realizado por um pastor do Sínodo Riograndense, natural do Rio Grande do Sul. Já se acusou a Igreja Evangélica no Brasil de não fazer missão entre os católicos. Sem considerarmos que as exigências ao Sínodo Riograndense excedem suas possibilidades nas próprias comunidades e nas regiões novas de colonização, rejeitou êle, por um princípio, a missão entre católicos. Reconhecemos na Igreja Católica uma igreja cristã e temos a confiança de que ela seja capaz de se renovar e modificar por si. Somos também de opinião que prestamos um serviço duvidoso ao procurar transplantar para a nossa Igreja homens arraigados em outra Igreja, a qual nós reconhecemos como igreja cristã. Um pouco de reserva nos parece mais propício à causa do que o zêlo excessivo e o intrometimento de certas seitas.

A fim de não incidir na degeneração religiosa, manteve o Sínodo Riograndense conscientemente também os laços espirituais com a Igreja-Mãe. Pelas viagens de visitantes e de pastôres enviados pela Igreja-Mãe para o Brasil, pelas viagens de férias e de estudos dos pastôres no Brasil para a Igreja-Mãe, através de livros e publicações, garantiu-se, até o presente, um intercâmbio vivo — com exceção da época de guerra.

Como o Sínodo mais antigo e maior — de origem na Reforma alemã — na América do Sul, teve o Sínodo Riograndense desde o início consciência de sua **responsabilidade pelos irmãos na fé, no Brasil** — Já o fundador do Sínodo enviou a sua circular datada de 1-2-1886, referente à fundação do Sínodo, para além dos limites do Rio Grande do Sul a todos os sacerdotes ordenados, em atividade nas comunidades evangélicas de origem alemã. Embora a inclusão das comunidades situadas fora do Rio Grande não fôsse possível, em virtude das distâncias pràticamente intransponíveis naquela época, ainda assim previu o artigo dos estatutos de 1886 a filiação de comunidades situadas fora do Estado do Rio Grande do Sul. Também a luta pela equiparação de direitos na prática da religião foi travada pelo Sínodo Riograndense em prol de todos os evangélicos no Brasil. Do mesmo modo serviram mais tarde as instituições e estabelecimentos do Sínodo Riograndense também aos três Sínodos irmãos. É o que se diz em

especial do Instituto Pré-Teológico, da Faculdade de Teologia e do Centro de Impressos, que editou algumas de suas publicações até para tôda a América do Sul. Partiu também do Sínodo Riograndense, sob a direção do Presidente D. H. Dohms ,o trabalho pela união dos quatro Sínodos numa "Federação Sinodal" que se constituiu em maio de 1950, em São Leopoldo. A esta o Sínodo Riograndense então transferiu também a responsabilidade pelos pastôres a serem formados no Brasil e a ordem da caixa de jubilação e pensões, por êle fundado. Serviu-lhe com sua administração e suas experiências (p. ex. no terreno da caixa de suplementação dos ordenados dos pastôres). E em seu benefício resultaram as relações mantidas com corporações eclesiásticas dentro do Brasil (Confederação Evangélica) e fora dêle (Federação Mundial Luterana e Conselho Ecumênico das Igrejas) que o Sínodo Riograndense mantivera anteriormente. Assim pôde o Sínodo Riograndense servir a seus objetivos formulados no início: empenhar-se pela formação de uma Igreja unida, forte e independente no Brasil.

A êste Sínodo Riograndense que nós queremos ver — sem embelezar as condições e sem glorificar os homens — com suas fraquezas e suas possibilidades extraordinárias, que Deus deixou surgir e desenvolver-se sob tantas dores e tantas dificuldades, pertence todo o nosso amor. Nêle queremos seguir o Senhor em obediência na fé, e servir aos irmãos de todo o coração e indivisa capacidade.

Escola em Novo Hamburgo

Escola e Educação em 75 Anos

Rudolfo Sänger

Lutero apelou aos poderes públicos para que fundassem e mantivessem escolas. Deu ênfase especial a êste apêlo. Dela partiu um impulso para a educação pública dos povos ocidentais que ainda aguarda um estudo detalhado. Foi o objetivo da Reforma garantir ao povo uma base segura para compreender bem o Evangelho. Para tanto, além de ouvir, é preciso saber ler e escrever. O pai e a mãe-de-família que lêem meditando com os seus a Palavra de Deus são missionários do Evangelho.

Enquanto e onde a forma tradicional do regime eclesiástico territorial continuou parte integrante do Govêrno de um país, o objetivo da Reforma foi aceito como tal. Quando mais tarde o Estado no decorrer da História passou a se constituir em outras bases e orientações, também a Igreja de Lutero encontrou cada vez maiores dificuldades na manutenção de seus próprios fundamentos educacionais na escola. Uma separação menor ou maior de Estado e Igreja terá como conseqüência necessária maior ou menor separação das escolas públicas e eclesiásticas. Isso só então levará a lutas, duras por vêzes, quando o Estado ou a Igreja conquistarem um monopólio de educação. Liberdade e respeito mútuos na obra, comum a ambos, são, no entanto, uma realidade possível, como bem provam a História das Américas e, muito em especial, a do Brasil.

Um trabalho da Igreja Evangélica sem escola, sem escola evangélica, é ini-

maginável. Isso foi e é a tese reformatória. Até no campo moderno das missões encontramos ao lado do missionário estrangeiro o nacional e ao lado de ambos o professor. Êste quase sempre já antes do missionário. De outra forma não se poderia imaginar a radicação da Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul, embora ela aqui se dirigisse exclusivamente a seus próprios fiéis emigrados. Cumpria-lhe conservar valôres, aumentar valôres. Assim os primeiros pastôres Ehlers, Voges, Klingelhoefer e outros também foram professôres; pois escola e educação lhes eram parte inseparável de sua missão, não podendo ser segregada da pregação do Evangelho.

Tal situação se conservou até tempos recentes, até que houve professôres evangélicos devidamente preparados e em número suficiente e até que a legislação começou a reservar o cargo do professor primário a brasileiros natos. Ensinar, para os antigos pastôres, não era tanto questão financeira mas sim ligada ao servir com a Palavra de Deus.

Vindos com a imigração, desprotegidos de qualquer ajuda ou apoio por parte de uma Igreja organizada na velha pátria, os homens do Evangelho estavam sòzinhos durante meio século, diante de problemas novos. A Igreja da Reforma estava, permaneceu e cresceu no Rio Grande do Sul por certo não devido a subvenções estatais ou eclesiásticas. Não se poderá deixar de reconhecer nisso a mão do Senhor da Igreja. Vale o mesmo para a escola evangélica. Os pregadores do Evangelho traziam da Alemanha modelos e moldes consagrados, de muito pouco, porém, lhes serviram em novas situações num país novo. Devem ter sofrido com isso. Do sofrimento de procurar novos caminhos, criar e trilhá-los, se fêz o Sínodo Riograndense e com êle inseparàvelmente ligado, sim desejado como a própria Igreja, a escola evangélica.

O pensamento Igreja-Escola se confundiu de tal forma que já a Constitui-

A antiga Fundação Evangélica em Hamburgo Velho

ção do assim chamado Pré-Sínodo (1868) organiza o sistema escolar em mãos leigas. O detentor dêste cargo teria o título "Scholarch" (Cap. I, § 8). Antes mesmo que êstes estatutos falem das comunidades e dos pastôres, impõem ao Sínodo o dever da criação e manutenção de escolas, de bibliotecas escolares e da juventude (§ 12). Dr. Heinrich Wilhelm Stahl foi o primeiro "escolarca" do Sínodo. O texto definitivo da constituição sinodal (1886) dá uma larga margem à escola (cap. II e III), impondo à Diretoria da Igreja entre outras obrigações a designação de dois professôres como sendo os únicos representantes leigos nomeados por ela junto ao Concílio Geral.

Muito cedo se manifesta a convicção de que a escola sòmente poderia ser mantida por professôres nascidos no Brasil. Com esta intenção o Dr. Borchardt funda um Instituto em São Leopoldo um ano após a vinda dos Estados Unidos (1865). Foi assim criado o primeiro estabelecimento de ensino secundário do Sínodo. Longo e por vêzes muito penoso caminho lhe foi reservado, e isso, ainda quando o Dr. Rotermund o reabriu (1880) sob outro nome, porém com os mesmos objetivos. Em tôrno de tal escola permanentemente se cristalizavam idéias que só muito mais tarde podiam ser realizadas, tais como as da formação de professôres e pastôres. A Escola Normal Evangélica surgiu de uma tentativa modesta mas corajosa do Pastor Dietz em Bom Jesus (hoje S. Lourenço do Sul) com seis alunos (1909) e do Lic. Thieme (1899, Asilo Pela). Em 1910 pôde ser anexada ao que, na época, foi o centro escolar mais importante do Sínodo, a Synodalschule de Santa Cruz do Sul, com um total de dez alunos e, em 1926, transmigrou definitivamente para São Leopoldo, reunindo-se um ano depois com o Proseminário vindo de Cachoeira no mesmo conjunto de prédios e sob a direção de um e mesmo curatório. Embora seja a idéia do Proseminário (hoje Instituto Pré-Teológico) tão antiga quanto o Sínodo, era preciso verificar-se o ato decidido de um homem, o mais tarde Presidente D. Dohms, para torná-lo realidade em 1922, em Cachoeira do Sul. Também o seu destino o levou a São Leopoldo (1927). Daí surgiu, amadurecida pelas dores da segunda guerra mundial, a Faculdade de Teologia, exigida e reclamada pelo Sínodo todo durante decênios e cujos vigorosos porta-vozes já haviam sido o Dr. Borchardt em 1868 e o Dr. Rotermund em 1919.

Uma das características do trabalho escolar do Sínodo é o fato de sempre ter partido de pontos-de-irradiação. Conquanto o antigo Instituto do Dr. Borchardt em São Leopoldo e a Synodalschule de Santa Cruz, filho predileto do Sínodo, se tenham interessado pela educação da mulher, êste problema foi atacado com renovada seriedade após a doação das irmãs Engel (1895) e incluído definitivamente na planificação escolar sinodal. A Fundação Evangélica de Hamburgo Velho além de uma casa já levou ao Sínodo uma tradição de 25 anos. Em tôrno desta casa-de-ensino passaram a ser discutidos os problemas da mulher evangélica na família, na Igreja e na sociedade. Durante muito tempo o ponto central da formação foram os deveres de uma dona-de-casa cristã, mas discutiam-se também os problemas da cooperação feminina dentro da Igreja, a diaconia, a vocação e a profissão da mulher e muitos dêles encontraram solução própria.

Muito cedo o Sínodo se convenceu de sua responsabilidade ordenadora na escola. Deviam encontrar-se diretrizes claras, sob pena de surgirem situações caóticas. O Concílio Geral de 1899 elegeu uma Comissão Escolar com estas atribuições. O Pastor Pechmann, então Presidente do Sínodo e mais tarde fundador da Associação dos Professôres Evangélicos (fundada em 7.9.1901), exigiu "que

O Seminário Evangélico para preparação de professôres em Santa Cruz do Sul (1916)

se faça mais pelas escolas das nossas comunidades. Não deve existir nenhuma cidade, nenhuma picada sem escola". Muito embora a estatística registre no Sínodo 26 paróquias, mas 72 professôres com mais de 5.000 alunos, havia apenas 23 casas paroquiais, porém 27 casas-de-professôres nas paróquias.

A escola compartilhou do destino da Igreja, onde não lhe tomou a dianteira. Como o pastor quase sempre estava presente na escola, lecionando, assim muitas vêzes o professor assumiu serviços religiosos nas grandes paróquias e especialmente na região serrana foi êle que serviu de pioneiro nas comunidades em formação. Abusos foram inevitáveis mas não constituíam a regra. As dôres da Igreja continuaram sendo as dôres da escola.. Para ambos o fim da primeira como da segunda guerra significavam um doloroso reinício. A interrupção das relações com a velha Alemanha, renovadas pouco antes com tantas esperanças e tamanhas bênçãos, não sòmente provocaram reações espirituais como ainda se fizeram sentir dolorosamente pela falta de professôres e pastôres. O trabalho foi submetido a duras provas, sendo os choques inevitáveis. Muitas escolas tinham desaparecido na voragem, outras tinham que ser abandonadas por múltiplas razões. A prepotência numérica da escola primária após a primeira guerra passou da antiga região colonial para a região serrana. Ela só apresenta mais de 3.000 alunos de um total de 9.000 matriculados em escolas evangélicas. Malgrado a péssima situação econômica, que se refletia também e de modo especial na escola, o Concílio Geral de 1919 levantou um princípio básico que, lamentàvelmente, ficou esquecido inclusive em nossos dias: "Visto estarmos diante da uma reorganização das coisas do Sínodo, não será demais dizer — e isso está sendo aceito gradativamente — que é uma questão vital para o

Sínodo que êle oriente com segurança tôdas as escolas através da fundação de novas escolas evangélicas e através de auxílios a escolas existentes. E essa exigência é tanto mais importante, quanto a escola subvencionada pelo Estado paulatina mas fatalmente está escavando o túmulo da Igreja Evangélica no Rio Grande. Escolas mantidas ou então apenas subvencionadas pelo Sínodo. . . substituem. . . o diaconato, tão almejado, proporcionando ao Sínodo o devido respeito." (Do relat. do Presid. da Região Norte, P. Teóphilo Dietschi. 1919).

Contudo a escola acompanhou a evolução da Igreja. Em 1925 a matrícula das escolas evangélicas ascende a 12.627 alunos e o Concílio Geral ocupa-se preferentemente com a preparação dos confirmandos. O Departamento de Ensino (criado em 1924) propõe sejam aceitos para as aulas de confirmação sòmente alunos que tenham concluído um mínimo de quatro (4) anos primários. Essa proposta foi aceita. Tal resolução, conquanto não tenha sido executada com o rigor previsto, atesta ao Sínodo Riograndense ter sido a única organização no Brasil que exigiu freqüência escolar dos filhos de todos os seus membros; não sòmente investiu contra a chaga do analfabetismo, como ainda procurou bani-lo vigorosamente de suas fileiras.

A época que seguiu as guerras mundiais forçou a uma tenaz reconstrução. A seguinte estatística, bem interpretada, bem o dirá:

Ano	n.º de comunidades	almas	escolas evang.	n.º de alunos
1927	325	143.000	390	13.871
1930	370	152.206	469	16.138
1934	413	177.828	513	17,177
1935	?	?	510	18.413
1945	450	220.258	156	8.412
1947	458	?	160	6.112
1949	479	248.619	229	12.755
1951	498	255.672	237	13.271
1955	513	282.335	338	14.016
1958	600	310.000	?	?
1959	?	316.767	316	19.700

Somado, é uma respeitável obra educacional realizada em 75 anos de trabalho. Deu à Nação centenas de milhares de cidadãos perfeitamente alfabetizados, laboriosos e leais, sem que isso onerasse de qualquer forma os cofres públicos. Nem se diga tenha a Igreja visado apenas propósitos étnicos. Tais pálidos argumentos já ficam debilitados face à séria preocupação que sempre teve com o ensino do português. O Instituto de Borchardt deu grande importância ao vernáculo em 1868, lecionando-o juntamente com o alemão e o francês. A Synodalschule, por muitos decênios o orgulho, objeto de zêlo e sacrifício de todo o Sínodo, incluiu, já em 1911, no seu horário nada menos do que 6 aulas de português em tôdas as séries, muito mais, portanto, do que prevê hoje qualquer escola do Estado ou sob fiscalização pública. Poder-se-ia continuar com outras tantas ilustrações dêste gênero que crescem em importância pela publicação de grande número de livros didáticos nacionais, entre êles muitas gramáticas e livros de leitura. Tudo isso prova a vontade decidida de identificar os descendentes de imigrantes evangélicos definitivamente no espírito de sua pátria brasileira, mesmo que, ao lado disso, se verifique a intenção de conservar-lhes a língua alemã como instrumento de alto proveito cultural. Quem poderia desaprovar por isso a Igreja de Lutero que enviou seus filhos e suas filhas para o

além-mar? Não há dúvida de que também a Igreja não pode fugir a influências políticas externas, donde quer que venham. E também isso não se duvida que a escola neste ponto é vulnerável. A Igreja sempre pagou caro, se no decurso de sua história abandonou temporàriamente, aqui ou ali, o seu objetivo precípuo, que é o da pregação do Evangelho, em favor de quaisquer correntes efêmeras.

A obra educacional da Igreja evidentemente não se pode restringir à escola. Pelo batismo aceita os membros na comunhão de Jesus Cristo. Que Igreja seria essa, em especial na diáspora, que viria batisar crianças e confirmá-las para as abandonar desde logo a um destino incerto? Ficou patente a preocupação pela juventude escolar, ao par dela havia a outra que abandonara os bancos escolares e esta não podia ficar entregue apenas às poucas escolas secundárias existentes. O Concílio Geral (1924) houve por bem criar um Departamento de Educação (Erziehungsamt) preenchendo, assim, antiga lacuna. Êste Departamento passou, depois, a dedicar-se mais e mais aos assuntos do ensino seguindo as preferências dos seus diretôres ao mesmo tempo que os reclamos da rápida evolução da escola. Pouco depois fazia-se necessário outro Departamento, o da Juventude, cuja organização se estende até às diversas regiões sinodais através dos pastôres designados para cada uma delas.

Entrementes coordenou-se o ensino secundário no Brasil por efeito de uma sábia legislação (Lei Campos — 1931 e, mais tarde Lei Capanema). Ginásios e estabelecimentos técnicos foram orgânicamente colocados num sistema federal juntamente com as escolas primárias e as universidades. Após longa hesitação o Sínodo Riograndense resolveu enquadrar o seu sistema escolar nessa orienta-

Seminário Evangélico para preparação de professôres,
Santa Cruz (1916)

A Escola Normal Evangélica em São Leopoldo

ção ordenadora. A Casa Wartburg (1934 — Wartburghaus) em Pôrto Alegre alojou inicialmente durante cinco anos os estudantes universitários. Foi uma bênção. Mas êstes estudantes ascendiam aos cursos universitários por exames intermediários nem sempre fáceis. Tudo tendia a um reconhecimento real das amplas possibilidades oferecidas pela nova legislação como único meio de não perder o contato com a vida intelectual do país.

O Concílio Geral de Cachoeira do Sul (1935) resolveu, por proposta do Consêlho Sinodal encabeçada pelo comerciante Rudolf Mueller, a fundação de um Ginásio Evangélico em São Leopoldo como "monumento do Jubileu de Ouro do Sínodo Riograndense". Encontrou para tanto considerável oposição por parte dos educadores tradicionalistas. A pedra angular do estabelecimento contudo foi colocada por ocasião do Concílio comemorativo no Morro do Espelho, iniciando o Ginásio Sinodal (por desdobramento dos cursos, a partir de 1948, Colégio Sinodal) os seus cursos com o ano letivo de 1937. Desta forma o Sínodo Riograndense passou a ser o pioneiro das escolas secundárias oficializadas entre tôdas as Igrejas de confissão luterana no Brasil. O Colégio Sinodal conservou a consciência do mandato que lhe fôra outorgado com a sua instituição. Abriu desde logo portas e arquivos aos demais estabelecimentos secundários que seguiram o rumo da oficialização. Os seus ex-alunos hoje estão dirigindo importantes escolas do Sínodo, ocupando outros lugares de destaque nas comunidades e profissões liberais. Sim, os primeiros alunos formados, de livre e espontânea iniciativa empenharam-se em fazer reviver com novos ideais a antiga tradição da Casa Wartburg em Pôrto Alegre. A sua "Associação dos Ex-alunos do Colégio Sinodal" fundou para todos os estudantes do Sínodo e de outras Igrejas evangélicas os três (3) Lares do Estudante Universitário Evangélico hoje existentes na Rua Sarmento Leite. Foi uma necessidade, pois que nestes 25 anos o número de escolas secundárias do Sínodo cresceu para 20 unidades, entre elas

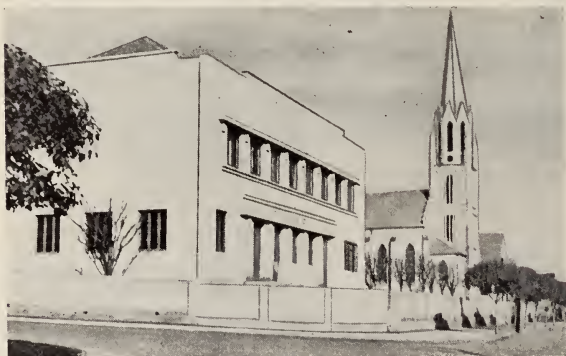
3 colégios, 4 Escolas Normais, 2 Escolas Agrícolas e muitos cursos técnicos de nível secundário.

O objetivo explícito de Rudolf Mueller e dos homens da indústria e do comércio junto ao Concílio de 1935 fôra o de integrar a população evangélica na vida nacional na base dos valôres religiosos e culturais existentes. Pretendiam garantir-lhe, assim, a influência que merecia. Êste objetivo foi alcançado. Aquêle único estabelecimento de 1937 passou a multiplicar-se por vinte (20). Nêles trabalham 321 professôres secundários e a matrícula acusa 3.565 alunos (1959). Entre êles estão os educandários histórico-tradicionais do Sínodo: Evangelisches Stift, hoje Fundação Evangélica; e Synodalschule, hoje Colégio Mauá. O Centro dos Diretôres, que se reune anualmente, assumiu tarefas de longo alcance: bôlsas-de-estudo em colégios e universidades para futuros professôres secundários, orientação do ensino inclusive religioso, ordenados condignos etc. Sabe o Centro que o trabalho das escolas por êle norteadas vai muito além dos limites do Sínodo Riograndense, atingindo a Federação Sinodal e não abandona a esperança de um dia poder contar com a cooperação dos 3 (três) ginásios evangélicos dos outros Sínodos.

Ao Departamento de Ensino do Sínodo Riograndense, que se ocupa especialmente com as escolas primárias, toca um vasto campo de ação, e suas tarefas crescem de ano para ano. Assumiu com o zêlo pela formação dos professôres primários — a tradicional Escola Normal Evangélica de 1909 hoje conta com mais três congêneres — a manutenção da Caixa de Auxílio Mútuo (CAM) e a orientação da rêde escolar evangélica, uma tarefa importante de alta responsabilidade que antes estava afeta à Associação dos Professôres Evangélicos. O estabelecimento de programas de ensino, a realização de cursos supletivos e a publicação de material escolar adequado se tornam cada vez mais necessários.

A organização escolar do Sínodo Riograndense ocupa um lugar todo sui generis entre as Igrejas luteranas de descendência alemã, e isso não sòmente no Brasil ou na América do Sul. Resistiu ao ímpeto de duas guerras mundiais. Enquanto isso a débil engrenagem escolar nos outros Sínodos sucumbiu, o mais tardar à segunda conflagração mundial, para reerguer-se com dificuldades ou, então, continuar paralisada. Quem viaja de norte a sul encontra por tôda parte escolas outrora "alemãs" hoje partencentes ao Estado; ao primeiro ou segundo toque de alarma suas diretorias renunciaram, prontas e pressurosas, aos seus cargos, doando ao Estado o que êsse nem sempre exigira. A situação peculiar que ocupa a escola do Sínodo Riograndense se explica pelo fato de se ter objetivado muito cedo um autoctonismo sincero em bases religiosas, conseguindo-se desta forma, uma rêde escolar cônsciamente eclesiástica, a despeito de lutas externas e internas, duras por vêzes. A escola era propriedade da comunidade religiosa que a mantinha com sacrifícios. Foi ela que lhe garantiu a orientação mantendo-a longe das rixas das sociedades às vêzes funestas, no interior ou nas cidades. Onde existiam ou ainda existem escolas mantidas por associações, verifica-se uma tendência pronunciada em direção à escola paroquial. E a Diretoria do Sínodo desde sempre estava pronta para atender interêsses religiosos na escola.

As correntes da política escolar dos nossos dias, tendendo para uma direção que se diz nacionalista, ao pretender atribuir maiores incumbências e iniciativas ao Estado, por certo haverão de oferecer novos problemas à escola particular evangélica exigindo prontas soluções e planejamentos. Na situação atual o Rio Grande do Sul ocupa lugar invejável no Brasil pelo apoio livre dado à escola particular e pela atitude liberal da política do govêrno nas escolas pú-

blicas onde o ensino religioso não é apenas tolerado e sim desejado. Sempre se aproxima do milagre quando exceções se fariam regra. Para a Igreja, porém, ligada por laços históricos tão ìntimamente à escola, à sua escola, qualquer inovação ou reforma, não importa donde venham, se transforma em novos e inesperados problemas. A solução de tais problemas sob o Evangelho e partindo do Evangelho por certo no futuro virá exigir fôrças maiores do que no passado.

Escola, igreja e casa paroquial em Santa Rosa

Da formação de nossos Pastôres

H. Höhn.

Lançando um olhar sôbre o pastorado de nosso Sínodo Riograndense, achamos um grupo heterogêneo, diverso em sua formação, em sua origem quanto a igreja e região, em sua essência espiritual e sua idade (geração de antes e de após guerra) e, contudo, está êle num serviço coletivo de uma igreja. Pensando-se, ainda, o quanto a amplidão, as grandes distâncias e a daí decorrente separação do colega impelem à acentuação de pecularidades individuais, que em outro caso, na estreiteza da convivência, se desgastam por si, então a admiração sôbre a relativa unidade se torna ainda maior (necessidade de retiros e reuniões pastorais). Quem hoje seria capaz de determinar, com base no trabalho realizado nas comunidades, qual a formação de cada pastor? O tipo de formação não é o fator mais decisivo para comprovação da capacidade no posterior trabalho na comunidade. Representantes de todos os tipos de formação comprovaram a sua capacidade no serviço. Não é nessa base que se podem criar escalas de valores. O Espírito Santo não se cinge a nenhuma instituição. Portanto para nós a pergunta é: Como é que podemos preparar — no que depende da capacidade humana — preparar nossos pastôres da melhor maneira possível para seus cargos?

Qual é hoje o aspecto numérico de nosso pastorado? A 1.° de janeiro de 1960 havia a serviço do Sínodo 133 pastôres e catequistas. Dêstes entraram a serviço do Sínodo até 1930: 13; de 1931 até 1939: 33; de 1940 até 1949: 17; de 1950 até 1960: 70. Portanto mais que a metade tem apenas dez ou menos anos de serviço. Patenteia-se claramente a queda nos tempos de guerra e apósguerra. Dos 133 formaram-se: no Auslandseminar 26; em Universidades, 16; em seminários para missionários e diáconos, 26; em Neuendettelsau, 12; em nossa Faculdade de Teologia, 35; por cursos especiais em nosso Sínodo, 8. Cêrca de um têrço já recebeu sua formação integralmente no País, dos demais uma parte iniciou sua formação no Instituto Pré-Teológico, terminando-a na Alemanha (12). Esta proporção se modificará cada vez mais a favor dos "nacionais". Em virtude da evolução atual poderá parecer a muitos que a formação aqui é o único caminho possível para o futuro. É, porém, necessário lembrar-se de que o afluxo de fora também no futuro não devia cessar; pois, em primeiro lugar, ainda não formamos pastôres em número suficiente; em segundo lugar, somos pequenos demais para, teològicamente, existirmos por nós e de nós; em terceiro lugar êste auxílio nos protege contra a estreiteza do enclausuramento estéril, trazendo consigo estímulo e enriquecimento. Devemos, porém, enxergar que se torna cada vez mais difícil para um pastor, que vem de fora, familiarizar-se com o nosso meio-ambiente. As diferenças econômicas, o nível de vida diverso, outras condições eclesiásticas, ao lado de diferenças climatéricas, lingüísticas e culturais lhe dificultam a adaptação. Tanto mais nós devemos considerar o ter a grande maioria superado essas dificuldades. Menção especial neste ponto de-

Instituto Pré-Teológico

O primeiro prédio
da Escola de Teologia

vemos fazer às espôsas dos pastôres. Além de todos os fatôres acima mencionados precisam elas superar ainda aquela outra mudança em sua vida pessoal: o serem recém-casadas. É problema exclusivamente seu; não há mãe, não há velha amiga, perto. Não sei se estas dificuldades são vistas em nossas comunidades, do contrário muitas opiniões seriam outras. Muitos sacrifícios são feitos por pessoas e associações na Igreja-Mãe, apenas pelo desejo de querer ajudar. Na verdade, serviço na Igreja não conta com agradecimento; faz-se por amor a Jesus. Mas observação injusta pode amargurar. Êstes problemas, porém, não nos hão de ocupar agora. Queremos tornar novamente ao COMO da formação. Teríamos, então, de dirigir às instâncias que formam colaboradores eclesiásticos para nós, o pedido de que o ensino da língua portuguêsa já no tempo de estudos ocupa posição importante. Talvez para isso se pudessem contratar, para determinados prazos, professôres brasileiros (programa de intercâmbio). Com o tempo, pela experiência prática, também se poderá proporcionar introdução melhor nas condições reinantes no país.

Que é que podemos aprender de nossa história até hoje para a formação de nossos pastôres aqui nascidos? Devemos cuidar que não adotemos simplesmente um sistema de formação originário de fora, estatuindo-o como o único caminho acertado. Não esqueço que certo dia um visitante de fora, à pergunta como êles formavam seus teólogos, respondeu, com uma leve ponta, que não formavam teólogos, mas pastôres. É claro que isso fôra dito num sentido bem determinado.

Ao iniciarmos nosso trabalho na Escola de Teologia, em nossas palestras sempre nos ocupavam os problemas que nêle são de importância. Que sistema

Os primeiros estudantes da Escola de Teologia,
que antes do início de seu estudo trabalharam como "substitutos".

de formação nos serviria de modêlo? A Universidade que põe o maior valor no trabalho autônomo, nas bases do futuro serviço, na ciência (como nós o conhecemos da Igreja-Mãe), ou antes o sistema de seminário, com sua orientação essencialmente prática (como é costume generalizado na América e por isso se pratica em muitas congregações religiosas entre nós)? Na prática, inicialmente só havia uma solução para nós. Faltavam pastôres nas comunidades. Alunos do Instituto Pré-Teológico, sem formação profissional, tinham que assumir, dentro do menor prazo possível, o serviço integral de um pastor. Que é que lhes podíamos dar além de algumas poucas diretrizes práticas para o cargo? Foi um risco. Mas havia outro caminho? E, contudo, êstes mesmos alunos, os "substitutos", foram os nossos estudantes mais atentos e estudiosos após o término do estado de emergência (que para muitos durou de 5 a seis anos!) Com nós, professôres, não se dava outra coisa. Que conhecimentos especializados para lecionar, que recursos estavam à nossa disposição? Todos tiveram que procurar o caminho com auxílio dos poucos livros e recordações. Além disso todos receberam essa incumbência além de sua ocupação e trabalho normal. Até 1953 a Escola de Teologia não teve professor catedrático nem funcionário em tempo integral. Desde o princípio, porém, para nós não havia dúvida de que uma Faculdade de Teologia que deve ser realmente lugar de ensino e de pesquisa — e foi êste o alvo — precisa mais do que isso. A solução definitiva com certeza ainda hoje não se terá encontrado. Diante de nós estão os problemas com que certamente tôdas as Igrejas lutam na formação de pastôres. O estudo da teologia se tornou amplo demais, e as exigências a um pastor em exercício se tornam cada vez maiores.

Pode exigir-se que uma pessoa normal assimile tudo isso em 4 anos? Não se torna ela diletante em todos os ramos? Assim como o velho médico de famí-

Projeto da Faculdade de Teologia,
dois terços do qual estão concluídos.

lia paulatinamente desaparece, não deve também a Igreja considerar êste fracionamento em especializações? Mas o páraco deve entrentar a vida em sua totalidade. Como cura d'almas é seu dever reconduzir para a unidade a vida que se dispersa, reconhecendo as partes que ligam. Justamente por isso na demanda com o mundo moderno sólida formação teológica é premissa para o pastor. Êle não precisa dirigir pessoalmente estas demandas com todos os ramos — para isso se fazem mister conhecimentos especializados — mas precisa saber orientar-se nêles, precisa saber lidar com os recursos. Não deverá, por isso, uma e outra coisa no estudo ceder a outras de maior importância? Ao recordar-me de minha própria formação, em breve constatei no exercício do cargo que por exemplo as premissas para a assistência religiosa, os conhecimentos sôbre o homem e o mundo que o cerca, não haviam merecido o necessário cuidado. É claro que isso se pode recuperar, uma vez que se tenha aprendido o método do trabalho. Mas as vozes pela reforma do estudo da Teologia hoje se erguem dos mais diversos lados. Por certo está claro que o estudo não deve ser mera orientação para o trabalho prático. Que, porém, é possível obter nos breves anos de estudo? Fala-se em formação de ponto de gravidade, de coragem à lacuna, ao confinamento. De que modo, porém, se pratica isso nos planos de estudo e exames? Não sofremos nós todos do mal de ficarmos em quase todos os setores na generalidade, no superficial? Nem todo o estudante se pode tornar um pesquisador. Mas a base para o pastor e o pesquisador deve ser a mesma. Pesquisa e ofício não devem estar em divergência. Dependem um do outro. No meio dessas demandas está também a nossa Faculdade de Teologia. Ela deve ser um centro de ensino e de pesquisa. Esta orientação fundamental ela assumiu da Igreja-Mãe. E esta será justamente sua significação no mundo latino-americano. Como tarefa especial recebeu ela ainda o problema do bilingüismo. O modo de trabalho, se sob a forma da liberdade acadêmica ou na orientação seminarística, ainda terá que encontrar seu meiotêrmo equilibrador. Até que ponto ainda se pode considerar o meio-ambiente, demonstrarão as exigências e as possibilidades práticas. Justamente a contenda com o meio-ambiente católico, espírita(no mais amplo sentido) e positivista já exige atenção especial no estudo. Pelo que foi dito, deveria estar claro que, tão logo se tenha superado o atual estado de emergência no atendimento das comunidades, será necessária a instalação de um seminário para pregadores, onde se deslocará a importância da ciência para a prática.

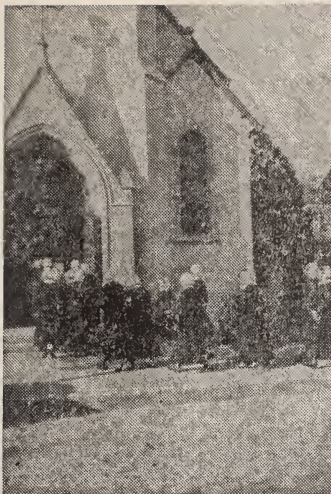
Outro problema, que sempre de novo se torna a discutir entre nós, é a possibilidade de formação para o serviço nas comunidades, sem o pêso de línguas antigas. O desenvolvimento nos seminários para missionários e estabelecimentos congêneres, na verdade, fala contra isso. O seu curso de estudos aproxima-se cada vez mais ao das universidades. Com a formação de catequistas fizéramos um início. Mas muitas dificuldades surgiram na prática. A Ordem dos Catequistas partira do claro reconhecimento que não se devia criar um "clero menor". Não nos deveríamos afastar dessa orientação. Um problema de grande atualidade, ligado a esta questão, é a formação de auxiliares principalmente para o ensino religioso nas escolas. É preciso prosseguir com energia e brevidade o que neste setor foi iniciado.

A Faculdade de Teologia baseia-se no Instituto Pré-Teológico e no curso colegial com os respectivos exames complementares. Por que necessitamos do Instituto Pré-Teológico? O programa dos cursos secundários do país não contém ou então só restritamente — matérias que se devem supor na Faculdade

de Teologia. Por isso também nós — como o demonstram também as outras Igrejas — necessitamos de um estabelecimento preparatório especial. Simultâneamente não se deve esquecer a outra possibilidade de ingresso através do curso colegial. A profissão de pastor e professor na história ainda é muitas vêzes uma profissão chamada de plataforma para a ascensão na sociedade; isto é, o Instituto Pré-Teológico tem que criar esta possibilidade para os que não têm outra possibilidade de freqüentar uma escola secundária. No Instituto Pré-Teológico mostra-se a necessidade de estender o tempo escolar para sete anos. Com isso êle se adapta à duração do ginásio e colégio, de modo que com isso se proporciona, após a conclusão do último ano, o ingresso em alguns cursos da faculdade de filosofia. Nas escolas de nossa Igreja os professôres faltam na mesma escala como os pastôres nas comunidades. Necessitam-se outros estabelecimentos preparatórios. O comêço para tal temos em Serra Pelada e em Canoinhas.

Vemos portanto que ainda nos esperam muitas novas tarefas neste terreno e que com a inauguração do novo prédio da Faculdade de Teologia nem de longe se resolveram todos os problemas da formação.

É preciso dizer ainda algumas palavras a respeito da pergunta que às vêzes surge, certamente por falta de conhecimento: Por que um pastor precisa estudar tanto e por tempo tão prolongado? A resposta resulta do que acima foi dito, acrescentamos, porém, ainda o seguinte: De tempos em tempos surgem pedidos de matrícula no Instituto Pré-Teológico e na Faculdade de Teologia por parte de pessoas que fracassaram em sua profissão e que agora acham que para ser pastor é bastante saber falar bem; pois depressa se aprendem as poucas exigências práticas. Outros gostariam de satisfazer um certo complexo de valorização, achando que isso é possível justamente nesta profissão. Ambos se curam depressa e tiram as conseqüências ao notarem que é preciso trabalho sério e que no pastorado pouca ocasião há para "brilhar". Outro objeção, porém, se deve tomar mais a sério. Vem ela dos círculos que de alguma maneira estão ligados ao pietismo. Não basta para um pregador do Evangelho ter fé? É natural que para um pastor a fé é premissa. Fé não se pode substituir por saber. É natural que uma pessoa de fé sem grande formação científica pode ser mensageiro de Cristo. E contudo Ignácio tornou aos bancos da escola, quando se tornou missionário. O pastorado em nossas comunidades precisa ocupar-se com tantos homens, questões e coisas, que isto não se pode fazer sem sólido saber. A posição "saber contra fé" está errada; jamais elas são contrárias a ponto de uma excluir a outra. Ler também não é necessário para a salvação do cristão, mas uma vez que êle se queira ocupar sèriamente com a Sagrada Escritura, é preciso que disponha de determinado saber.

Para o estudo profundo e a explanação do Evangelho é mister um estudo profundo. Grande saber ainda não faz um cristão, mas saber muito não envergonha nenhum cristão. A Teologia medita os caminhos de Deus com os meios da inteligência humana, capta os nexos das coisas, raciocinando com base na Palavra de Deus. Jamais ela se pode tornar uma filosofia neutra que a nada obriga, já que seu ponto de partida e chegada é imutável. Procurar na Sagrada Escritura também faz parte das manifestações da vida de uma Igreja.

DIACONIA
no
Sínodo Riograndense

Joh. Raspe

Com a palavra diaconia, do Novo Testamento, designamos tudo aquilo que no espírito e na obediência a Jesus se faz em serviço caritativo nas comunidades do Sínodo Riograndense. Diaconia, portanto, para nós é serviço radicado no amor de Jesus e que se torna fecundo pela fé nêle, no Salvador. Êste serviço não pode ser ordenado por lei ou determinação, antes nasce espontâneamente do "forte e imenso amor que se revela em Jesus". Haverá, portanto, tanta diaconia em comunidades evangélicas quanto nelas fôr viva a fé no "primeiro dos diáconos", no Redentor crucificado e ressurreto. Tal fé, no entanto, se origina pela pregação da Palavra de Deus. Da pregação nossos ancestres, fé esperança e amor. Disso são testemunho as obras de caridade, por cuja manutenção nós hoje somos responsáveis. Também depois de 75 anos de pregação e de fé comum se pratica o amor segundo a medida de nossa fé, sim, para todo o futuro obras de caridade serão manifestações de fé pela diaconia, segundo as exigências que comunidades e Igreja fazem à fôrça da fé.

Há setenta e cinco anos e mais, os membros de nossas comunidades praticavam a diaconia da maneira mais singela. A estas formas mais ideais de diaconia se devia erguer um monumento. Graças a Deus ela é praticada até o dia de hoje. É o auxílio do vizinho. Na solidão do desamparo da colônia ela surgiu "por si". Por exemplo em casos de doença e falecimento, de nascimento e de festas em família — quem ajuda? O próximo, o vizinho. Nos agradecimentos na Fôlha Dominical, sempre dignos de leitura, citam-se os vizinhos que ajudaram: Coveiros e componentes do côro, amigos e auxiliadores que forneceram condução e transmitiram notícias. Que o médico e o pastor prestam seu auxílio em

função dos seus cargos, em nada diminui sua dedicacão e fidelidade, sua disposição e cumprimento do dever. A explicacão de Luther da quarta prece no Pai Nosso, a petição por fiéis vizinhos, se cumpriu em cidade e colônia.

Tarefas em comum e obras da comunidade excedem o auxílio em casos isolados. Lembramo-nos em primeiro lugar de pessoas que por seu empenho servem à coletividade: Professôres e professôras, parteiras, irmãs e enfermeiras, pastôres e suas espôsas. Sòmente Deus sabe do seu servico de dia e de noite, de viagens em veículo e a cavalo, nas intempéries, da pouca recompensa e de muita ingratidão. Sem seu empenho diacônico as mais lindas igrejas e escolas, os mais modernos hospitais e asilos estariam condenados à morte. Sua existência e serviços, devemo-los exclusivamente a homens e mulheres que nem por recompensa, nem por reconhecimento, nem por idealismo, nem por mentalidade social, mas exclusivamente pela fé servem por gratidão e amor a seu Senhor e Mestre em seus irmãos.

Com isso não se pretende diminuir a disposicão dos que oferecem os recursos para organização de instituicões e estabelecimentos da Igreja. Tôda a oferta, do ponto de vista da diaconia, traz em si o seu valor e desvalor. Aos olhos de Jesus a oferta da viúva pobre tem mais valor do que a dádiva que vem da superabundância do "rico". Jesus observa que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. Jesus dá mais valor ao gole de água fresca, oferecido ao sedento, do que fulgor e ostentacão da vida eclesiástica. Jesus considera aquêle que pratica a caridade por caridade, que vê e remedia necessidade e pobreza do próximo, como modêlo digno de imitacão. No dia do derradeiro Juízo, porém, se perguntará pelo serviço a Jesus, pelo servico que se faz sem visar recompensa, sim, sem intencão e sem o saber, espontâneamente pela fé em "a um dêstes meus irmãos mais humildes". Face a tais verdades bíblicas desaparecem todos os títulos honoríficos dos homens, livros de ouro, distincões e placas. E ainda assim — quanto zêlo e dedicação se pode observar e se deve reconhecer em todos os coletantes, dirigentes e colaboradores por ocasião de festas, quanto trabalho por parte das mulheres, quanto servico por parte dos homens. Quanto dinheiro se exige dos membros das comunidades, além das contribuicões e coletas para manter e construir as instituições das comunidades, desde o jardim de infância até o asilo de velhice e o cemitério! E também aqui foram os primeiros, os entusiásticos tempos de construção, os mais belos — naquele tempo, quando as comunidades, sem auxílio de fora, dependiam exclusivamente de si mesmas, sem solicitarem subvenções ao Estado ou ao Exterior; ou, então, nos tempos durante e depois das duas grandes guerras, quando interna e externamente se tratava de ser ou não ser. Justamente naquele tempo — após 1945 — surgiu a Congregação Auxiliar do Sínodo e a organização sobreconfessional de Socorro à Europa Faminta. Depois disso as mulheres chamaram a si a construção da nova Casa Matriz de Diaconisas e os homens a da Faculdade de Teologia, nem se falando das atividades de construção nas diversas comunidades em cidade e colônia. Naquele tempo, em tôda a parte do Sínodo Riograndense houve reais sacrifícios: Em tempo e fôrça e dinheiro.

Para o futuro não faltarão tarefas isoladas e comuns que só podem ser entendidas e resolvidas pela diaconia: Para isso dois exemplos:

Pela-Betânia:

Estas instituições da diaconia têm aproximadamente a mesma idade do Sínodo Riograndense. Um homem de larga visão, dotado do espírito de diaconia

— Michael Haetinger — fundou-as com auxílio da Sociedade Evangélica de Asilos e dirigiu-as pela sua própria dedicação e a de seus familiares até a terceira geração, oferecendo abrigo a velhos e órfãos. Os netos entregaram estas instituições à responsabilidade integral da Igreja. Miséria e tristeza em Pela excedem tôda a imaginação. Não pode e não deve ficar assim. Há dezenas de anos contribuições de nossas comunidades são enviadas para êstes lugares de necessitados que clamam aos céus. Onde, porém, estão as pessoas que lá mesmo põem mão à obra? Existem exemplos para isso — a começar pelo médico de Taquari, até os diretores e seus colaboradores — desde o empenho dos grupos da Juventude até a abnegação de pessoas isoladas. A Juventude Evangélica assumiu a tarefa de ajudar com recursos financeiros um hospital a ser construído para aleijados e enfermos. Um pastor atendeu ao chamado para os estabelecimentos de caridade. Serão necessários anos de dedicação por parte de todos os homens de boa vontade para proporcionar real auxílio às instituições às margens do Taquari. Eis aí um campo para praticar diaconia. A palavra grega "diaconia" significa, traduzida literalmente, "através do pó". Sim, chegar através de pó e sujeira, através de tôda a humildade destas instituições caritativas de nossa Igreja, a limpeza e ordem — realmente, uma tarefa imensa para cristãos evangélicos.

Um segundo exemplo: **A Casa Matriz de Diaconisas no Morro do Espelho.** Há cinqüenta anos o comprovado pastor da Casa Matriz de Kaiserswerth e posterior superintendente geral, D. Wilhelm Zoellner, levou de sua visita ao Sínodo Riograndense a impressão de que na América do Sul era preciso chegar-se à instituição da diaconia centralizada em uma Casa Matriz. Seu programa foi: "Mobilizai a juventude feminina no Brasil para o serviço a necessitados de tôda espécie". Zoellner observou as necessidades da alma e do corpo de doentes e velhos, de parturientes e criancinhas, de solitários e abandonados. "Ajudai-vos a vós mesmos por vossa própria gente!" Na verdade, uma Casa Matriz alemã (Wittenberg) enviou diaconisas para ajudar, apenas, porém, com finalidade de mostrar, pelo exemplo, a moças no Brasil, como servir a seus irmãos e irmãs por amor a Jesus, e de introduzir no Sínodo êste ramo de serviço na Igreja. Dia-

Cozinha na Casa Matriz

conisas — como por exemplo Sophie Zink, Johanna Mueller, Lydia Pechmann — juntamente com suas numerosas co-irmãs (duas delas jazem no cemitério em Pôrto Alegre, uma em Santa Cruz do Sul) deixaram à mocidade feminina no Rio Grande do Sul um exemplo para diaconia centralizada numa Casa Matriz surgida em nosso meio. Apenas no ano de 1939 chegou-se à fundação da nossa Casa Matriz em São Leopoldo. Conta ela atualmente 24 irmãs efetivas e igual número de noviças. Apesar de tôda a gratidão e alegria que nos proporcionam estas irmãs chamadas para o serviço diacônico, não podemos calar a grande falta dessas colaboradoras importantes e singulares pra o serviço de caridade. Cêrca de quarenta hospitais no território do Sínodo Riograndense mantêm relações internas ou internas com comunidades e ordens auxiliadoras. Os doentes dêsses hospitais perguntam pelo trabalho organizado das diaconisas. Comunidades e Lares, internatos e jardins de infância desejam êste serviço. E já surgiram de nosso meio diaconisas que orientam moças no sentido de como prestar ajuda. A Escola de Enfermagem no Hospital Moinhos de Vento em Pôrto Alegre (bem como a de Passo Fundo), há trinta e três anos com êxito assumiu o encargo de tal preparo de auxiliares "livres". Todos êstes hospitais a nós ligados prestam em silêncio, e apenas em silêncio, serviços a doentes necessitados, auxílio que em parte alguma está registrado. Médicos e diretorias, irmãs e enfermeiras com seus auxiliares realizam mais do que muitas Caixas de auxílios. Milhares e milhares recebem assistência nessas casas, ficando aos cuidados bem pessoais de "nossa gente", ao viver e morrer. Depende única e exclusivamente de nossa juventude feminina e continuidade e a ampliação dêste serviço.

Pela-Betânia e Casa Matriz de Diaconisas. Exemplos de diaconia organizada. Ambos necessitam de auxílio, necessitam de gente; ambos serão testemunhas de comunidades vivas, se a Palavra de Deus fôr ouvida e crida em tôda a sua extensão.

O serviço de diaconia de Wittenberg (mais tarde Kaiserswerth) tomou seu início no Sínodo vizinho, em Santa Catarina, vindo de lá para território riograndense. Ùltimamente, no Estado de Espírito Santo se manifesta uma movimento visando a diaconia masculina centralizada numa Irmandade, partindo da Escola Bíblica em Lagoa Serra Pelada. Com um estabelecimento para formação de diáconos na Federação Sinodal estaria completo o quadro de uma diaconia assim organizada. Grande é a procura de diáconos. Há quanto tempo, por exemplo, se clama por um sanatório para moléstias nervosas, onde se possam internar membros doentes de nossas comunidades.

Qualquer que seja a forma — tôda a diaconia é serviço por Cristo em sua Igreja. Quanto mais nossas comunidades se familiarizarem com a palavra diaconia, tanto menos são tentadas a recorrer a instituições oficiais ou humanitárias para designar tal serviço conscientemente cristão. Diaconia não só é serviço social. Diaconia é sacrifício e louvor ao Senhor da Igreja, cujo sacrifício libertou os seus filhos para o seguirem e lhe agradecerem: "Louvar a Deus em palavras e ações, êste é o nosso ministério".

O Superintendente Geral D. Zöllner e o D. Cremer
no Morro do Espelho, em 1910

Ordem Auxiliadora de Senhoras

Marianne Sänger

O Generalsuperintendent D. Zoellner, diretor da Casa-Mãe da diaconia em Kaiserswerth, e o Dr. Cremer, gerente do trabalho das ordens auxiliadoras de senhoras na Prússia, empreenderam em 1910 uma viagem de visitação ao Brasil. A êstes dois senhores que mantinham contacto estreito com o trabalho de senhoras evangélicas, devemos a fundação das primeiras ordens auxiliadoras em nossos sínodos. Naquela época nos trouxeram a tenra mudinha da Igreja-Mãe, a fim de a plantarem aqui, em terra brasileira. Do outro lado do oceano as ordens auxiliadoras de senhoras evangélicas já estavam em plena florescência, realizando, sob o protetorado benigno da imperatriz Augusta, o seu trabalho incansável. Qual seria o sucesso aqui? Com tôda a confiança iniciou-se esta nova obra, e Deus concedeu sua bênção para que ela crescesse e progredisse. Embora nosso trabalho de senhoras evangélicas seja diferente do que, por exemplo, no país dos antepessados, contudo êle se tornou uma árvore forte, à qual, em nossas comunidades em cidade e colônia é dado produzir flôres e frutos.

Há 50 anos a dona de casa e mãe realizava serviço simples e fiel em nossas famílias e lares riograndenses. Fôra educada para cuidar modelarmente da casa, e mesmo sob condições difíceis e primitivas ela tinha que prover a família. Necessidade e duro trabalho ensinaram-na a juntar as mãos com mais firmeza e a confiar no auxílio de Deus. Sentia-se responsável pela "Palavra de Deus e pela doutrina de Luther", esforçando-se por conservá-las aos seus. Em casa ela lia com os filhos as histórias bíblicas, cantava os velhos hinos, cuidando sempre que a família fôsse ao culto e à Santa Ceia, onde os havia. Assim ela cumpriu seu trabalho, modesta e retraída, em seu próprio lar e dentro da comunidade evangélica. Por isso muito pouco ouvimos das ordens auxiliadoras daquela época.

No ano de 1911, isto é, há exatamente 50 anos, lemos pela primeira vez no relatório do presidente da Diretoria do Sínodo, Dr. Wilhelm Rotermund: "Aqui em São Leopoldo, já há mais tempo existem coros de igreja, acrescem-se a isso ordem auxiliadora de senhoras, grupos de moças e moços. Em Novo Hamburgo e Hamburgo Velho fundaram-se uma Sociedade Gustavo Adolfo e uma Sociedade Gustavo Adolfo de Senhoras que realizou uma bela festa anual. Em Santa Cruz e Neu Württemberg existem ordens auxiliadoras que também realizaram festas anuais. Também São Sebastião do Caí tem uma ordem auxiliadora. As conferências, bibliotecas e círculos de leitura relacionados com estas ordens oferecem muitos novos estímulos."

No ano de 1912 o P. Pechmann escreve em seu relatório sôbre o Sínodo: "Tenho que mencionar em especial as nossas, ainda novas, associações de senhoras e moças, que em muitas comunidades já comprovaram ser fiéis colaboradoras. Assim a ordem auxiliadora em Estrêla coletou o dinheiro para dois sinos, doou também um belo e grande tapête para a sala de oração. A ordem auxiliadora de senhoras de Novo Hamburgo assumiu uma parte das despesas para instalação de luz elétrica em ambas as igrejas; querem também cuidar da aquisição do púlpito, altar e lindos bancos para a igreja nova...

O que uma ordem dessas é capaz de realizar, ensinam-nos as senhoras da comunidade em São Leopoldo. Foram elas que levantaram grande parte das despesas de construção e que se empenharam tão vivamente pela ornamentação interna da igreja... Ocorreu-me se não seria uma grande bênção para as nossas comunidades, darmos às senhoras certos cargos nas diretorias de nossas comunidades. Não ouso formular moção neste sentido, gostaria, porém, de recomendar aos representantes de nossas comunidades que reflitam se não estamos cometendo omissão, ao mantermos nossas senhoras afastadas da direção de nossas comunidades. De qualquer modo todos os pastôres deviam estar empenhados em fundar ordens auxiliadoras em suas comunidades e de ajudar para que se lhes dê parte no serviço."

Durante o tempo da primeira Grande Guerra o trabalho do Sínodo teve que ser restringido, e assim também as ordens auxiliadoras tiveram existência oculta. Apenas no ano de 1924 tornamos a encontrar uma notícia nos relatórios oficiais que o Presidente do Sínodo daquela época, P. Dietschi, nos transmitiu: "Por maior que seja a gratidão com que devemos reconhecer o empenho das ordens auxiliadoras (em número de 26 aproximadamente, no âmbito do Sínodo) pela ornamentação interna das igrejas, pela embelezamento de púlpito e altar, ao lado de sua verdadeira finalidade de empregar uma irmã assistente, ou de doarem recursos para fins caritativos para a necessidade na Alemanha, para órfãos e abandonados e para o trabalho em geral dentro do Sínodo, coisas

pelas quais lhes queremos agradecer também neste ensejo, não podemos dizer que fica bem serem elas chamadas, como muitas vêzes acontece em medida muito acentuada, para a prestação de serviços que em verdade competem às comunidades, como liquidação de dívidas, manutenção de escolas, etc... Pelo que se pode observar, consiste a vida das ordens auxiliadoras, talvez com algumas exceções, principalmente da festa anual realizada regularmente. Não se pode deixar de reconhecer o perigo da superficialização."

A partir de 1924 se desenvolvem lentamente em nossas comunidades as nossas ordens auxiliadoras de senhoras. Sente-se, porém, nìtidamente, que os pastôres desejam o trabalho de senhoras evangélicas em suas comunidades e lhe sabem dar o devido valor; mas que pelas múltiplas tarefas, em comunidade e escola, a tal ponto estão ocupados, que só podem praticar à margem a assistência ao trabalho das senhoras.

No ano de 1928 dedicou-se atenção especial à Ordem Auxiliadora de Senhoras no Sínodo. Já granjeara, entre os pastôres, um círculo de amigos, pequeno, mas muito fiel. Dentro da série de publicações. dos "Deutsche Evangelische Blaetter" apareceu em maio/junho de 1928, um número especial, dedicado pelo pastor das diaconisas, Bliedner, às irmãs e ordens auxiliadoras. Nêle nos foram dadas as normas certas, segundo as quais se deve fazer o trabalho das senhoras na Igreja. Seja esta colaboracão voluntária em associacões, ou seja desempenhada como profissão, sempre a orientacão religiosa das senhoras está em primeiro plano. A tarefa da mulher na vida da Igreia significa poder colaborar no crescimento da Igreia, como discípula de Jesus. Tal se pode dar em terreno social, no serviço a pobres, doentes, solitários e velhos. Diz o P. Becker: (Fôlhas Evangélicas, 1928) "Não é possível imaginar a vida das igrejas evangélicas sem a mulher. A vocação da mulher como educadora de seus filhos, tão estreitamente ligada à vocação de mãe, dá-lhe lugar certo na instrucão religiosa da juventude. Por isso é legítimo o direito da mulher de não só instruir os próprios filhos em assuntos religiosos, mas também prestar serviço direto na Igreja, como auxiliar no culto infantil e como professôra de doutrina cristã nas escolas. O círculo de tarefas da mulher amplia-se na Igreja, entregando-se-lhe servico educativo e de assistência espiritual a senhoras e mocas, também como diretora de associacões de mocas e senhoras, nos setores femininos dos hospitais e reformatórios, como missionária e irmã assistente na comunidade... Se, porém, quisermos achar uma justificacão suprema do direito da mulher à colaboracão, então a temos na bela palavra da Bíblia, que a mulher deve ser auxiliar do homem, não só a espôsa ao marido, mas a mulher ao homem, em geral. Ao mesmo tempo esta palavra bíblica circunscreve também a tarefa da mulher. Ao homem cabe a direção, mas a mulher lhe é auxiliar equiparada. Mas não só na profissão e em coisas seculares a mulher há de ser fiel companheira do homem, também o deve ser no que há de mais elevado e sagrado, na religião. Seria despojar a mulher de seu supremo direito, se não se lhe quisesse conceder um lugar no trabalho na Igreia. Com isso a mulher não só deve ser benvinda no trabalho assistencial ou na instrução religiosa da juventude ou na assistência espiritual a suas semelhantes, mas também no trabalho eclesiástico em geral, na administracão, na vida da comunidade, na atividade social... Também o mundo feminino de nossas comunidades tem, portanto, o direito e a tarefa de colaborar em comunidade e Sínodo. Uma vez como espôsa do pastor, professôra, enfermeira e irmã assistente, ou também como simples membro, como educadora de seus próprios

filhos. Mandá-los batizar e confirmar, contar-lhes histórias bíblicas, ensinar-lhes hinos e orações. A mulher que compreendeu sua tarefa, pode exercer influência também em adultos: O exemplo na meditação doméstica, conservação de costume religiosos, freqüência ao culto, persuasão amorosa dos que se afastaram da igreja ou dos desinteressados e recém-chegados, propaganda pela comunidade e suas instituições, tudo isso são possibilidades."

O Pastor Gottschald Senior fundou sua Ordem Auxiliadora em Pôrto Alegre em 1915. Soube dar-lhe o devido valor como fiel auxiliar na comunidade da metrópole com suas necessidades e miséria. Desde julho de 1914 as duas primeiras diaconisas prestaram seus serviços em Pôrto Alegre como parteira e irmã assistente. "Em breve, porém, se verificou que os órgãos oficiais da comunidade, diretoria e pastor, não podiam favorecer suficientemente o seu trabalho. O círculo de obrigações das irmãs está em setores que a compreensão da mulher abrange melhor. A fôrça e a disposição das irmãs há de apagar-se, se ela não dispuser de troca de idéias, compreensão e apoio daquelas que sentem como ela. Se, de acôrdo com seus estatutos, a ordem auxiliadora visa a atrair as senhoras para participarem da vida na comunidade e despertar seu serviço nos membros desta, quando ela procura atingir êste fim pela prática livre da caridade na assistência a doentes, necessitados e solitários, então ela vê assegurado êste trabalho — ao lado da disposição pessoal — na irmã a ela unida e por ela convocada." (Fôlhas Evangélicas, 1928) Assim o P. Gottschald nos mostra como diaconisas e ordens auxiliadoras se devem achar e completar para o serviço comum, avançando de mãos dadas, colaboradoras pelo amor a Jesus, as diaconisas com e sem touca.

A idéia de um revigoramento do trabalho de senhoras ganhava, agora cada vez maior importância. Em 1928 o Sínodo se filiara ao Evangelischer Kirchenbund, de modo que era natural se desejasse congregar também as ordens auxiliadoras de senhoras numa associação ou liga. A fim de poder cumprir as numerosas tarefas que vinham surgindo, por certo foi necessário congregar os diferentes grupos para uma fonte maior de fôrças. No entanto, isso não foi tão fácil; pois havia também vozes contrárias que viviam dizendo que uma associação das ordens auxiliadoras só custaria dinheiro, e o dinheiro se fazia tão necessário nas próprias comunidades. Apesar disso o P. Bliedner, no concílio sinodal realizado em Taquara, em 1928, apresentou a moção para "a fundação de uma associação das ordens auxiliadoras de senhoras, colocada a serviço da Igreja e que não constitui um trabalho especial, que se desenvolve paralelo à Igreja. A moção foi apoiada pelo sr. Edmundo Springer, de Novo Hamburgo e pelo P. Gottschald sen., sendo aceita por unanimidade pelo concílio. O número de ordens auxiliadoras de senhoras existentes no âmbito do Sínodo já naquela época ascendia a quarenta, com cêrca de 3.200 membros.

Fundou-se portanto, a associação. A espôsa do P. Borgards foi a primeira presidenta eleita, ao P. Borgards confiou-se o cargo de gerente; além disso fizeram parte da primeira diretoria a sra. Kaete Weinmann, de São Leopoldo, Sra. Mücke, de Pôrto Alegre, e a sra. P. Wolf, e ainda o Presidente Dietschi, o Propst Funcke e a sra. Cônsul Wahlbeck. A 6 de outubro, apesar do início da revolução, pôde ser instalada, na igreja de Cristo em São Leopoldo, a sessão do primeiro Dia das Ordens Auxiliadoras de Senhoras. Treze ordens auxiliadoras filiaram-se neste congresso à associação. A partir desta data cresceu o interêsse nos círculos femininos, realizando-se com regularidade, retiros, congressos, reuniões da diretoria e publicando-se um "Mensageiro do Trabalho das Se-

nhoras Evangélicas". Em virtude do retôrno do P. Borgards e de sua espôsa para a Alemanha, elegeram-se a sra. e o P. Wolf para os cargos, respectivamente de presidenta e gerente. Realizaram êles um trabalho muito difícil e penoso em prol das ordens auxiliadoras no Rio Grande do Sul. Pois a partir de então era preciso cuidar e amparar a criança recém-nascida, para que aprendesse a caminhar sòzinha. Nós mulheres sabemos dêste serviço, o quanto de paciência e quanto amor se fazem necessários. Elaboraram-se nessa época também os primeiros estatutos, que não divergiram muito da Ordem atual. Falavam da educação das meninas. Havia falta de escolas modernas de economia doméstica, a Fundação Evangélica precisava de auxílio e apoio. Convinha realizar cursos gratuitos sôbre assistência à criança de peito e enfermos. O casal Wolf empreendeu viagens de propaganda em prol do trabalho das irmãs e das ordens auxiliadoras. Em outubro de 1935, 50 ordens auxiliadoras com 3.700 membros faziam parte da associação. Muitos ainda se mantinham à parte, na espectativa. "Não necessitamos de crítica, nem de espectativa desinteressada, mas de colaboração ativa, alegre, afirmativa". (P. Wolf)

O P. Wolf e sua espôsa voltaram para sua pátria. Assim nova mudança se impôs na direção das ordens auxiliadoras de senhoras. Em 1936 o P. Raspe assumiu a gerência. Já há 25 anos êle desempenha êste cargo ao lado de seu trabalho entre as irmãs de caridade, e a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas no Rio Grande do Sul lhe deve a maior gratidão. Em 1937 a sra. P. Strothmann foi eleita presidenta. Embora espôsa de um pastor e mãe de quatro filhos menores, ela viajava incansàvelmente pelo Estado, realizando congressos e retiros e visitando as diferentes ordens auxiliadoras. Em 1938 a Ordem Auxiliadora adquiriu a velha Sociedade de Atiradores, ao pé do Morro do Espelho,

Casa Matriz — Vista lateral

que constituiria o princípio de uma casa matriz brasileira para a Irmandade Evangélica. Após as reformas necessárias puderam as primeiras irmãs mudar-se para ela em 1939. As ordens auxiliadoras cuidaram também da instalação e da manutenção desta casa.

Após uma interrupção de quase cinco anos, durante a guerra, a Ordem Auxiliadora tornou a reunir-se em 1947. Também na colônia e na cidade as demais ordens auxiliadoras recomeçaram seu trabalho interrompido. Deveria ser dada a elas uma nova tarefa comum. Em tôda a parte mostravam-se novos campos de atividade. Faltava uma casa para senhoras idosas, uma casa em que pudessem morar as moças que estudam ou trabalham em Pôrto Alegre, uma casa de repouso para mães. O Asilo Pela precisava de ajuda e instalações. Em 1951 foi apresentado um plano que visava a criar um edifício que fôsse simultâneamente casa-matriz, lar das irmãs jubiladas e lar de senhoras idosas. A construção deveria ser erguida no Morro do Espelho. Nos moldes da Fundação Irmã Sophie Zink as ordens auxiliadoras levantaram contrubuições especiais que tornaram realidade a nova Casa Matriz, em São Leopoldo. A pequena casa matriz antiga transformou-se em internato feminino para 18 alunas que freqüentam os estabelecimentos no Morro do Espelho.

Por ocasião de suas férias na Alemanha, o P. Raspe teve oportunidade de tratar, pessoalmente, no Kirchliches Aussenamt, a respeito do envio de uma colaboradora profissional no trabalho feminino da Igreja Evangélica no Brasil. Em maio de 1954 aqui chegou a sra. P. Dorothea Seydel, assumindo as viagens de visita às ordens auxiliadoras em colônia e cidade. Para muitos ela se tornou um hóspede querido, e a Ordem Auxiliadora lhe deve uma série de estímulos. Assumiu ela também o trabalho até então executado pela Sra. Strothmann que retornou para a Europa. Da. Elsbeth Rotermund assumiu então a presidência, entregando o cargo no ano de 1959. Também a ela a Ordem Auxiliadora agradece por sua fidelidade e zêlo.

A orientação de nosso trabalho em nada se mudou. Visa êle a constituir a comunidade feminina que se sabe chamada ao serviço, por Jesus Cristo mesmo. Humilde e desinteressadamente ela oferece suas dádivas e fôrças, onde há necessidade de ajuda. Assim a tarefa da ordem auxiliadora excede os limites da comunidade, pondo-se a serviço da Igreja tôda. O trabalho da ordem auxiliadora foi ricamente abençoado no decorrer dos anos. Está hoje em constante crescimento .Empenhamo-nos para fortalecer uma vida na fé evangélica entre as mulheres.

O chamado por colaboradoras para o conjunto de tarefas se torna cada vez mais insistente. De momento duas moças recebem formação profissional na Igreja-Mãe. Em Pôrto Alegre surgiu no ano passado uma Casa da Estudante Evangélica, muito procurada. Prepara-se a construção de uma casa para realização de retiros, em Panambi, que servirá às tarefas de tôda a Igreja.

Nossas reuniões, congressos regionais, encontros e retiros dedicam-se ao preparo espiritual da mulher. Empenhamo-nos também para prestar auxílio nos problemas que diàriamente surgem em lar, família, matrimônio e educação. Assim nos deixamos fortalecer na cooperação, para desempenhar nosso serviço com alegria, quando se trata da conservação e da difusão do Evangelho.

A "Ação Evangélica de Homens"

Alberto Bantel

Para a palavra "Männerwerk" não encontramos uma expressão adequada no vernáculo. Devemos por êste motivo modificar um pouco o sentido da palavra, para um conceito mais assimilado, falando da "Ação Evangélica de Homens".

Haverá alguém que duvide ser esta uma das obras mais importante a ser desenvolvida na Igreja? Ninguém cogita da necessidade de tal atividade dos homens na Igreja. Efetivamente, o que preocupa a todos aquêles que querem bem a sua Igreja, e através dela querem servir a Jesus Cristo, é a pergunta: Como se podem prestar os melhores serviços?

Faremos primeiro um retrospecto das atividades iniciais dêste setor de trabalho. O desenvolvimento da "ação dos leigos" na nossa Igreja é interessante, e por vêzes saliente. Vamos pois segui-lo.

Em 1937, a "Ordem da Vida Eclesiástica nas Comunidades do Sínodo Riograndense", expedida durante o Concílio Geral em Santa Cruz do Sul, previa a instalação da "Ação Evangélica de Homens", paralela aos setores da "Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas" e da "Juventude Evangélica", dentro da Igreja. Formavam-se em algumas cidades os primeiros agrupamentos do elemento masculino evangélico: p. ex. em Santa Cruz, em Cachoeira, em Ijuí, em Lajeado, em São Leopoldo e em Novo Hamburgo. Sob a orientação de seus pastôres preocupavam-se êsses grupos com os múltiplos problemas, que a época acarretava. Êsses grupos apoiaram pràticamente com seu trabalho os "Educandários Evangélicos", que na ocasião sofriam uma radical reestruturação através da "nacionalização das escolas". A eclosão e a declaração de guerra do Brasil projetou sôbre os trabalhos dos grupos da "Ação Evangélica de Homens", recém iniciados; sombras de desconfiança por parte das autoridades. Mal-entendidos de ambos os lados criaram conflitos e conseqüências, que só foram superados com o fim da guerra. Depois da crise encontraram-se novamente os membros da "ação evangélica de homens" nas cidades e nas comunidades das zonas rurais

dispostos a acatar uma situação totalmente modificada. É verdade, que a guerra destruiu muito, porém não aniquilou os valores espirituais da Igreja Evangélica. Surgiram diversos problemas. A pergunta pelo objetivo do trabalho eclesiástico na nação demandava uma resposta satisfatória. A posição a tomar pelo eleitorado evangélico para a nova orientação político-interna do Brasil carecia de assistência eclesiástica. Faziam-se necessárias reflexões acêrca dos modos e meios a serem adotados e ajustados às velhas instituições e tradições, sem que houvesse prejuízo para a continuidade. Com estas idéias ocupavam-se os círculos de homens evangélicos das comunidades urbanas e rurais. Faziam sugestões à Diretoria do Sínodo e manifestaram em público seus princípios evangélicos, que foram respeitados pelos partidos políticos a ponto de incluir homens evangélicos em suas listas de candidatos a diversos cargos legislativos. Nesta época o nosso ensino primário evangélico, que sofrera sérios reveses durante a guerra, foi reorganizado. Os círculos de leigos ativos apoiaram esta organização, mas na realidade faltaram a êstes círculos orientação a assistência comum, faltava-lhes liderança. Havia agrupamentos de homens, porém não "ação" conjunta de homens. Não nos causa espanto verificar que empreendimentos promissores definhavam ou se perdiam.

Em 1948 apareceu a "Congregação Auxiliar" com a dupla função de angariar meios para reestruturar as finanças da Igreja, sobrecarregadas durante a época de guerra, e de criar fundos para cobrir as despesas das instituições escolares do Sínodo, para conceder bôlsas de estudo aos estudantes necessitados e para instalação de assistência social ao pastorado e magistério do Sínodo. Visava-se também a formação de pastôres e professôres nacionais, de quem a Igreja tanto precisava. A "Congregação Auxiliar" dirigiu-se a êstes grupos ativos de leigos nas comunidades e chamou os homens evangélicos a responsabilidade material e espiritual. O chamado da Igreja foi bem aceito e encontrou eco nas comunidades de Pôrto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estrêla, Lajeado, Santa Cruz, Cachoeira, Santa Maria e Ijuí. Destas cidades partiu o movimento para as comunidades rurais assim que grandes áreas de nossas regiões eclesiásticas são atingidas pela "Congregação Auxiliar".

Em 1951, no Concílio Geral de Cachoeira, a "Congregação Auxiliar" foi declarada uma das mais felizes iniciativas do Sínodo, apelando por uma ação conjunta dos homens: "Congregação Auxiliar" e "Ação Evangélica de Homens" deveriam marchar lado a lado.

Tomava-se em consideração de que não se deveria apenas pedir auxilio material dos membros da Igreja, mas que o apêlo fôsse mais profundo, visando a cooperação dos leigos em todos os sentidos. Assistência espiritual e orientação eclesiástica estabelecido deveriam um conjunto harmonioso.

Foi necessário uma campanha de compreensão e explicação, uma campanha de reanimação e preparação dos membros leigos (leigo — membro do "povo de Deus") Foram organizadas visitas, palestras, reuniões nas comunidades, sessões de projeções de diapositivos a fim de fazer conhecidas as obras educacionais e caritativas. Tratou-se da tentativa de formar dentro da Igreja e das comunidades um senso de responsabilidade para com a obra eclesiástica. Tratou-se da tentativa de vitalizar o conceito de "MORDOMIA" e "DIACONIA". Houve estímulo de se valorizar o senso de cooperação. Emfim, não se tratava de nada mais do que do REAVIVAMENTO dos leigos em função da Igreja. O sistema de atividade individual vigorante até então deveria ser substituído pela atividade coletiva, pela cooperação eficaz dos leigos, assim que cada um, com a dádiva que recebeu do Criador,

poderia contribuir para um todo mais amplo, seja material ou espiritualmente. Os anos seguintes passaram voltados para êste objetivo.

Em 1957 nasceu um novo movimento nos círculos dos homens evangélicos. Urgia a construção dos prédios onde funcionaria a "Faculdade Evangélica de Teologia" em São Leopoldo. Formou-se a "LEGIÃO DOS CONSTRUTORES". Sem que a atividade da "Congregação Auxiliar' sofresse diminuição, prosperava a "Legião" formando "núcleos". Concluído o programa da construção dos prédios da "Faculdade Evangélica de Teologia", associou-se a "Legião dos Construtores" com sua organização à "Congregação Auxiliar" formando em outubro de 1955 a "LEGIÃO EVANGÉLICA".

Para atender as diversas necessidades dentro da Igreja a "Legião Evangélica" instalou "departamentos". Existem os seguintes departamentos: "Congregação Auxiliar" — Hilfswerk, "Serviço e Assistência Social" — Soziale Fürsorge-Dienst, "Ação Evangélica de Homens" — Evangelisches Männerwerk, Auxilios para Construções — Aufbauhilfe. ed "Administração" — Verwaltung. Um "estatuto registrado" está regulamentando a atividade externa, um "regimento interno" governará as atividade dos departamentos. O Govêrno estadual reconheceu a "Legião Evangélica" como "instituição filantrópica" e concedeu o título de "utilidade pública".

A "Legião Evangélica" está ligada ao Sínodo Riograndense através de dois (entre 5) diretores, nomeados pela Diretoria do Sínodo Riograndense, e através da inclusão da Comissão das Finanças do Sínodo ao "Conselho Administrativo e Deliberativo". Os 13 líderes da "Ação Evangélica de "Homens" nas 13 Regiões eclesiásticas e os representantes da Comissão para Missão Interna fazem parte do "Conselho Administrativo e Deliberativo" da Legião. Os líderes nas Regiões eclesiásticas devem em conjunto com os srs. presidentes das Regiões planejar e executar o trabalho na região, estimulando a atividade da "Ação Evangélica de Homens" nas comunidades locais. Conferências e congressos regionais devem animar a atividade dos "núcleos" e "subnúcleos". "Seminários regionais" servirão ao treinamento dos líderes locais. Os núcleos são liderados por um "triumvirado". As atividades dos núcleos são muito diversas, mas a diversidade é preferível à uniformidade, considerando que a situação nos núcleos diverge e as condições de atividade são muito variadas. Quanto mais leigos cooperam nos diversos campos de atividade eclesiástica e quanto mais responsabilidade êles assumem, tanto mais a Igreja sentirá o auxílio prestado pelos "legionários evangélicos". Se cada um desempenha suas funções, o pastor na assistência espiritual, o leigo na responsabildade pela mordamia cristã, pela a diaconia e pela a economia eclesiástica, então se estabelecerá perfeita harmonia na cooperação em prol da Igreja.

Para podermos atingir êste elevado objetivo precisamos de um "Orientador", que deveria inspirar e estimular o trabalho e coordenar os esforços. Dentro de suas funções talvez a mais importante seria a da visitação dos núcleos, a da orientação de "seminários regionais" e de congressos. Também para o departamento da "Congregação Auxiliar" necessitaríamos duma pessoa, que procurasse os diversos nújcleos, informação através de conferências a fim de que parte dos múltiplos compromissos da Igreja com educandários, estabelecimentos de assistência, bôlsas de estudos, construções etc. etc. pudessem ser cumpridos.

No último ano a "Legião Evangélica" instalou o departamento para "Auxilios para Construções" no intuito de apoiar a Igreja, as Comunidades, as Escolas e Instituições de Caridade cristã nos seus programas de construções. O Concílio Geral de Nova Petrópolis em 1960 recomendou especialmente os Asílos "Pella-

Bethania-Eben Ezer" em Taquari ao nosso cuidado. Com a renovação e construção de novos pavilhões nos Asílos surgirão novas tarefas; com construções para nossos educandários temos de redobrar os nossos esforços no sentido de auxílios para construções. Estas tarefas só lograrão êxito com a cooperação de todos os homens evangélicos na "Legião Evangélica".

A "Congregação Auxiliar" em 13 anos de atividade angariou mais de 15 milhões de cruzeiros para diversos fins. O departamento "Auxílios para Construções" distribuiu mais de 6 milhões de cruzeiros como auxílios para instituições educacionais, científicos ou socio-culturais. Para a "Assistência Social", nosso empreendimento mas recente, foi empregada verba razoável. Em todos os ramos da atividade da "Legião Evangélica" a "Ação Evangélica de Homens" ajudou a criar o espírito e as condições adequadas.

É por isto que insistimos na continuação desta obra eclesiástica, que mobilizou fôrças de cooperação e co-responsabilidade na Igreja por parte dos leigos, a fim de manter vivo o interêsse pelo trabalho.

Para o futuro planeja a "Ação Evangélica de Homens" a fundação duma "ACADEMIA EVANGÉLICA" para orientar os leigos que ocupam cargos de responsabilidade na Igreja e no público. Devem ser discutidos os problemas e resolvidos num espírito cristão, problemas, que ocupam os espíritos num mundo moderno. Pensou-se já numa "Academia" com cursos móveis, que em contato com "Movimentos de ação evangélica de homens" de outros Sínodos da Federação Sinodal, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, trabalharia para um reavivamento na nossa Igreja no Brasil. Cogita-se ainda da instalação da "Academia" numa casa perto de Canela. O núcleo de Lajeado sugeriu instalar os cursos acadêmicos numa chácara adequada perto da cidade de Lajeado. Entretanto carecemos de um dirigente competente, que conheça as experiências de uma "academia evangélica" européia, adaptável ao nosso meio.

Enquanto isso, sejamos realistas! Em cidades e na zona rural deve prosperar a "Ação Evangélica de Homens" em suas atribuições de ocupar os leigos e interessá-los por sua Igreja. Bênçãos divinas experimentaremos dentro de nossa Igreja e nas suas Comunidades locais, se praticarmos a "MORDOMIA", a "DIACONIA" e o "TRABALHO LEIGO". Estas atividades são trabalhos de real valor para a "Ação Evangélica de Homens".

Queira Deus abençoar os homens na sua atividade, que à sua maneira querem auxiliar a Igreja no seu serviço espiritual, assim como o fazem as Senhoras na "Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas" e os jovens na "Juventude Evangélica".

Deus, nosso Senhor, proteja a "Legião Evangélica" e sua obra!

Acampamento de Trabalho da Juventude Evangélica, em Pela-Betânia

Juventude Evangélica

G. Boll

Já em 1936, quando o Sínodo Riograndense comemorou o seu cinqüentenário em São Leopoldo, a Juventude Evangélica estava presente. Lembro-me como nós do "Ring" do "Proseminar", metidos em uniforme caqui, marchamos para a Igreja de Cristo, lá formando com representantes de outros grupos. Depois tôda a comunidade festiva se dirigiu ao monumento do imigrante alemão em homenagem daqueles que trouxeram consigo da Europa a fé evangélica luterana. Voltando para o Morro do Espelho cantávamos pelas ruas de São Leopoldo. À tarde houve uma hora da mocidade.

Em fevereiro de 1961, quando o Sínodo Riograndense comemora seu 75.° aniversário, realizou-se, pela primeira vez, em chão sinodal um encontro ecumênico da mocidade latino-americana. O IV Encontro de Líderes da Mocidade Evangélica foi patrocinado pela União Latino-Americana da Juventude Evangélica (U. L. A. J. E.) e a Confederação Evangélica do Brasil, e hospedou-se na Faculdade de Teologia da Federação Sinodal. Eram 107 representantes, provenientes do Japão, USA, México, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil. A representação luterana dos quatro Sínodos federados era a maior, 32. Havia uma preocupação séria e profunda dos jovens em relação ao tema geral: O conceito cristão de autoridade e serviço.

Entre estas duas datas e êstes dois acontecimentos está um longo caminho. Após a quase paralização das atividades durante os anos de 1942 a 1945 res-

surgiram os grupos dos jovens confirmandos de nossa Igreja ràpidamente em quase tôdas as paróquias, arrolando hoje aproximadamente 5 000 jovens. A antiga "Evangelische Jugend", órgão mensal do movimento, reapareceu em 1954 como "Juventude Evangélica".

A criação dum bom número de escolas secundárias evangélicas e o sempre maior número de estudantes evangélicos nos cursos de ensino superior vêm exigindo atenção especial e formas específicas, exemplificadas pela instituição da capelania do estudante universitário.

Quanto mais crescia o trabalho, tanto mais urgia coordená-lo, enriquecê-lo e aprofundá-lo. Não deveria depender ùnicamente de maiores ou menores possibilidades e interêsses locais. O avanço mais bem sucedido neste afã foi feito pelos orientadores, por retiros e congressos nas diversas Regiões Sinodais. Em base sinodal os resultados não foram tão satisfatórios apesar de dois acampamentos de trabalho (Faculdade de Teologia, Asilo Pella), três encontros de líderes da nossa Juventude Evangélica, instituição de uma coleta anual em todo o Sínodo Riograndense para o trabalho, e a edição temporária dum "Manual para o trabalho na J. E.". As longas discussões sôbre a estruturação de todo o trabalho não foram muito frutíferas. Não se podiam sobrecarregar mais ainda os párocos e os reiterados pedidos à direção de nossa Igreja por um trabalhador em tempo integral para a mocidade ainda não puderam ser atendidos. Sem êste o trabalho em âmbito sinodal ou federal não pode ser efetivo e bàsicamente ampliado.

Impulsos abençoados recebeu o nosso trabalho pelos contatos ecumênicos, seja em base local pelo "mês de confraternização", em base sinodal pela participação dos congressos em Brusque e em Curitiba, ou em base nacional pelos contatos em acampamentos e encontros promovidos pela Confederação Evangélica do Brasil. Muitos dos nossos jovens experimentaram um verdadeiro despertamento espiritual e compreenderam a sua missão como jovem igreja de Jesus Cristo.

Olhando para trás, somos gratos por que o Senhor da Igreja sempre de novo despertou e conquistou corações jovens para si e seu Reino, apesar de tôda a nossa insuficiência. Olhando, porém, para frente, sabemos que podemos e devemos dedicar-nos muito mais e fazer muito mais, porque o Senhor nos abriu uma grande porta, e ai de nós, se não a utilizarmos!

Certamente o Senhor deu à Igreja muitos talentos em nossa mocidade e, se os usarmos, despertando vocações, muitas das faltas de que hoje nos lamentamos, como a de pastôres e professôres, de colaboradores cônscios de sua missão espiritual e de membros vivos nas comunidades, poderão ser supridas.

O Sínodo Riograndense

ap. Rudolf Becker

EXPANSÃO GEOGRÁFICA

Os imigrantes alemães que desde o ano de 1824 entraram no Estado, estabeleceram suas colônias nos vales dos rios Sinos, Caí, Taquari, Jacuí e seus afluentes. Além disso havia uma porção de colônias germânicas no sul do Estado. Também as comunidades evangélicas que se filiaram ao Sínodo Riograndense, fundado em 1886, se achavam nessa zona fluvial. Só no fim do século observa-se a fundação de novas colônias no norte do Estado, na Região Serrana, até o vale do Uruguai.

Para cuidar dos colonos evangélicos nessas novas colônias, o Sínodo Riograndense enviou pastôres itinerantes, prestando assistência espiritual a essa gente. Conseguiram organizar bom número de comunidades e escolas, servidas por pastôres e professôres próprios.

Com o tempo os colonos riograndenses ultrapassaram a fronteira do Estado e abriram novas colônias no estado vizinho, Santa Catarina. A Igreja seguiu-lhes os passos, de modo que há hoje bom número de comunidades situadas em Santa Catarina, mas filiadas ao Sínodo Riograndense.

CRESCIMENTO NUMÉRICO

As comunidades do Sínodo Riograndense se estenderam sôbre uma grande área do Estado e mesmo passaram além das fronteiras, em conseqüência de terem crescido numèricamente pelo aumento da população e pela chegada de numerosos evangélicos.

Na assembléia geral do Sínodo, em Feliz-Caí, no ano de 1899, o P. F. Pechmann, Presidente do Sínodo, comunicou que nas 29 paróquias e nas instituições sinodais, bem como em quatro paróquias ainda não filiadas, trabalhavam 37 pastôres. Nas comunidades havia 5.686 famílias com cêrca de trinta mil almas. No relatório de 1930 lê-se que havia 67 paróquias, servidas por 87 pastôres. Nas 322 comunidades sinodais viviam 27.672 famílias, com 152.206 pessoas. 25 anos mais tarde o Sínodo dispunha de 120 pastôres e diáconos que serviam a 574 comunidades e 147 pontos de pregação, ou trabalhavam na administração do Sínodo e nas instituições sinodais. A Igreja prestou assistência espiritual a 58.608 membros nas comunidades, com cêrca de trezentas mil pessoas.

FINANÇAS

Compreende-se que as comunidades, principalmente as pequenas e as

novas, ainda precisavam ser amparadas pela Igreja-Mãe, visto que muitos membros lutavam com dificuldades econômicas. De fato, a Igreja Evangélica da Prússia, à qual se filiaram comunidades em número crescente, a obra "Gustavo Adolfo", cuja finalidade era conceder auxílio financeiro a pequenas comunidades fora da Alemanha, a "Associação Evangélica para os Alemães Protestantes na América do Sul" e outras organizações enviaram não sòmente pastôres e professôres, mas também dinheiro, para, assim, corroborar a obra evangélica no Brasil. Igualmente o jovem Sínodo Riograndense recebeu donativos para cobrir as suas despesas.

Entretanto o escopo dos dirigentes e dos pastôres das comunidades e do Sínodo foi o de alcançar autonomia financeira, e os relatórios apresentados nos concílios anuais demonstravam que aumentava cada vez mais a disposição de custear o trabalho local por meio de contribuições e de coletas especiais.

Devido aos incessantes esforços da Diretoria do Sínodo, dos pastôres e das diretorias das comunidades obteve-se a auto-suficiência, com exceção de pequenas comunidades que são subvencionadas pelo Sínodo.

P. Paul Sudhaus 1866 - 1947

Um sinal da intenção do Sínodo Riograndense de alcançar autonomia financeira é a caixa de aposentadoria, criada em 1922 e mantida por contribuições de comunidades e pastôres. A essa caixa são admitidos também os pastôres dos outros Sínodos, constituindo, assim, um laço comum que une os membros da Federação Sinodal.

FORMAÇÃO DE OBREIROS

a) Pastôres

Já em 1877 declarou o Dr. Wilhelm Rotermund, então pastor da comunidade de São Leopoldo, que os futuros pastôres deveriam ser brasileiros, mas longos anos se passaram até que o Sínodo pudesse criar uma instituição que os formasse. Na verdade, já no segundo concílio sinodal, realizado em 1888 em Dois Irmãos, falou-se sôbre tal estabelecimento, mas faltavam os recursos financeiros.

No congresso sinodal de 1919, em Linha Brochier, ficou resolvido fundar-se uma escola para preparação de pastôres. A proposta partiu do jovem pastor de Cachoeira, H. Dohms. Dois anos depois o novo estabelecimento iniciou o seu trabalho na casa paroquial de Cachoeira, com um aluno. Até o ano de 1926 continuou funcionando naquela cidade. Em 1927 foi transferido para São Leopoldo, onde funcionava junto ao Seminário para Professôres, até que em 1931 pôde mudar-se para prédio próprio, no Morro do Espelho. O número de alunos cresceu, chegando, hoje, a 150 aproximadamente. O "Instituto Pré-Teológico" — êste é o nome oficial — preparava jovens para o estudo da teologia nas universidades da Alemanha. Até o ano de 1941 já 17 alunos haviam concluído seus estudos teológicos na Alemanha, e outros três o haviam iniciado.

Foi a segunda guerra mundial que tornou evidente a necessidade de organizar o estudo da teologia no próprio país. Por isso se instalou, em 1941, um curso de teologia. Êste curso foi reaberto em 1945, sob a direção do D. Dohms, presidente do Sínodo. Em 1956 foi terminada a construção de um grande prédio, também no Morro do Espelho, destinado a servir de lar para os estudantes.

Em 1959 inaugurou-se o prédio principal da Faculdade de Teologia, freqüentada por cêrca de quarenta estudantes. O curso tem a duração de quatro anos, terminando com o primeiro exame teológico; depois de dois anos de trabalho prático os candidatos prestam o segundo exame. Hoje a Faculdade de Teologia é mantida pela Federação Sinodal.

Devido à energia e à previdência do D. H. Dohms e à cooperação eficaz dos pastôres e das comunidades, realizou-se o desejo do velho Dr. Rotermund, pelo menos em parte, que os pastôres do Sínodo fôssem naturais do país. Por enquanto, é verdade, seu número ainda não é suficiente, de modo que o Sínodo não pode prescindir do auxílio de pastôres vindos do estrangeiro, como aliás, sucede com tôdas as Igrejas no Brasil, inclusive a católica.

b) Professôres.

Em 1870 falou-se pela primeira vez em fundar um seminário para formação de professôres, e em 1896 adquiriu-se em Hamburgo Velho um terreno, mas só em 1909 conseguiu-se sua fundação. Isto aconteceu no Asilo Pela, às margens do Taquari. No ano seguinte, porém, os participantes dêste curso se mudaram para Santa Cruz, em conseqüência de uma resolução do concílio sinodal de 1910. Alguns anos mais tarde o Seminário foi transferido para São Leopoldo onde se adquiriu um prédio apropriado junto à praça do monumento

à imigração alemã. O número de alunos subiu de 4 em 1910, para 90 em 1937. Quase duzentos professôres formaram-se no Seminário até aquêle ano, sem que êste número fôsse suficiente para preencher as vages existentes nas escolas evangélicas do Sínodo.

Em 1938 se fechou o Seminário em conseqüência das medidas tomadas na campanha de nacionalização, que não permitiram se continuasse o trabalho escolar segundo vinha sendo feito até então. Muitas escolas fecharam suas portas, ao passo que outras puderam adatar-se à nova situação.

Depois da guerra o número de estabelecimento tornou a crescer, de modo que se acentuava cada vez mais a falta de professôres formados, reconhecidos pelo Govêrno. Por isso o Sínodo Riograndense resolveu iniciar cursos rápidos para preparação de professôres. Em 1954, no antigo Seminário, instalou-se um curso oficializado de quatro anos. É a "Escola Normal Evangélica", que mantém um curso de formação de regentes de ensino primário. Além disso há a Escola Normal Rural Presidente Getúlio Vargas, e as escolas normais Martin Luther, em Estrêla, e da Fundação Evangélica, em Hamburgo Velho. Estas últimas de segundo ciclo.

c) Diaconisas.

Por iniciativa do Superintendente Geral da Igreja Evangélica na Westfália, Rev. D. Zöllner, constituiu-se em 27 de outubro de 1908, em Berlim, uma associação feminina, com o fim de fundar e de manter uma Casa Matriz de Diaconisas para comunidades evangélicas fora da Alemanha, principalmente para o Brasil. Desde o ano de 1913 as diaconisas formadas naquela Casa Matriz que, em 1912, fôra transferida para Wittenberg, trabalharam no Brasil e, desde 1914, em Pôrto Alegre. O número dessas irmãs de caridade aumentava de ano para ano, sem no entanto ser suficiente para atender aos numerosos pedidos das comunidades.

Já no ano de 1913 se falava em fundar uma Casa Matriz aqui no Brasil. Entretanto só no ano de 1939 foi possível realizar êste projeto. Comprou-se a sede da Sociedade de Atiradores, em São Leopoldo, e, em 17 de maio de 1939, a nova Casa Matriz foi solenemente inaugurada. Nos dez primeiros anos de funcionamento 45 moças matricularam-se no curso, mas 19 o abandonaram por motivos vários. Atualmente há 24 diaconisas formadas e 23 que ainda freqüentam o curso.

Em virtude do crescimento da obra, o prédio tornou-se acanhado. Por isso se resolveu construir um grande prédio no Morro do Espelho, o qual abrigaria A Casa Matriz, um departamento para diaconisas aposentadas e outro para senhoras idosas. Em 1952 foi lançada a pedra fundamental e em 1956, no dia 22 de abril, celebrou-se a inauguração do novo prédio da "Fundação Sophie Zink", assim denominada em memória à primeira diaconisa natural do Brasil e diretora do hospital Moinhos de Vento, em Pôrto Alegre, falecida em 9 de maio de 1955 em Kaiserswerth, Alemanha, onde passara os últimos anos de sua vida. As somas vultosas para custeio da construção da nova Casa Matriz procederam, em parte, de doações por alguns amigos da causa, em parte foram recolhidas pelas Ordens Auxiliadoras de Senhoras dos quatro Sínodos, e mesmo as damas da Igreja-Mãe com uma coleta.

Infelizmente, como no caso dos pastôres e dos professôres, há falta de

vocações para a carreira de diaconisas; muitas comunidades solicitam os serviços das irmãs de caridade sem que seja possível atendê-las.

Missão interna

Compreende-se fàcilmente que os problemas da organização exterior ocuparam lugar de destaque nos trabalhos do Sínodo e das comunidades: obter pastôres e professôres para os crescentes trabalhos, contituir novas comunidades,construir templos, casas paroquiais e escolas, arranjar o dinheiro necessário para tudo isso. Entretanto havia pastôres e leigos que se preocupavam com outra tarefa: aprofundar a vida espiritual ou despertá-la em cristãos batizados que, realmente, viviam sem Deus e sem Igreja. Foram os pastôres Lindemann e Halle que no ano de 1914 resolveram publicar um folheto contendo prédicas e outras leituras e destinado aos que tinham pouca oportunidade de assistir ao culto ou que se mantinham alheios à comunidade.

Os dois pastôres mencionados acrescentaram à palavra impressa do folheto a palavra falada, realizando campanhas evangelísticas em comunidades que os convidavam para isso. Embora as campanhas tivessem pleno êxito, êstes pastôres, sobrecarregados com os serviços nas paróquias, já não tinham tempo para tão importante trabalho. Mas o Sínodo compreendeu a importância de tal serviço missionário, por isso a nova constituição sinodal criou o "Departamento de Missão Interna".

Êste insistia em que pastôres e comunidades dedicassem atenção e trabalho à juventude adolescente para familiarizar mais os futuros membros da comunidade com fé e prática cristãs. Insistiu mais que se desse cuidado especial aos soldados evangélicos, principalmente onde havia uma comunidade com pastor. Já em 1921 tal serviço foi iniciado pelo Rev. Keyser que na cidade de Rio Grande convidava os soldados evangélicos a tomarem parte em reuniões na sua casa. Também em outras cidade se organizou serviço semelhante.

Outro ramo de trabalho do referido Departamento foi o de aconselhar os colonos evangélicos que pretendiam mudar-se para novas colônias na Serra, a fim de que evitassem a compra de terras em zonas onde não havia comunidades evangélicas e, assim, corressem perigo de perder sua fé num ambiente estranho.

Depois da segunda guerra mundial o Departamento de Missão Interna foi reorganizado. Também nestes últimos anos apenas foi possível realizar algumas campanhas de evangelização e conferências especiais para diretorias de comunidades, a fim de prepará-las melhor para suas funções. Em conseqüência da motorização de grande número de pastôres aumentou o número dos cultos de 6.463 em 1945 para 9.484 em 1955, um aumento, pois, de mais de três mil cultos. Os cultos infantis apresentaram no mesmo espaço de tempo um aumento de 915 para 4.785. Quanto à instruções religiosa ministrada nas igrejas e escolas os números são respectivamente de 4.551 alunos em 1955, e 15.789 em 1955. O número dos obreiros, porém, subiu de 108 em 1945 para apenas 120, dez anos mais tarde. Dêstes algarismos se depara que os esforços dos pastôres e outros obreiros para pregar a Palavra ao povo evangélico se tornaram muito intensos. E que êstes serviços não ficaram sem frutos evidencia-se pelo aumento do número de comungantes registrados no mesmo decênio: Em 1945 celebrou-se a Santa Ceia 917 vêzes, com 59.556 comungantes; em 1955, porém, 1.415 vêzes, com 126.127 comungantes. O número de almas elevou-se de 225.151 para 299.504, aumento de um têrço apenas. É verdade que os algarismos em si não revelam o grau de vida espiritual, mas podemos dizer que em

muitos fiéis se aprofundou a vida cristã. Êste fato, porém, não torna supérflua a Missão Interna. Precisamos de outras campanhas de evangelização e cursos de treinamento, principalmente para homens e membros de diretorias, mas também para o povo em geral. E quanto mais se moderniza a vida, tanto mais devemos mostrar que o Evangelho de Cristo ainda hoje tem um valor insubstituível e uma fôrça regeneradora.

Literatura e Imprensa.

Órgão do Sínodo Riograndense é a Fôlha Dominical, publicada desde o ano de 1887. De início, suplemento do jornal do Dr. Rotermund, "Deutsche Post" (Correio Alemão), passou a ser editado pela "Caixa de Viúvas e Órfãos, do Sínodo Riograndense". Em 1912 tornou-se propriedade do Sínodo. A tiragem elevou-se de 1924 a 1957 de 2.450 exemplares para 8.900, tiragem que, aliás, poderia ser muito maior.

Outra publicação importante do Sínodo foi o "Almanaque do Sínodo Riograndense" publicado pela primeira vez para o ano de 1922, com uma tiragem de seis mil exemplares. Por meio dêste almanaque o Sínodo deseja divulgar a boa leitura e ensinamentos úteis, além de aprofundar a vida religiosa dos evangélicos da Federação. Teve, para 1961, uma tiragem de 14.000 exemplares.

Em 1932 saiu pela primeira vez uma folhinha com meditações diárias. Depois da interrupção pela segunda guerra mundial essa folhinha tornou a ser publicada, elevando-se a tiragem inicial de 3.000 exemplares para 7.500. A primeira edição em vernáculo, para 1961, foi de 4.000 exemplares.

A fôlha infantil, "Amigo das Crianças", atualmente é publicada em duas edições, uma em vernáculo (6.100 exemplares) e outra em alemão (1.450 exemplares).

Para a juventude adolescente publicou-se em 1936 um mensário, "Juventude Evangélica", cuja publicação foi igualmente interrompida pela guerra. Tornou a circular no ano de 1954, em português, com um suplemento em alemão (tiragem: 3.400 exemplares).

Para incrementar a venda de literatura religiosa, didática, etc foi criado, em 1928, o "Centro de Impressos".

A "Editôra Sinodal" publicou vários livros e folhetos.

Obras caritativas.

Entre as obras relacionadas com o Sínodo Riograndense merecem ser destacados os asilos Pela e Betânia, às margens do Taquari, fundados em 1892, e cuja administração foi confiada à Sociedade Evangélica de Asilos, fundada em 1895. As comunidades contribuíram para sua manutenção por meio de coletas e donativos. Nos concílios sinodais o diretor dos asilos apresentava relatórios sôbre o trabalho dos mesmos, e, quanto à assistência espiritual, os asilados eram atendidos por pastôres sinodais.

Em fins de 1900 foram 73 os asilados. De 1930 a 1950 o número subiu de 102 para 177. Por falta de lugar não foi possível abrigar mais pessoas, e ainda hoje a situação é a mesma. Quando em 1950 se comemorou o centenário do nascimento do Rev. M. Haetinger, fundador dos asilos, o relatório mostrava que nos 58 anos de existência acharam abrigo e lar nestes estabelecimentos 866 crianças e 856 valetudinários.

Embora os hospitais não sejam obras de caridade do Sínodo pròpriamente dito, contudo estão relacionados com o elemento evangélico do Sínodo. É o

que acontece com o Hospital Moinhos de Vento de P. Alegre, inaugurado em 1927, onde trabalham diaconisas evangélicas; o mesmo se pode dizer dos hospitais em Montenegro, Estância Velha, Agudo, Sinimbu e Não-me-toque. A comunidade de Santa Cruz do Sul cuida do hospital "Ana Neri".

Com certeza essas instituições assistenciais serão ampliadas e aumentadas para o futuro.

Obra Gustavo Adolfo.

A Obra Gustavo Adolfo, iniciada pelo P. Pechmann em 1910, visava amparar comunidades e escolas que precisassem de socorro extraordinário. Além das contribuições anuais dos membros de associações locais, dispunha essa instituição do resultado da coleta feita no dia da Reforma, 31 de outubro, ou em um dos domingos próximos a esta data. No decorrer dos anos o resultado dessas coletas aumentou consideràvelmente, de modo que o Obra Gustavo Adolfo se viu em condições de ampliar sempre mais os auxílios. Mas o valor do seu trabalho não consiste apenas em arrecadar dinheiro, e sim também no fato de que tais coletas despertam o sentimento de responsabilidade e ajudam a vencer o egoísmo quer se limita em oferecer os recursos necessários à própria comunidade, mas não se interessa pela sorte dos demais. É êste o espírito da palavra apostólica: "Ninguém tenha em vista só os seus próprios interêsses, mas também os do outro!" (Filipenses 2,4)

Juventude Evangélica.

As comunidades e o Sínodo Riograndense insistiram sempre na obrigação de ministrar instrução religiosa à juventude. Nos jardins de infância, nos cultos infantis, na instrução religiosa mantida nas escolas evangélicas ou em grupos escolares e na instrução especial, ministrada aos confirmandos, havia ampla oportunidade de familiarizar a juventude evangélica com as histórias da Bíblia, os hinos religiosos, e, assim, influenciá-la no sentido da Igreja Evangélica.

Mas é precisa cuidar dêstes jovens também depois da confirmação. Não basta que freqüêntem os cultos e participem das festas nas comunidades. Nem sempre foi possível que o pastor local organizasse um trabalho especial dedicado à juventude, porque o serviço na paróquia o ocupava inteiramente. Foi mais ou menos a partir dos anos de 1910/11 que se fundaram grupos de moças evangélicas. No congresso sinodal de Santa Maria, em 1916, comunicou o P. Pechmann que em algumas comunidades se fizera o início de um trabalho entre os moços. Acrescentou que êste devia ser encaminhado em tôdas as comunidades e que o Sínodo devia achar meios e métodos para promover esta obra.

Depois da primeira guerra mundial falou-se repetidas vêzes sôbre as medidas para ativar a juventude na Igreja. A Missão Interna publicou em 1926 um folheto para a juventude. Mas só em 1936 foi criado um departamento para o trabalho entre os jovens. Publicou-se a já mencionada revista Juventude Evangélica. Em 1936 reuniram-se cêrca de três mil cristãos jovens em 79 grupos; hoje há 164 grupos com 6.102 membros.

Além disso se organizou o trabalho entre os estudantes evangélicos sem distinção denominacional. Sem dúvida êste trabalho entre os estudantes, patrocinado pela Associação Cristã de Acadêmicos, é de grande importância, pois se trata dos futuros líderes intelectuais e espirituais da Nação.

Música Sacra.

O culto evangélico caracteriza-se pelo fato de que a congregação toma parte ativa no mesmo, cantando peças litúrgicas e corais. Por isso desde os tempos de Reforma dedicou-se cuidado especial à música sacra nas igrejas evangélicas. Mesmo nas pequenas e modestas comunidades aqui no Brasil cultivou-se o canto coral pela congregação e também por coros. Se não havia órgãos, havia, pelo menos, um harmônio que acompanhava o canto.

O departamento de música sacra, criado pelo Sínodo em 1934, devia auxiliar as comunidades e coros no cultivo da boa música, treinando coros e dirigentes e fornecendo músicas apropriadas. Nos anos turbulentos da guerra o departamento suspendeu suas atividades, assumindo-as novamente após o término do conflito.

Sínodo e vida pública.

Os membros das comunidades sinodais eram, na sua grande maioria, cidadãos brasileiros que conservaram em grande escala língua e costumes dos antepassados. Eram bons cidadãos, porque trabalhavam honestamente, criando respeitáveis patrimônios econômicos. Pacíficos, jamais organizaram levantes contra o Govêrno, deixando o campo da política aos concidadãos de origem lusa.

Do mesmo modo trabalhavam tranqüilamente os pastôres, professôres, diaconisas e diretoras das comunidades no desempenho de suas funções, satisfeitos com que a Igreja podia cumprir sua sublime missão sem embaraços.

Êste estado equilibrado foi bruscamente interrompido no tempo da primeira guerra mundial. Nos anos de 1917 e 1918 não houve concílios sinodais; só em 1919 reuniram-se pastôres e representantes do Sínodo em Linha Brochier, município de Montenegro.

Já em 1920 entraram no país pastôres vindos da Alemanha, e em 1921 veio outro grupo. A fase crítica foi, pois, de curta duração e produziu bons frutos, como o de intesificar os esforços dos líderes do Sínodo a fim de transformar o Sínodo em entidade autônoma, dando-lhe recursos financeiros, criando uma nova constituição e fundando uma escola para formação de pastôres.

Situação muito mais crítica foi criada pela campanha de nacionalização do Estado Novo, a partir de 1938, e pela guerra contra a Alemanha. Numerosas escolas evangélicas fecharam-se, de modo que milhares de alunos evangélicos ficaram sem ensino e sem instrução religiosa. Mais tarde foi impossibilitado o uso da língua dos antepassados nos cultos e em outros atos solenes, e muitos ouvintes pouco português entendiam. Mesmo assim os cultos eram bem freqüentados. A situação agravou-se, porém, enormemente, quando numerosos pastôres foram presos pelas autoridades policiais. Temporàriamente mais de trinta pastôres, isto é um têrço dos pastôres ativos, estiveram impedidos de desempenhar suas funções, e também outros membros das comunidades e professôres foram presos.

A direção do Sínodo fêz o possível para aliviar a sorte dos presos e a situação das comunidades. Enviaram-se 17 estudantes do Instituto Pré-Teológico que interromperam seus estudos para servir de substitutos de pastôres; elaboraram-se livros litúrgicos em português e prédicas.

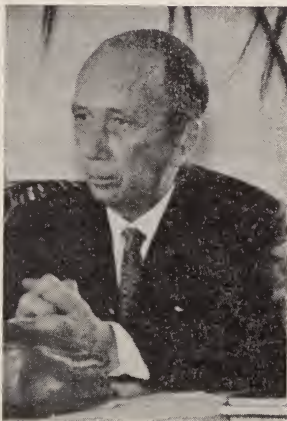
Mas pouco a pouco a situação tendeu à normalização. Os pastôres presos em 1942 e 1943 voltaram às suas comunidades, reassumindo o serviço. Em 1944 a diretoria do Sínodo pôde convocar os presidentes regionais e outros pastôres para uma sessão em São Leopoldo. Em 1946 reuniu-se o primeiro concílio de após-guerra, em Santa Cruz. Em 1948 reapareceu o Almanaque para 1949, e a Fôlha Dominical e a revista infantil nas duas línguas. E mesmo um número considerável de escolas evangélicas sobrevivera ao período crítico da guerra. Em 1936 havia 510 escolas evangélicas com 18.413 alunos; em 1945, 156 escolas primárias com 8.412 alunos. E seu número aumentou ràpidamente de ano para ano, apesar da carência de professôres.

Um efeito funesto dêsse período turbulento foi o crescimento do analfabetismo entre a juventude evangélica. Antes da guerra foi princípio observado nas comunidades que nenhum analfabeto fôsse confirmado. O Presidente D. H. Dohms declarou em 1946 que havia de 50 a 90 por cento de analfabetos entre os confirmandos. Tanto mais são necessárias escolas evangélicas, onde os alunos recebem boa instrução e são familiarizados com histórias bíblicas e hinos religiosos.

Inegàvelmente o contacto entre o elemento evangélico e a vida pública se tornou mais estreito nos últimos anos, o que já se evidencia do fato de que entre vereadores, prefeitos, deputados e em outras posições se encontram mais evangélicos do que em épocas anteriores. O Sínodo, naturalmente, se conservou afastado dos partidos políticos, contudo êle e seus fiéis acompanham com interêsse e atenção os acontecimentos no Estado e na Nação, vigilante para que sejam conservadas a liberdade de ação e a liberdade de consciência como condições indispensáveis para o trabalho da Igreja e a vida espiritual do homem.

Sêlo da
Faculdade de Teologia

P. Stör, Presidente do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná,
P. Begrich, Presidente do Sínodo do Brasil Central,
P. D. Schlieper, Presidente da Federação Sinodal,
P. Wüstner D.D., Presidente da Igreja Luterana no Brasil,
P. Gottschald, Presidente do Sínodo Riograndense e Vice-Presidente da Federação Sinodal
por ocasião do 3.º Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal, julho de 1958, em Curitiba.

O Sínodo Riograndense na Federação Sinodal

D. Ernesto Th. Schlieper

O 75.° ano de existência do Sínodo Riograndense é o 11.° da sua comunhão maior na Federação Sinodal. A congregação que em 1950 se efetuou com os três outros Sínodos originados da Igreja Evangélica na Alemanha como sua Igreja-Mãe, de nenhum modo significa uma ruptura em sua história, mas se situava na direção de tôda a sua evolução até essa época, e corresponde ao pensamento eclesiástico que serviu de base à fundação do Sínodo há 75 anos. Na verdade — e isso se constatou reiteradas vêzes no concílio constituinte de 1950 — pela constituição da Federação não se devia estabelecer apenas uma comunhão que antes não existira, mas: a união e a solidariedade já existentes e, principalmente em situações de emergência, sentidas e praticadas cada vez mais, com base na mesma fé, na origem de uma mesma Igreja-Mãe, na mesma situação histórica, encontraram na constituição da Federação a sua confirmação e forma jurídica. Assim se escreveu após o concílio constituinte num periódico religioso em Santa Catarina, com vistas ao concílio: "Notamos nìtidamente que constituíamos há muito tempo um todo e que pela evolução nos últimos anos nos unimos muito mais do que se pode dizer com belas palavras. Assim também não esti-

vemos reunidos como grupos de interêsse procurando encontrar uma unidade, mas como representantes de diversas partes do País, a fim de neste momento assegurar a união existente e dar-lhe expressão visível pela sua atuação."

Apesar disso a constituição da Federação Sinodal é uma fase nova para os três outros Sínodos assim como também para o Sínodo Riograndense. Continua sendo de importância decisiva que esta nova fase não se iniciou voluntariosamente por parte dos Sínodos, mas com o conhecimento e consentimento da Igreja-Mãe. Numa carta do diretor do Departamento para o Exterior da Igreja Evangélica na Alemanha, lemos, em princípio de 1948: "Considero necessário que agora sejam levadas a têrmo as tendências que há decênios existem, as quais visam reunir os quatro Sínodos evangélicos alemães numa corporação autônoma... Dêste modo há de surgir no Brasil uma Igreja evangélica independente, de origem alemã, a qual a si dá a sua própria ordem... Sei que com isso se inicia uma nova fase nas relações da Igreja Evangélica na Alemanha com os Sínodos e comunidades no Brasil. A Igreja-Mãe concede autonomia à Igreja-Filha... Importante me parece ser que a Igreja-Filha não toma esta liberdade numa espécie de usurpação, mas que a Igreja-Mãe lha concede."

Segundo o conceito acima da Igreja-Mãe, junto à qual até o ano de 1950 estava a jurisdição última para todos os Sínodos no Brasil — deveria a congregação dos quatro Sínodos filiados efetuar-se numa corporação eclesiástica. Apesar do nome "Federação Sinodal" não pode, segundo a ordem básica bem como em face das declarações documentárias do concílio constituinte, existir qualquer dúvida de que a Federação Sinodal de jure constitui uma Igreja e não uma Federação .A continuação dos Sínodos isoladamente como pessoas jurídicas, segundo o protocolo, apenas se manteve em virtude de considerações práticas (situação geográfico-político-jurídica dentro dos diversos Estados do Brasil). Foi o que considerou o segundo concílio eclesiástico, acrescentando ao nome "Federação Sinodal" a denominação "Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil" o que a caracteriza como Igreja, com base na confissão comum. O fundamento confessional da Federação como Igreja — Confissão de Augsburgo e Catecismo Menor de Luther — não exclui que a essa Igreja pertençam também pastôres e comunidades dispostos a considerar e a respeitar os demais documentos confessionais compilados na "Formula Concordiae"; tampouco exclui comunidades e pastôres que, reconhecendo a Confissão de Augsburgo e o Catecismo Menor como base doutrinária compromissiva, consideram e respeitam Calvino como o maior discípulo de Martin Luther.

Trabalho e responsabilidade do Sínodo Riograndense, como membro da Federação Sinodal, excedem os limites de seu próprio território sinodal. Êle não só é co-responsável pela constituição da Federação Sinodal, mas sendo o maior e o mais antigo dos quatro Sínodos, lhe compete também a maior responsabilidade pelo futuro caminho da Federação como Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil. É decisiva sua influência para que se torne realidade o escôpo do concílio eclesiástico constituinte, evidenciado sobretudo na conferência fundamental de seu dirigente, Presidente D. Dohms.

Nos onze anos desde 1950, o Sínodo Riograndense disse um "Sim" irrestrito à Federação como Igreja unificada e para isso a Federação sòmente lhe pode testemunhar, por ocasião de seu 75.° jubileu, a sua grande gratidão. Êle não fundou as suas instituições eclesiásticas — o Instituto Pré-Teológico, o Colégio Sinodal, a Casa Matriz de Diaconisas — exclusivamente para si, mas desde o início as abriu a todos os Sínodos, realizando com isso uma contribuição para a união

Os participantes do I Concílio Eclesiástico
em São Leopoldo

dos Sínodos que não se pode superestimar. Demonstração inexcedível de sua afirmação à Federação Sinodal e à comunhão religiosa nela realizada êle deu, em 1958, pela transferência de sua Escola de Teologia à Federação, à qual com isso possibilitou proporcionar formação uniforme de seus futuros pastôres.

A filiação à Federação Sinodal significa para o Sínodo Riograndense aumento de sua responsabilidade. Êle já não existe apenas para suas próprias comunidades, mas, como membro da Federação, é co-responsável pela orientação certa da missão que em todo o Brasil cabe à Igreja. Onde quer que surja situação de emergência que excede as fôrças de um Sínodo isolado, empenha-se também o Sínodo Riograndense, através da Federação, para superá-la. Pela filiação da Federação à Confederação Evangélica do Brasil o Sínodo Riograndense é co-responsável por existência e orientação da Confederação, e isto quer dizer sobretudo que a voz da Reforma se faça ouvir dentro do mundo protestante brasileiro e além disso em todo o âmbito brasileiro. Sim, através da Federação a co-responsabilidade do Sínodo Riograndense penetra na amplidão e diversidade de tarefas da Federação Mundial Luterana e do Conselho Mundial de Igrejas.

O Sínodo Riograndense é co-responsável. Mas êle assume esta responsabilidade mediatamente, como membro da Federação Sinodal, pelos órgãos competentes da Federação. Aparentemente, para o Sínodo Riograndense bem como para os demais Sínodos, iso significa, em certo sentido, uma desistência. Mas apenas aparentemente. De fato nem o Sínodo Riograndense nem um dos outros Sínodos da Federação antes de 1950 juridicamente estavam em condições de — como corporação eclesiástica independente — fazer parte da Confederação Evangélica, da Federação Mundial Luterana ou do Conselho Mundial das Igrejas. Pois nenhum dos Sínodos era autônomo em sentido jurídico. O Sínodo Riograndense estava filiado e subordinado à Federação das Igrejas Evangélicas na Alemanha. Havia diferenças entre os diversos Sínodos quanto à sua relativa autonomia; em parte mantinham relação direta com o Departamento do Exterior da Igreja Evangélica na Alemanha, em parte apenas por intermédio do Representante Perma-

nente. Agora é de importância ter-se efetuado a reorganização das relações com a Igreja-Mãe de maneira a outorga-se autonomia jurídica total não aos diferentes Sínodos mas à Igreja tôda. Neste terreno, aliás, se verifica uma desistência dos Sínodos. Pois através do convênio à Federação Sinodal se transferem direitos, mesmo que anteriormente tenham sido conferidos aos diferentes Sínodos mediante convênios especiais. Revogando-se expressamente tais disposições e transferindo-se todo o direito daí decorrente à Federação, confirma-se que para o futuro não mais é possível uma ligação direta de cada Sínodo à Igreja Evangélica na Alemanha e às organizações ecumênicas. Para fora, a Federação é uma realidade como Igreja. Assim esta desistência de cada Sínodo é um "sim" à Igreja unificada, em favor da qual se verifica esta desistência.

Origem e orientação da Federação Sinodal foram determinadas principalmente por dois homens: Presidente Ferdinand Schluenzen DD, da Igreja Luterana, e Presidente D. Hermann Dohms, do Sínodo Riograndense. Para ambos a congregação dos quatro Sínodos foi alvo e coroação da obra de sua vida. Ambos foram, no mais legítimo sentido da palavra, homens de Igreja e sua vida estava tôda ela a serviço da Igreja. Enquanto existir a Federação Sinodal, êstes dois nomes não poderão ser esquecidos. Ambos conheciam e amavam o Brasil. Ambos, em Sínodos diferentes, estiveram durante decênios no trabalho eclesiástico. Ambos amavam a sua Igreja aqui, em tôda a sua dificuldade e com a sua grande promissão. Ambos se sabiam unidos à Igreja-Mãe e foi o seu grande empenho guardar a herança da Reforma de Luther para a Igreja evangélica no Brasil e para torná-la fecunda para o País. Ambos presenciaram duas guerras mundiais com suas conseqüências para uma Igreja que na vida pública brasileira apenas parecia um ramo da Igreja do país inimigo. Ambos quiseram uma igreja nacional, em união espiritual e teológica permanente com a Igreja do país da Reforma: A Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil. A ela se dedicaram suas vidas. Hoje ela é uma realidade.

A Federação Sinodal saúda o Sínodo Riograndense por ocasião de seu 75.º aniversário e deseja-lhe que o Senhor da Igreja, que é o Senhor da História, também a abençoe para o futuro, a fim de que êle possa, juntamente com os outros três Sínodos, como Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil, assumir a responsabilidade que lhe compete.

A Casa do Imigrante em Feitoria Velha, onde em 1824 foi celebrado o primeiro culto evangélico.

Muitas igrejas no território do Sínodo Riograndense têm êste estilo.

Onde até hoje se realizaram os Concílios Sinodais?

Local	N.º	Anos
São Leopoldo	7	(1886, 1906, 1911, 1924, 1930, 1936, 1952)
Santa Cruz	6	(1887, 1910, 1926, 1929, 1937, 1946)
Caí	4	(1891, 1905, 1921, 1931)
N. Hamburgo e H. Velho	3	(1894, 1934, 1958)
Pôrto Alegre	3	(1909, 1925, 1954)
Cachoeira	3	(1932, 1935, 1951)
Ijui	3	(1914, 1927, 1947)
Teutônia	2	(1892, 1922)
Lomba Grande	2	(1900, 1923)
Pela-Betânia	2	(1897, 1903)
Santa Maria	2	(1889, 1916)
Sapiranga	2	(1893, 1902)
Feliz	2	(1899, 1949)
Taquara	2	(1904, 1928)
Panambi	2	(1933, 1957)
Baumschneis(Dois Irmãos)	1	(1888)
Igrejinha	1	(1890)
Linha Nova	1	(1895)
Bom Jardim (Ivoti)	1	(1896)
Paraíso (Marupiara)	1	(1901)
Riopardinho	1	(1898)
Montenegro	1	(1913)
Linha Brochier	1	(1919)
Lajeado	1	(1955)
Nova Petrópolis	1	(1960)

Igreja Evangélica em Getúlio Vargas (Região Erechim)

Dados importantes da história do Sínodo Riograndense

1824 — (25 de julho) Chegada dos primeiros 43 imigrantes em São Leopoldo, dos quais 35 foram evangélicos.

Os primeiros pastôres:

Ehlers (São Leopoldo)	1824 — 1842
Voges (Três Forquilhas)	1827 — 1892
Klingelhoeffer (Hamb. Velho)	1829 — 1838
Klenze (São Leopoldo)	1843 — 1861
Dr. Borchard (São Leopoldo)	1864 — 1870

1835-45 As jovens colônias muito sofreram com a **Guerra dos Farrapos.**

1856 — Fundação da **comunidade de Pôrto Alegre,** filiada ao Sínodo em 1911.

1864 — Fundação do Comitê para os Protestantes Alemães no Brasil Meridional, Barmen. Êste se une, em 1881, com a Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América do Norte", constituindo a **Sociedade Evangélica para os Protestantes Alemães na América.** Consegue pastôres para muitas comunidades no Brasil, financiando àqueles a viagens para o Brasil.

1864-70 O **P. Dr. Borchard** em São Leopoldo. Consegue êle, em 1868, a pri-primeira congregação sinodal de nove pastôres e diversos representantes leigos. Em 1872 dissolveu-se êste primeiro Sínodo.

1875 — O **P. Dr. Wilhelm Rotermund,** enviado pelo Comitê para os Protestantes Alemães no Brasil, assume a paróquia de São Leopoldo.

1886 — Funda-se em São Leopoldo, a 19/20 de maio o **Sínodo Riograndense.** O Dr. Rotermund prepara essa fundação e seu convite é atendido por doze pastôres, dois professôres e nove representantes leigos.

1887 — Ordem paroquial e dos cultos.

1887 — A comunidade de Santa Maria constrói uma **tôrre de igreja,** o que na época ainda era proibido para templos evangélicos. Apenas com o advento da República "tôdas as confissões religiosas receberam direitos iguais," embora já em 1824 fôra declarada a liberdade religiosa.

1888 — A "**Fôlha Dominical** para as comunidades evangélicas no Brasil" aparece inicialmente publicada pela Livraria Evangélica São Leopoldo; em 1891 é assumida pela Caixa de Auxílio de Pastôres Evangélicos (Caixa de viúvas e órfãos), desde 1912 pelo Sínodo Riograndense.

1889 — Com a proclamação da República reconhece-se por lei a **liberdade religiosa** no Brasil.

1892 — Fundação do **Asilo Pela** pelo Pastor Michael Haetinger, coadjuvado pelos pastôres Wegel e Hunsche.

1895 — As irmãs Amalie e Lina Engel doam ao Sínodo a **Fundação Evangélica,** há 25 anos fundada por elas.

1897 — A escola evangélica em Santa Cruz do Sul é assumida pelo Sínodo Riograndense e mantida até 1915 como **Colégio Evangélico Sinodal.**

1898 — O concílio sinodal em Rio Pardinho resolve levantar nas comunidades **coletas em favor do trabalho sinodal.**

1899 — O Pastor Brutschin (Estância Velha) solicita ao **Sínodo Missouri,** na América do Norte, que envie pastôres para o Rio Grande do Sul. O primeiro a chegar é o P. Broders, 1900, na Região Sul; em 1902 o P. Mahler, em Pôrto Alegre.

Igreja Evangélica em Taquara

1901 — Fundação da **Associação de Professôres Evangélicos** por iniciativa do P. Pechmann.

1901 — O concílio sinodal em Paraíso resolve:
1. Recomendar às comunidades a filiação ao Evangelischer Oberkirchenrat (Conselho Superior das Igrejas Evangélicas);
2. Modificar o nome do Sínodo Riograndense para Igreja Evangélica Alemã no Rio Grande do Sul;
3. A divisão do Sínodo em Região Leste e Oeste, com um presidente geral. Surge com isso o perigo de uma separação que só em 1910 é superado.

1903 — Início da **missão entre os índios**; suspensa em 1905.

1905 — Recomendação do **uso da língua do País** em caso de necessidade. O primeiro manual em português aparece em 1915 (P. Hoepffner) O primeiro hinário em português aparece em 1940 (P. Mueller).

1909 — O Licenciado Thieme é encarregado de iniciar a formação de professôres no Asilo Pela. Já um ano mais tarde êste **Seminário para Formação de Professôres** se transfere para Santa Cruz do Sul. Desde 1926 se encontra em São Leopoldo.

1910 — O Superintendente Geral D. Wilhelm Zoellner contribui com sua visita a que se restabeleça a unidade na administração do Sínodo.

Igreja Evangélica em
Linha Andrade Neves
(Região Santa Cruz do Sul)

1910 — O P. Pechmann funda a **Sociedade Principal da Fundação Gustavo Adolfo para o Rio Grande do Sul.**

1911 — O Propst Martin Braunschweig é nomeado **representante permanente** do Conselho Superior das Igrejas Evangélicas (Oberkirchenrat).

1911 — Instituição da **Caixa de Aposentadoria do Sínodo Riograndense,** tornando supérflua a Caixa para Viúvas e Órfãos, fundada em 1888, a qual tinha caráter particular e voluntário.

1913 — Ao lado das Regiões Leste e Oeste constitui-se uma **Região Norte** Recomenda-se a tôdas as comunidades o registro de estatutos, para garantia do patrimônio da comunidade.

1914 — Resolve-se a **coleta infantil Gustavo Adolfo.**
Para pagamento dos ordenados dos pastôres propõe-se uma caixa central, que encontra sua concretização parcial apenas em 1957 na criação da Caixa de Compensação.

1916 — O concílio sinodal em Santa Maria resolve a instituição de uma **contribuição sinodal** (Cr$ 0,50 anuais por membro).

1919 — O P. Hermann Dohms funda a revista **Fôlhas Evangélicas Alemãs** para o Brasil — mensário publicado até 1938.

1920 — O P. **Theophilo Dietschi** é eleito Presidente, cargo que exerceu até 1935.

1922 — O P. Hermann Dohms inicia em Cachoeira do Sul o **Instituto Pré-Teológico,** que desde 1932 se encontra em São Leopoldo, no Morro do Espelho.

1922 — Primeira edição do **Almanaque para as Comunidades Evangélicas no Brasil.**

1923 — Aceita-se a **alteração dos estatutos do Sínodo.**
Divisão do Sínodo em 10 regiões.

1924 — Fundação do **Departamento de Ensino do Sínodo Riograndense,** que se subordina ao D. H. Dohms.
Fundação do **Centro de Impressos.**

1925 — Fixação de **ordenado mínimo** para os pastôres.
Falecimento do D. Dr. Wilhelm Rotermund em São Leopoldo (5.4.),
Falecimento do P. Friedrich Pechmann, em Hamburgo Velho (8.3.),
os dois primeiros presidentes do Sínodo Riograndense.

1927 — **O Licenciado Krieg,** diretor do Auslandseminar em Ilsenburg, participa, a convite, do concílio sinodal em Ijuí.

1928 — Filiação do Sínodo Riograndense ao **Deutscher Evangelischer Kirchenbund** (União das Igrejas Evangélicas Alemãs).

1930 — Congregação das sociedades femininas e ordens auxiliadoras de senhoras na **Federação das Ordens Auxiliadoras de Senhoras.**

1932 — Introdução nas comunidades do Sínodo Riograndense do **Hinário editado pelo Comitê das Igrejas Evangélicas.**

1933 — Primeira edição da **Folhinha para as Comunidades Evangélicas** na América do Sul.
Avivamento do canto nas comunidades pela visita do senhor Friedrich Wilhelm Haase.

1935 — **Eleição do P. H. Dohms, para Presidente,** cargo em que permaneceu até 1956.
A Casa Sinodal no Morro do Espelho é entregue a sua finalidade como sede da administração do Sínodo Riograndense.

1937 — Aceitação da **Ordem da Vida Eclesiástica.**

1939 — **Casa Matriz em São Leopoldo** como lugar de formação para irmãs de caridade naturais do País.

1945 — **Abertura da Escola de Teologia** em São Leopoldo, sob a direção do Pres. D. Dohms.

1949 — O concílio sinodal em Caí resolve:
1. Eleição de ora em diante de um **Presidente com tempo integral de serviço;**
2. Aceitação de uma **Ordem Básica da Federação Sinodal;**
3. Reconhecimento da **Congregação Auxiliar** como instituição sinodal (fundada pelo P. Karl Gottschald).

1950 — No Concílio das Igrejas funda-se, em São Leopoldo, **a Federação Sinodal** (Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil) à qual além do Sínodo Riograndense, pertencem a Igreja Luterana no Brasil o Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná e o Sínodo Evangélico do Brasil Central.

1956 — **Falecimento do Presidente D. H. Dohms** em São Leopoldo (4.12.)

1959 — Inauguração do prédio principal da **Faculdade de Teologia** em São Leopoldo (4.10.)

As seguintes comunidades constituíram em 1886 o Sínodo Riograndense:

1.	São Leopoldo	(ano de fundação	1824)	representada pelo	Dr. Rotermund
2.	Dois Irmãos	,, ,, ,,	1833	,, ,,	P. Brutschin
3.	Santa Cruz	,, ,, ,,	1862	,, ,,	P. Hildebrand
4.	Mundo Novo	,, ,, ,,	1862	,, ,,	P. Dietschi
5.	Santa Maria	,, ,, ,,	1866	,, ,,	P. Pechmann
6.	Teutonia	,, ,, ,,	1868	,, ,,	P. Häuser
7.	São Sebastião	,, ,, ,,	1869	,, ,,	P. Schreiber
Comunidades, cujos representantes assistiram à fundação					
8.	Sapiranga	,, ,, ,,	1850	,, ,,	P. Dohms
9.	Linha Nova	,, ,, ,,	1856	,, ,,	P. Hunsche
10.	Ferraz	,, ,, ,,	1864	,, ,,	P. Falk
11.	Germânia (Candelária)	,,	1865	,, ,,	P. Haetinger

Igreja Evangélica
em Languiru
(Região Taquari)

Os membros das Diretorias do Sínodo Riograndense

	Presidente	Vice-Presidente	Tesoureiro	Assistentes
1886 - 1890	P. Dr. Rotermund	P. Brutschin		Prof. Grimm, F. A. Engel G. Gressler
1890 - 1894	P. Dr. Rotermund	P. Pechmann		Prof. Grimm, F. A. Engel
1894 - 1897	P. Pechmann	P. Schreiber		Prof. Hennig, F. A. Engel L. Eichhoff
1897 - 1900	P. Pechmann	P. Sudhaus		Prof. Hennig, Engel, Kern
1900 - 1901	P. Pechmann	P R. Dietschi		Kleikamp, Engel, Kern
1901 - 1903	P. R. Dietschi	P. Klasing		Gressler, Saile
1903 - 1906	P. R. Dietschi	P. Klasing		Biehl, Gressler
1906 - 1909	P. Wiehe	P. Klasing		Gressler, Hennig
1909 - 1910	P. Dr. Rotermund	P. Lic. Thieme		O. Gressler, A. Dexheimer
1910 - 1913	P. Dr. Rotermund	P. Lechler		O. Gressler, G. Neisig, Hoechner
1913 - 1916	P. Dr. Rotermund	P. Pechmann		J. Wernighoff, E. Arnt, O. Gressler, R. Jeckel
1916 - 1919	P. Dr. Rotermund	P. Pechmann	P. Arnt	A. Schmitt, O. Gressler
1919 - 1922	P. E. K. Gottschald	P. Kreutzer	P. Arnt	H. Siedenberg, R. Jeckel
1922 - 1925	P. Th. Dietschi	P. Kreutzer	P. Bartsch	Dr. Ebling, A. Momberger
1925 - 1929	P. Th. Dietschi	P. I. Haetinger	P. Dohms	Dir. Mangelsdorf, E. Dexheimer, A. Momberger
1929 - 1932	P. Th. Dietschi	P. Buschtöns	P. I. Haetinger	Dr. Ebling Ullmann, C. Luetke, E. Ullmann
1932 - 1935	P. Th. Dietschi	P. I. Haetinger	P. Goebels	
1935 - 1946	P. H. Dohms	P. Reusch	P. Knäpper	Dr. Falk E. Ullmann, G. Seckelmann, R. Mueller
1946 - 1949	P. H. Dohms	P. Schlieper	P. K. Gottschald	H. Trein, W. Fuchs, J. Ellwanger, G. Schreiber
1949 - 1952	P. H. Dohms	P. Schlieper	P. K. Gottschald	H. Trein, C. Luetke, W. Fuchs, G. Schreiber, P. Engelbrecht, P. Reusch
1952 - 1955	P. H. Dohms	P. Schlieper	P. K. Gottschald	H. Trein, W. Fuchs, C. Luetke, G. Schreiber, P. Engelbrecht, P. Reusch
1955 -	P. H. Dohms	P. Schlieper	P. K. Gottschald	
- 1956	P. K. Gottschald	P. Schlieper	P. H. Höhn	P. Reusch, P. Burghardt, W. Fuchs, O. Renner, C. Luetke, E. Treter
1957 - 1958	P. K. Gottschald	P. Nöllenburg P. Saenger	P. H. Höhn	
1958 - 1961	P. K. Gottschald	P. Saenger P. Burghardt	P. H. Höhn	P. Schlieper, P. Reusch W. Fuchs, O. Renner, Fr. Altmann, L. Loew

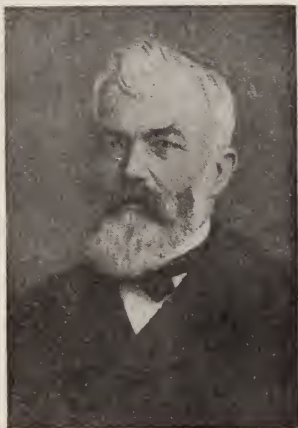
Igreja Evangélica
em Não-me-toque
(Região Alto Jacuí)

Os Presidentes do Sínodo Riograndense

Dr. D. Rotermund	1886 — 1893
P. Friedrich Pechmann	1893 — 1900
P. Joh. Rud. Dietschi	1900 — 1906
P. Wilhelm Wiehe	1906 — 1909
Dr. D. W. Rotermund	1909 — 1919
P. E. K. Gottschald	1919 — 1921
P. Theophil Dietschi	1921 — 1935
D. Hermann Dohms	1935 — 1956
P. Karl Gottschald	1956 —

Estatística do crescimento do Sínodo Riograndense

	Pastôres	Paróquias	Comunidades	Membros	Almas	Batismos	Confirmações	Casamentos	Enterros	Partic. da Santa Ceia
Na época da fundação	7	7		ca. 1546						
25 anos depois	54	55	175	12.878	80.297	3.774	2.098	571	974	16.800 20,9% das almas
50 anos depois	96	93	447	34.028	187.670	6.482	4.448	1.405	1.543	45.902 24,4% das almas
75 anos depois	123	110	673	67.766	331.823	8.757	6.448	2.460	2.221	160.660 48,4% das almas

P. Friedrich Pechmann
1851 - 1925

P. Johann Rudolf Dietschi
1849 - 1930

P. Paul Dohms
1859 - 1900

P. Rudolf Becker
1890 - 1960

Relação dos
pastôres e substitutos de pastôres

que prestaram serviços no âmbito do Sínodo Riograndense
(Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul)
de 1824 a 1960.

A presente relação não pretende ser nem um quadro de honra nem um mero catálogo. Destina-se a contribuir para guardar a memória daqueles homens que em abnegada dedicação anunciaram o Evangelho de Jesus Cristo,, contribuindo com isso a que em nosso País nascesse uma Igreja Evangélica. Não é possível nem necessário citar realizações e sacrifícios pessoais, pois em última análise não causaram a origem e o crescimento de nossa Igreja tão pouco como fraqueza e fracasso humanos puderam impedir o surgimento da Igreja. Exaltando e glorificando a Jesus Cristo como Senhor de nossa Igreja, queremos também lembrar-nos de seus servos, os quais diante de nós testemunharam o Seu nome, e agradecer ao Senhor, por nos haver dado, também aqui, "uma nuvem de testemunhas".

Em 1824 — 1960 trabalharam

470 Pastôres e substitutos de pastôres com

6036 anos de serviço nas comunidades, o que dá em média

12,8 anos de serviço.

55 pastôres nasceram no Brasil,

79 faleceram no Brasil, dos quais

36 em serviço,

40 jubilados.

Em fins de 1960 há

126 pastôres em serviço,

4 dêles como docentes em tempo integral,

14 pastôres jubilados e

18 viúvas de pastôres.

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
1.	**Ehlers,** Georg 22.8.1779, Lüdersen	1824 - 1844	Feitoria Velha	Deixou o pastorado em 1844
2.	**Klingelhöfer,** Friedrich Chr. 15.9.1784, Battenberg	1825 - 1838	Hamb. Velho Campo Bom	† 6.11.1838 na Rev. Farroupilha
3.	**Voges,** Karl aus Friedburg bei Hildesheim	1825 - 1892	Três Forquilhas	† Três Forquilhas
4.	**Klenze,** Wilhelm	1843 - 1861	São Leopoldo	† 1861 São Leopoldo
5.	**Haesbaert,** Johann Peter 6.9.1807, Cleve	1845 - 1886	Hamb. Velho	† 6.10.1890 Ham. Velho
6.	**Recke,** Dr. Otto Heinrich Th. 1804, Pritzwalk	1848 - 1867	Campo Bom	Mudou-se para Buenos Aires
7.	**Sintz,** Christian August Authauser, Kr. Bitterfeld	1850 - 1859	Picada 48	† 1859 Pôrto Alegre
8.	**Wolfram,** Erdmann	1853 - 1861	Santa Cruz; Pôrto Alegre	
9.	**Klein,** Johann Georg 14.5.1820	1860 - 1864	Sapiranga Picada 48	(Sed. dos Mucker) † 6.10.1915 Canôas
10.	**Beber,** F. W. C.	1861 - 1874	Sapiranga	† 28.3.1874
11.	**Borchard,** Dr. Hermann 28.3.1823 — Königsberg	1864 - 1870	São Leopoldo	† 3.8.1891 — Ummendorf/Sa.
12.	**Kleingünther,** Wilhelm 25.6.1837 — Ibbenbüren/Westf.	1864 - 1873	Pôrto Alegre	† Ladbergen/Westf.
13.	**Stanger,** Joh. 24.6.1820 — Möttlingen/Wttbg.	1865 - 1874	Picada 48	† 1896 — USA
14.	**Bergfried,** Hermann 20.4.1834 — Mühlheim/Ruhr	1866 - 1871	Santa Cruz	† 6.12.1906 — Strassburg
15.	**Smidt,** Christian 11.7.1831 — Emden	1866 - 1899	Ferraz; Rio Pardinho; Venâncio Aires	† 3.2.1900 — Rio Pardinho
16.	**Brutschin,** Joh. Friedrich 20.1.1844 — Dossenbach	1868 - 1904	Dois Irmãos; Estância Velha	† 13.12.1919 — Korntal
17.	**Hunsche,** Heinrich 6.4.1839 — Lienen/Westf.	1868 - 1908	Linha Nova	† 20.5.1934 — Caí
18.	**Falk,** Heinrich E. 3.7.1842 — Reval	1868 - 1918	Santo Angelo; Santa Cruz; Ferraz; Conventos; Feliz	† 15.7.1923 — Feliz

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
19.	**Kröhne,** Robert	1868 - 1870	Santa Maria do Mundo Novo	† 1873 na Alemanha
20.	**Gruel,** Dr. Carl 31.12.1842 — Berlin	1870 - 1871	São Lourenço	1872 — 1903 Rio de Janeiro, † 1906 — Berlim
21.	**Wegel,** Karl 9.12.1830 — Heiligenbeil Ostpr.	1869 - 1894	São Leopoldo; Picada 48	† 7.4.1904 — Pella
22.	**Peters,** Joh. Heinr. 26.4.1842 — Barl/Wesel	1871 - 1885	Forromeco	† 27.5.1885 — Forromeco
23.	**Roos,** Karl Nassau	1871 - 1873	Santa Maria do Mundo Novo	† 18.3.1873 — Sta. Maria do Mundo Novo
24.	**Schick,** F. Inowraslaw	1871 - 1875	São Lourenço	Em 1875 para a Alemanha
25.	**Wittlinger,** Johann 31.10.1840 — Eybach/ Wttbg.	1872 - 1886	Santo Angelo; Paraiso	† 30.1.1929 — USA
26.	**Collmann,** A.	1873 - 1877	Pôrto Alegre; São Lourenço	† Hamburgo
27.	**Dietschi,** Johannes Rudolf 31.5.1849 — Wyla/Schweiz	1873 - 1918	Santa Maria do Mundo Novo; Taquara; Sapiranga	† 8.2.1930 — Hamburgo Velho
28.	**Häuser,** Ferdinand 12.1.1840 — Hörbach/ Herborn	1873 - 1890	Teutônia	† 12.8.1891 — Herborn
29.	**Haetinger,** Michael 7.9.1850 — Unterjettingen Wttbg.	1874 - 1930	Ferraz; Teresa; Candelária, Pastor itin. Asilo Pela	† 23.5.1940 — Pella
30.	**Kaz, August** 1.2.1850 — Herrenberg/ Wttbg.	1874 - 1877	Candelária	† Herrenberg
31.	**Tuesmann,** H. Baltenland	1874 - 1894	Agudo	Em 1894 para Reval/Est.
32.	**Rotermund,** Dr. D. Wilhelm 25.11.1843 — Stemmen/ Hann.	1875 - 1918	São Leopoldo	† 5.4.1925 — São Leopoldo
33.	**Schwarz,** Johann Conrad 24.7.1847 — Cleve	1876 - 1914	Montenegro; Hamburgo Velho; Pôrto Alegre	† 5.6.1914 — Pôrto Alegre

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
34.	**Schmierer,** Johann Casper 31.3.1848 — Fulda	1876 - 1886	Sapiranga	† 9.3.1896 — Mariano Procópio/Minas Gerais
35.	**Köhler,** Volkmar	1877 - 1887	Pôrto Alegre	
36.	**Hildebrand,** Friedrich 8.7.1864 — Herzhausen	1877 - 1907	Santa Cruz	† 30.7.1912 — Sta. Cruz
37.	**Pechmann,** Friedrich 26.5.1851 — M.-Gladbach	1882 - 1922	Santa Maria da B. M.; (São Leopoldo); Hamburgo Velho	† 8.3.1925 — Hamburgo Velho
38.	**Schreiber,** Conrad 9.1.1854 — Weidenhausen/Hessen	1882 - 1920	Caí	† 25.5.1946 — Pôrto Alegre
39.	**Ehemann,** Wilhelm 23.10.1853 — Afrika	1884 - 1910	Venâncio Aires; São Leopoldo; Santa Maria da B. M.	† 4.5.1910 — Santa Maria da B. M.
40.	**Beckmann,** Heinrich	1884 - 1911	Teutônia	† 6.7.1911
41.	**Dohms,** Paul 10.2.1859 — Wittstock/Brandenburg	1885 - 1900	Sapiranga	† 8.6.1900 — Pelotas
42.	**Klasing,** Friedrich 24.8.1866 — Detmold	1896 - 1910	Feliz; Rio Pardinho	† 4.7.1930 — Koeslin
43.	**Kleikamp,** Christian 29.1.1862 — Bielefeld	1886 - 1908	Conventos; Três Forquilhas (Pôrto Alegre)	† 27.7.1932 — Niederbieber
44.	**Kunert,** Ernst August 1.12.1860— Erfurt	1886 - 1909	Forromeco	† 10.5.1939 — Montenegro
45.	**Mühlinghaus,** Fr. Wilh. 15.1.1851 — Fuhr/Radevormwald	1886 - 1893	Montenegro	Em 1893 para USA
46.	**Erkelenz,** Wilhelm von Württemberg	1888 - 1890	Venâncio Aires	
47.	**Remde,** H. 14.1.1856 — Schw. Rudolfstadt	1888 - 1921	São Lourenço; Feliz	† 29.9.1922 — Feliz
48.	**Schäfer,** Karl	1888 - 1893	Pôrto Alegre	
49.	**Hasenack,** Friedr. Wilh. 18.3.1849 — Höge/Schwelm	1890 - 1910	Teutônia; Sobradinho; Neu-Berlin; Forqueta	† 8.9.1930 — Teutônia
50.	**Geisler,** Gustav 13.12.1857 — Posen	1890 - 1895 1909 - 1925	Três Forquilhas; Montenegro; Monte Alverne	† 22.10.1925 — Joinville

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
51.	**Schumann,** Dr. Johannes 19.12.1864 — Goldberg	1890 - 1900	Arroio da Sêca; Santa Maria do Mundo Novo; Ijui	† 1909 — Pôrto Alegre
52.	**Ahrens,** Gustav 25.9.1862 — Stettin	1891 - 1925	Ferraz; Linha Brochier; Aliança	† 19.5.1952 — Cachoeira do Sul
53.	**Schlieper,** Ernst 21.9.1864 — Langerfeld	1892 - 1919	Dois Irmãos quara	† 24.6.1919 — Taquara
54.	**Zander,** 7.12.1855 — Belchatow/Polen	1893 - 1897	Estância Velha	† 13.6.1922 —
55.	**Bracken,** Rudolf August von 16.3.1866 — Elberfeld	1893 - 1894	Pastor it.	† 1933 — Mühlheim/Ruhr
56.	**Dedeke,** Gerhard 25.6.1868 — West-Kilver	1894 - 1902	Ijuí; Paraíso	Em 1902 para a Alemanha
57.	**Melhorn,** Paul Mariental-Pommern	1894 - 1895	Venâncio Aires	deixou o pastorado
58.	**Naumann,** Friedrich W. 2.8.1863 — Gardelegen	1894 - 1899	Agudo; Pelotas	Para a Alemanha
59.	**Schlegtendal,** Gottfried 14.7.1866 — Barmen	1894 - 1901	Três Forquilhas (Santa Cruz)	Para a Alemanha
60.	**Sudhaus,** Paul 3.7.1866 — Treptow/Pommern	1894 - 1925	Picada 48; Vila Teresa; Lajeado; Pelotas; Pastor it.	† 13.11.1947 — São Leopoldo
61.	**Wiehe,** Wilhelm 23.1.1866 — Heesen/Westf.	1894 - 1910	Arroio da Sêca; Montenegro	† 30.8.1936 — Ladbergen/Westf.
62.	**Gans,** Emil 31.8.1852 — Papenburg	1895 - 1920	Pôrto Alegre; Três Forquilhas; Picada 48	† 9.2.1924 — Santana do Livramento
63.	**Dettmar,** Cristoph 24.3.1867 — Kutmecke	1895 - 1909	Sertão Sant'Ana; Agudo; Ferraz	Em 1909 para a Alemanha
64.	**Precht,** Alfred 1.12.1866 — Nürnberg	1895 - 1896	Vila Teresa	
65.	**Platzeck,** Karl 3.4.1863 — Kelbonken/Ostpr.	1895 - 1916	Alfredo Chaves	† 26.4.1916 — Alfredo Chaves
66.	**Funke,** Dr. Alfred Mai 1869 — Wellinghofen/Westf.	1896 - 1901	Rio Pardinho; Rio Grande	Em 1901 para a Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
67.	**Weller,** Theodor 16.1.1866 — Kl. Rechtenbach	1896 - 1904	Paraiso, Pelotas	para a Alemanha
68.	**Kull,** Wilhelm 30.4.1873 — Stuttgart	1897 - 1907	Vila Teresa;	† 2.9.1936 — Alemanha
69.	**Stysinsky,** Bruno 7.8.1856 — Sieradz/Polen	1897 - 1926	Cai; Rio Grande; Montenegro	† 24.6.1930 — Montenegro
70.	**Hoppe,** Ludwig 8.8.1871 — Essen	1897 - 1900	Venâncio Aires; Pastor it.	Em 1900 para a Alemanha
71.	**Hunsche,** Theodor 25.3.1871 — Linha Nova	1897 - 1912	Nova Petrópolis	para a Alemanha
72.	**Kreutzer,** Wilhelm Richard 18.1.1870 — Herdecke/Westf.	1898 - 1906 1911 - 1927	Picada 48; Lajeado; Hamburgo Velho	† 9.11.1927 — Giessen
73.	**Lechler,** Ernst 23.6.1872 — Esslingen	1898 - 1929	Três Forquilhas; Santa Cruz	Em 1929 para a Alemanha
74.	**Schreiner,** Karl 28.8.1868 — Bertingen	1899 - 1906	Conventos	Em 1906 para a Alemanha
75.	**Willig,** Karl Biberteich	1899 - 1900	Barão do Triunfo	† 1901
76.	**Dedekind,** Max 1.3.1871 — Stadtoldendorf	1899 - 1904	Venâncio Aires; Pastor it.	Em 1904 para a Alemanha
77.	**Grell,** Otto 2.3.1869 — Wieck/Pommern	1899 - 1906	Lajeado	para a Alemanha
78.	**Schenke,**	1899 - 1903	Ijui; São Domingos	Em 1903 para a Alemanha
79.	**Wittich,**	1899 - 1901	Sertão Sant'Ana	
80.	**Jasper,** Carl 21.2.1875 — Altona	1900 - 1903	Dois Irmãos	Em 1903 para a Alemanha
81.	**Kaselitz,** Hermann 2.3.1865 — Hornburg	1900 - 1912	Hamb. Velho Santa Maria do Mundo Novo	† 1913 - Alemanha
82.	**Essig,** Richard 30.10.1876 — Oberjesingen	1901 - 1903	São Domingos	para a Alemanha
83.	**Menzel,** Karl Hermann Paul 3.9.1864 — Guben/Schlesien	1901 - 1925	Santa Cruz; Venâncio Aires	† 16.4.1928 — Costão/Estrêla
84.	**Schasse,** Friedrich Hermann 7.11.1865 — Botendorf	1901 - 1930	Barão do Triunfo Dois Irmãos; Campo Bom; Feliz	† 17-2-1942 — Feliz

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
85.	**Faulhaber,** Hermann 19.4.1877 — Crailshain	1902 - 1908	Panambi	† 8.6.1926 — Panambi
86.	**Harder,** Friedrich 1865 — Hamburg	1902 - 1906	Paraíso	deixou o pastorado
87.	**Zwinger,** Eugen 22.2.1866 — Bernberg	1903 - 1908	Dois Irmãos; Monte Alverne	deixou o pastorado
88.	**Schreiner,** Gustav 30.10.1872 — Frankfurt/M	1903 - 1942	Teutônia-Sul; Agudo; Linha Nova; Três Forquilhas	† 11.2.1944 — Novo Hamburgo
89.	**Dietz,** Heinrich 17.1.1877 — Nieder-Biel	1903 - 1909	São Lourenço; Bom Jesus	para a Alemanha
90.	**Rosenfeld,** Hermann 4.4.1876 — Karlsberg/Pommern	1903 - 1912	Ijuí	para a Alemanha
91.	**Sick,** Karl 4.5.1878 — Bregenz	1903 - 1914	Quevedos; Monte Alverne; Teutônia Sul	para a Alemanha
92.	**Dietschi,** Theophil 6.6.1878 — Santa Maria do Mundo Novo	1904 - 1947	Sapiranga; Picada 48; Não-me-toque; Novo Hamburgo	Jub. — P. Alegre
93.	**Haetinger,** Immanuel 13.11.1877 — Candelária	1904 - 1953	Estrêla; Asilo Pela e Betânia	† 1.8.1953 — Pela
94.	**Keim,** Alfred 18.12.1877 — Waiblingen	1904 - 1907	Arroio do Padre	† 18.7.1907 — Arroio do Padre
95.	**Neubert,** Arthur 15.9.1871 — Lissa-Posen	1904 - 1907	São Domingos	† 4.6.1907 — São Domingos
96.	**Osterkamp,** Wilhelm Karl 25.6.1874 — Leeden/Westf.	1904 - 1909	Candelária; Ferraz	para a Alemanha
97.	**Dehmlow,** Johannes 24.9.1851 — Triebsees/Po.	1905 - 1910	Asilo Pela; Conventos	para a Alemanha
98.	**Bernecker,** Ernst 20.1.1878 — Heilbronn	1905 - 1907	Trombudo; Três Forquilhas	† 1936 — Tailfingen
99.	**Kopp,** Paul 8.2.1874 — Walzenhausen/Schweiz	1905 - 1914	Sta. Helena; Barão do Triunfo; Sta. Maria da B. M.	Alemanha Em 1914 para a
100.	**Krüger,** Albert 9.9.1871 — Baccum/Ostfriesland	1905 - 1913	Aliança	para a Alemanha
101.	**Arnold,** Otto 6.11.1873 — Leipheim/Bay.	1906 - 1912	General Osório Erechim	Bahia

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
102.	**Bühler,** Christian 19.1.1874 — Hohenstaufen	1906 - 1926	Santa Cruz; Ferraz; Rincão São Pedro	† 11.8.1927 — Alemanha
103.	**Hamann,** Karl Alexander 4.2.1867 — Darmstadt	1906 - 1926	São Pedro; Sinimbu; Paraiso	† 25.1.1955 — Santa Cruz
104.	**Hübbe,** Erwin 17.6.1876 — Hamburg	1906 - 1914 1925 - 1929	Rio Grande Propst em Pôrto Alegre	† 4.7.1934 — Rio
105.	**Reinecke,** Albert 18.7.1878 — Langenweddingen	1906 - 1911	Teutônia-Sul; Lajeado	Em 1911 para a Alemanha
106.	**Stremme,** Heinrich 26.11.1966 — Marienhagen/Kassel	1906 - 1927	Santa Augusta; Igrejinha	1.2.1951 — Gramado
107.	**Thieme,** Lic. Gottfried 30.6.1877 — Dresden	1906 - 1913	Lajeado; Pella; Forromeco	† 1.12.1959 — Alemanha
108.	**Braunschweig,** D. Martin 29.1.1869 — Marienwerder	1907 - 1908 1911 - 1919	Comissário em Pôrto Alegre; Propst em Pôrto Alegre	† 21.11.1930 — Oliva
109.	**Koppelmann,** Hermann 7.8.1877 — Quendorf/Hann.	1907 - 1943	São Domingos; Santa Augusta	† 11.8.1944 — Bom Jesus
110.	**Dietschi,** Ernst 2.2.1885 — Igrejinha	1908 - 1951	Linha Nova; Estrêla	Jub. - São Leopoldo
111.	**Gottschald,** Eduard Karl 6.5.1882 — Oberstein	1908 - 1957	Picada Moinho; Ijui; Navegantes; Pôrto Alegre	Jub. - Pôrto Alegre
112.	**Fass,** Karl 3.8.1861 — Gr. Moor	- 1908	Côrvo	† 1.3.1929 — Hamburgo
113.	**Heim,** Friedrich 24.12.1883 — Hof	1908 - 1909	Arroio do Padre	para a Alemanha
114.	**Koch,** Egon 3.10.1879 — Hannover	1908 - 1929	Buriti; Guarani	† 27.11.1954 — Pôrto Alegre
115.	**Krajnovic,** Johannes 6.1.1868 — Uljanik/Slawonien	1908 - 1924	Candelária; Guarani; Forqueta; Rio Pardinho Rio Pequeno	1924 — deixou o pastorado
116.	**Merz,** Johannes 16.6.1880 — Württemberg	1908 - 1912	Panambi	† 22.9.1924 — Lauffen
117.	**Schmeling,** Georg 22.9.1864 — Ostpreussen	1908 - 1933	Estância Velha	† 11.5.1952 — Pôrto Alegre

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
118.	**Schneider,** Johannes 1876 — Leipzig	- 1908	Panambi	† 23.3.1908 — Panambi
119.	**Töbke,** Karl 4.8.1863 — Braunschweig	1908 - 1921	Três Forquilhas; Sertão Sant'Ana	1921 deixou o pastorado
120.	**Ackermann,** Gustav Eduard 29.3.1876 — Pr. Holland	1909 - 1926	Bom Jesus; Nova Petrópolis	Em 1926 para a Alemanha
121.	**Adam,** Albert 8.10.1879 — Daleschin/Posen	1909 - 1920	General Osório	Em 1924 para a Alemanha
122.	**Antonius,** Johannes 1864 — Anhalt	1909 - 1915	Estância Velha; Côrvo; Conventos	† 2.6.1926 — Teutônia
123.	**Bartsch,** Emil 15.10.1883 — Berlin	1909 - 1926	Côrvo; Teutônia-Norte; Navegantes	† 1936 — Berlim
124.	**Heinrichs,** Friedrich 1.2.1863 — Schwelm	1909 - 1928	Rio Pardinho; Forromeco	Em 1928 para a Alemanha
125.	**Oberacker,** Karl 21.8.1883 — Liedolsheim	1909 - 1926	Arroio do Padre; Cai	† 7.6.1950 — Alemanha
126.	**Sellins,** Christoph 17.8.1879 — Dellauen/ Memel	1909 - 1915 1930 - 1945	(Santa Cruz); Cachoeira; Ijui/ Fachinal; Sertão Sant'Ana; Picada 48; Estância Velha; Arroio da Sêca	† 23.5.1947 — Santa Cruz
127.	**Mordhorst,** Otto 18.7.1868 — Hamburg	1910 - 1914	Barão do Triunfo; Rio Pardinho	para a Alemanha
128.	**Probst,** Karl 23.1.1865 — Köln	1910 - 1918	Conventos; Teutônia-Sul; Côrvo	† 9.11.1918 — Côrvo
129.	**Thaler,** Hans 3.10.1880 — Neustadt/ Bay.	1910 - 1912	Cachoeira	† 15.12.1912 — Neustadt
130.	**Hennig,** Gebhard Franz 28.1.1864 —	1911 - 1932	Arroio da Sêca	† Juli 1941 — Estrêla
131.	**Killus,** Michael 10.10.1884 — Schilleninken/ Ostpr.	1911 - 1914	Estrêla; Linha Nova	deixou o pastorado
132.	**Kolfhaus,** Adolf 13.8.1883 — Krefeld	1911 - 1921	Erechim; Panambi; P. Alegre	deixou o pastorado

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
133.	**Lindemann,** Ernst 18.12.1880 — Niederbecksen	1911 - 1922	Rincão São Pedro; Santa Maria; São Leopoldo	Em 1922 para a Alemanha
134.	**Rupflin,** Fritz 24.6.1884 — Aeschbach/ Baden	1911 - 1930	Linha Brochier; Cachoeira; Ferraz	Em 1930 para a Alemanha
135.	**Schmidhammer,** Ernst 6.1.1881 — Urfahr/Österreich	1911 - 1912	Kronental	† 25.4.1912 — Kronental
136.	**Schüler,** Theodor Joh. E., 1.5.1885 — Witzenhausen/ Werra	1911 - 1927	Chicuta de Oliveira; Santa Augusta; Picada 48	Em 1927 para a Alemanha
137.	**Algayer,** Georg 11.1.1883 — Schopfloch/ Wttbg.	1912 - 1926	Kronental; Não-me-toque	Em 1926 para a Alemanha
138.	**Elsässer,** Alfred 5.4.1884 — Wangen	1912 - 1927	Erechim; Santa Maria; Ferraz; Trombudo	Em 1927 para a Alemanha
139.	Halle, Gustav 6.11.1881 — Modderwiese	1912 - 1926	Nova Petrópolis; Ijui	Em 1926 para a Alemanha
140.	**Henn,** Hans 19.4.1888 — Marburg	1912 - 1927	Ijui; Pelotas; Lomba Grande; Linha Nova	Em 1927 para a Alemanha
141.	**Hirschböck,** Eduard 20.9.1882 — Unernberg	1912 - 1923	Santa Maria do Mundo Novo; Arroio Grande; Nova Petrópolis; Três Forquilhas	† 4.12.1952 — Alemanha
142.	**Hufnagel,** Otto 5.1.1884 — Graudenz	1912 - 1923	Pastor it.; Buriti; Rincão São Pedro; Sobradinho	deixou o pastorado
143.	**Kramer,** Heinz 27.11.1887 — Stettin	1912 - 1918	Sobradinho; Buriti	† Janeiro de 1919 — Buriti
144.	**Ossent,** Walter 26.2.1885 — Berlin	1912 - 1917	Rio Grande; Pôrto Alegre	† 13.6.1923 — Pôrto Alegre
145.	**Sporket,** Julius 2.2.1868 — Barmen	1912 - 1933	Picada 48; Sapiranga; Novo Hamburgo; São Leopoldo; Pinhal; Igrejinha; Santa Augusta	† 19.6.1955 — Novo Hamburgo

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
146.	**Dohms,** Hermann 3.11.1887 — Sapiranga RGS.	1913 - 1956	Cachoeira; (São Leopoldo)	† 4.12.1956 — São Leopoldo
147.	**Keyser,** Johannes 17.10.1881 — Berlin	1913 - 1924	São João da Reserva; Rio Grande; Pelotas	Em 1924 para a Alemanha
148.	**Kolasz,** Franz 24.12.1885 — Gliesmarode	1913 - 1914 1919 - 1920	Neu-Berlin; Forqueta; Erechim	Em 1920 para a Alemanha
149.	**Mater,** Ferdinand 23.7.1883 — Letzkauer Weiden b/Danzig	1913 - 1939	Neu-Berlin; Forqueta; Conventos; Teutônia-Sul; Entrepelado	† 1940 - Alemanha
150.	**Dettmann,** Johann 8.11.1870 — Bissnen	1914 - 1927	São Pedro; Agudo;	† 3.8.1954 — Alemanha
151.	**Kramer,** Heinrich Friedrich Julius 27.11.1887	1914 - 1918	Candelária; Guarani	† 1918 — Guarani
152.	**Pfeiffer,** Ludwig 19.10.1875	1914 - 1917	São Pedro; Pelotas	Para São Paulo
153.	**Schulz,** Fritz 27.9.1883 — Pyritz/Brdbg.	1914 - 1928	Marcelino Ramos: Taquara	† 4.12.1952 — Alemanha
154.	**Weidemann,** Georg 28.7.1888 — Greifswald	1914 - 1925	Guarani; Panambi; Feliz; São Leopoldo	Em 1925 para a Alemanha
155.	**Meinzolt,** Christoph 3.11.1855 —	1917 - 1926	Panambi; Asilo Pela	para a Alemanha
156.	**Mummelthey,** Walter 26.12.1873 — Wustrow/Brdbg.	1917 - 1923	Conventos; No Serviço de Col.	Em 1923 para a Alemanha
157.	**Boll,** Heinrich 12.6.1888 — Lürdissen	1918 - 1938	Rincão São Pedro; Ijui; Erechim; Caràzinho; São Lourenço; Sertão Sant'Ana	Em 1938 para a Alemanha
158.	**Voigt,** Arthur 9.1.1879	1918 - 1919	Santa Maria da B. M.	para a Alemanha
159.	**Westphal,** Emil 12.4.1887 — Gaoz (Rügen)	1918 - 1946	Ijui/Fachinal: Cerro Azul; Sinimbu; Marques de Souza	† 9.11.1949 — Marques de Souza

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
160.	**Ahner,** Karl 19.2.1887 — Erligheim/ Wttbg	1920 - 1929	Maratá; Dois Irmãos	para a Alemanha
161.	**Fiedler,** Karl 1.3.1883 — Burg b/Magdeburg	1920 - 1927	Santa Augusta	para a Alemanha
162.	**Flogaus,** Johannes 5.6.1881 —	1920 - 1939	Marcelino Ramos; Asilo Pela	† 15.7.1943 — Pôrto Alegre
163.	**Göhner,** Theodor 27.5.1879 — Tummlingen	1920 - 1931	Mühlenstrasse; Ijui/Fachinal; Santa Rosa/Tuparendi	† 27.2.1948 — Alemanha
164.	**Haase,** Heinrich 4.4.1886 — Neumarkt/ Schl.	1920 - 1926	Forqueta; Teresa	para a Alemanha
165.	**Häcker,** Hermann 13.3.1887 — Weinsberg	1920 - 1926	Buriti; Jaguari: Rio Pequeno	para a Alemanha
166.	**Holder,** Georg 17.5.1888 —	1920 - 1935	Arroio do Padre; Feliz; Lajeado; Sapiranga	Em 1935 para a Alemanha
167.	**Lenz,** Walter 14.2.1888 — Gnadenfrei	1920 - 1930	Santa Rosa; Maratá; Linha Nova	para a Alemanha
168.	**Sauer,** Jakob 23.5.1886 — Hersfeld	1920 - 1950	Cadeado; Lomba Grande	† 7.2.1950 — Pôrto Alegre
169.	**Schweinitz,** August 23.1.1894 — Leipzig	1920 - 1929	Sinimbu; Campo Bom; Caí	Em 1929 para a Alemanha
170.	**Wittig,** Paul 13.11.1866 —	1920 - 1921	Buriti; General Osório	deixou o pastorado
171.	**Wolf,** Wilhelm 1.3.1891 — Neu-Isenburg	1920 - 1937	Conventos; Teutônia-Norte; São Leopoldo	Em 1937 para a Alemanha
172.	**Zwick,** Johannes 10.5.1885 — Berlin	1920 - 1923	Rio Pardinho	deixou o pastorado
173.	**Becker,** Rudolf Paul Theodor 20.8.1890 — Kolberg/ Pommern	1921 - 1960	Santa Maria, Candelária; Novo Hamburgo; Santa Cruz; (São Leopoldo)	† 14.4.1960 — Niterói/Canoas Alegre
174.	**Bohn,** Ludwig 6.2.1886	1921 - 1922	Erechim	deixou o pastorado
175.	**Bremer,** Hans 9.2.1895 — Schweidnitz	1921 - 1927	Rio da Ilha	Em 1927 para a Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
176.	**Cremer,** Godwin Erdmann 3.2.1894 — Drossen/Kr. Westernberg	1921 - 1957	Conventos	Jub. — Marques de Souza
177.	**Culemann,** Hermann 13.6.1894 — Sumatra	1921 - 1924	Neu-Berlin, Forqueta	para a Alemanha
178.	**Goebels,** Theodor 26.9.1892 — Langendierbach	1921 - 1936	General Osório; Hamburgo Velho	Em 1936 para a Alemanha
179.	**Hansen,** Friedrich 20.5.1891 — Lindholm	1921 - 1925	Rio do Peixe	Em 1925 para a Alemanha
180.	**Kaiser,** Eduard 14.12.1887 — Elberfeld	1921 - 1927	Ijui/Fachinal; Lomba Grande	Em 1927 para a Alemanha
181.	**Leyh,** Bernhard 17.8.1890 — Öpfershausen	1921 - 1923	Barro	Em 1923 para a Alemanha
182.	**Ramminger,** Karl 30.3.1876 — Esslingen	1921 - 1926	Panambi; Feliz	Deixou o pastorado
183.	**Sindelar,** Josef 7.9.1878 — Probulow/Böhmen	1921 - 1928	Sampaio	† 29.2.1928 — Sampaio
184.	**Schirge,** Adolf 11.10.1886	1921 - 1930	Rincão de Azevedo; Aliança; Sertão Sant'Ana	Em 1930 para a Alemanha
185.	**Schröder,** Ferdinand 10.9.1892 — Nortorf/Holstein	1921 - 1925	Sertão Sant'Ana; São Leopoldo	Em 1925 para a Alemanha
186.	**Stellbrink,** Karl Friedrich 28.10.1894 — Münster/Westf.	1921 - 1929	Arroio do Padre; Monte Alverne	† 10.11.1944 — Alemanha
187.	**Stör,** Rudolf 13.4.1888 — Berlin	1921 - 1927	Serra Grande; Picada Hartz	Em 1927 para a Alemanha
188.	**Striebel,** Jonathan 26.2.1876 — Laichigen/Wttbg.	1921 - 1931	Côrvo; Ferraz; Teutônia-Sul	† 5.4.1953 — Nova Estrêla
189.	**Ziech,** Reinhold 21.1.1883 — Rummelsburg /Pommern	1921 - 1927	Marcelino Ramos; Candelária	Em 1927 para a Alemanha
190.	**Hahn,** Gustav 17.4.1891 — Geschwende	1922 - 1927 1931 - 1937	Santa Rosa; Buriti; Bom Retiro; Rincão do Azevedo	Deixou o pastorado
191.	**Koch,** Johannes 8.9.1887 — Tailfingen	1922 - 1925	Rolante	Para USA — 1925

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
192.	**Kreutler,** Franz 4.12.1894 — Magdeburg	1922 - 1939	Buricá; Ijuí	Em 1939 para a Alemanha
193.	**Lewerenz,** Eduard 24.10.1882 — Berlin	1922 - 1945	Buriti; Teutônia-Norte; Monte Alverne	Jub. 4.ª Linha Nova Mun. Santa Cruz do Sul
194.	**Schröder,** Lic. Ewald 10.11.1892 — Rhein/Ostpr.	1922 - 1925	Erechim; Santa Cruz	Para a Alemanha
195.	**Dannert,** Theodor 13.10.1875 — Vörde	1923 - 1928	Rio Pardinho	Em 1928 para a Alemanha
196.	**Kohldorf,** Ernst 4.5.1888	1923 - 1925	Mühlenstrasse	Para a Alemanha
197.	**Riehn,** Johannes H. A. 2.7.1892 —	1923 - 1929	Sertão Sant'Ana; Santa Cruz	Em 1929 para a Alemanha
198.	**Schäfke,** Hermann 28.12.1891 — Uhlenkrug	1923 - 1956	Sobradinho; Taquara	Jub. — Taquara
199.	**Bartelt,** Wilhelm 17.1.1888	1924 - 1927	Sapiranga, Rolante	Em 1927 para a Alemanha
200.	**Freisslich,** Hugo 25.3.1889	1924 - 1933	Serra Grande; Sapiranga; Rio Pardinho	Em 1933 para a Alemanha
201.	**Hoffmann,** Willibald 22.4.1894 —	1924 - 1927	Neu-Berlin; Forqueta; Côrvo	Em 1927 para a Alemanha
202.	**Michel,** Karl 6.3.1885	1924 - 1931	Santa Rosa; Panambi	Em 1931 para a Alemanha
203.	**Niedner,** Harald 18.9.1893	1924 - 1927	Rio Grande	Em 1927 para a Alemanha
204.	**Sanne,** Helmut 23.3.1897 — Berlin/Wilmersdorf	1924 - 1931	Erechim; Rio do Peixe; Cadeado	Em 1931 para a Alemanha
205.	**Seifert,** Oswald Willy 7.10.1896 —	1924 - 1931 - 1957	Sapiranga; Guarani; São Pedro; Serra Cadeado; Buricá; Teresa	† 20.10.1957 — Teresa
206.	**Schiller,** Dr. Erich 4.5.1886 — Breslau	1924 - 1925	Panambi	Em 1925 para a Alemanha
207.	**Bantel,** Adolf 13.12.1866 — Königsbronn	1925 - 1930	Santa Rosa; Erechim	† 9.6.1934 — Stuttgart
208.	**Dehmlow,** Wilhelm 1.9.1872 —	1925 - 1929	Venâncio Aires; Caí	Para a Alemanha
209.	**Hannemann,** Richard 13.11.1897 — Magdeburg	1925 - 1955	Marcelino Ramos	† 14.5.1955 — Las Palmas

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
210.	**Hoffmann,** Otto 15.7.1894 — Aberville/ Lothringen	1925 - 1934 1936 - 1952	Sander; Rio Pequeno; Rio Pequeno; Santa Maria; Arroio da Sêca	Em 1952 para a Alemanha
211.	**Homrighausen,** Heinrich 16.11.1897 — Wunderthausen i/Siegerland	1925 - 1933	Linha Brochier	† 15.7.1955 Alemanha
212.	**Hünermund,** Karl 30-11.1893 —	1925 - 1931	Sinimbu; Cachoeira	Em 1931 para a Alemanha
213.	**John,** Adolf 11.5.1874	1925 - 1932	Arroio do Padre; Picada 48	† 26.10.1932 — Pôrto Alegre
214.	**Kasten,** Franz 23.11.1865 — Genevkow/ Pom.	1925 - 1928	Sertão Sant'Ana; Picada Hartz	† 13.5.1935 — Estância Velha
215.	**Liebert,** Georg Wilhelm 23.4.1887 — Guschterholländer	1925 - 1933	Neu-Berlin; Forqueta; Rolante	Para a Alemanha
216.	**Reusch,** Gustav 25.4.1900 — Eiserfeld-Siegen/Westf.	1925 -	São Miguel; Cachoeira do Sul; Novo Hamburgo	
217.	**Schubert,** Heinz 20.4.1900 — Niederzider Schlesien	1925 - 1927	Mühlenstrasse	Em 1927 para a Alemanha
218.	**Schultz,** Rudolf 16.7.1901 — Treuen/Sa.	1925 - 1934	Sander	Em 1934 para a Alemanha
219.	**Schwabe,** Richard 18.9.1894 — Potsdam	1925 - 1959	Rio do Peixe; Forromeco; Lha. Nova; Picada Hartz; Picada Café	Jub. — Nova Petrópolis
220.	**Troche,** Karl 17.11.1898 — Berlin	1925 - 1938	Barro; Trombudo; São Miguel; Sta. Maria da B. M.	Em 1938 para a Alemanha
221.	**Simon,** Alfred 22.5.1904 — Schee/Westf.	1925 - 1926 1929 -	Substituições; Pelotas; Panambi; Pelotas	
222.	**Culmann,** Helmut 17.8.1898 — Albersweiler	1926 - 1931	Campo Bom	Em 1931 para a Alemanha
223.	**Falkenberg,** Julius 9.10.1880 — Rendsburg	1926 - 1932	Navegantes	Em 1932 para a Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
224.	**Giessel,** Heinz 4.8.1900	1926 - 1933	Cerro Branco; Sta. Maria da B. M.	Em 1933 para a Alemanha
225.	**Kobelt,** Jakob Schweiz	1926 - 1932	Caràzinho; Trombudo	Em 1932 para a Suíça
226.	**Scheible,** Karl 25.8.1896 — Schorndorf Wttbg.	1926 -	Navegantes; Pôrto Feliz; Dois Irmãos; Sapiranga	
227.	**Steltmann,** Albert 18.3.1888 — Hohenlimburg	1926 - 1929	Comissário Sinodal	Em 1929 para a Alemanha
228.	**Wipf,** Johannes, 15.12.1899 — Trällikon/ Schweden	1926 - 1933	Paraíso	Para a Suíça
229.	**Ziegler,** Julius 24.3.1885 — Hirschlanden	1926 - 1945	Gramado	† 13.7.1959 — Gramado
230.	**Braun,** Gustav Adolf 23.9.1898 — Esslingen/ Wttbg.	1927 -	Nova Petrópolis; Trombudo; Nova Petrópolis	
231.	**Fellner,** Gottfried 2.9.1901 — Solnhofen/ Bay.	1927 - 1935	Cerro Azul; Forromeco	Em 1935 para a Alemanha
232.	**Graustein,** Ernst 24.11.1884 — Heimthal/ Russl.	1927 - 1955	Maratá	Jub. — Maratá
233.	**Jebens,** Kurt 11.12.1893 — Pless	1927 - 1929	Pelotas	Para a Alemanha
234.	**Jüdler,** Otto	1927 - 1933	Arroio do Padre	Para a Alemanha
235.	**Lampmann,** Heinrich 6.5.1880 — Schlüsselburg/ Westf.	1927 - 1940	Rio da Ilha, Guarani; Ferraz	Jub. — Ijuí
236.	**Motschull,** Hermann 20.7.1895 — Isinger/Pom.	1927 - 1930	Rio do Peixe	Para a Alemanha
237.	**Richert,** Georg 14.8.1891 — Teutschneureuth/Baden	1927 - 1935	Não-me-toque; Sobradinho	† 1935 — Sobradinho
238.	**Scheerer, Wilhelm** 14.5.1897 — Weilburg	1927 - 1930	Montenegro	Em 1930 para Blu- Alemanha
239.	**Schütz,** Friedrich 5.5.1889	1927 - 1935	São Pedro; Rio Pardinho; Montenegro	Em 1935 para a menau
240.	**Sille,** Walter 29.3.1899 — Giersdorf/Schl.	1927 -	Mühlenstrasse; Lajeado; Campo do Meio; Candelária	

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
241.	Wartenberg, Hermann 16.9.1882 — Börnecke/Harz	1927 - 1939	Candelária; Vila Clara; Picada Hartz	† 23.6.1948 — Picada Hartz
242.	**Bernsmüller,** Karl 8.4.1904 — Elberfeld	1928 -	Estação Barro; Pôrto Feliz; Vista Alegre; Gramado; Estância Velha	
243.	**Bollenhagen,** Wilhelm 22.3.1904 — Walsdorf/Geestemünde	1928 - 1929	Santo Angelo	† 8.6.1929 — Santo Angelo
244.	**Borgards,** Friedrich August 13.9.1896 — Duisburg	1928 - 1931	Pastor no hospital Pôrto Alegre	Para a Alemanha
245.	**Buschtöns,** Friedrich 13.9.1895 — Darmstadt	1928 - 1931	Santa Cruz	Em 1931 para a Alemanha
246.	**Diedrich,** Wilhelm 26.1.1893 — Thorn	1928 - 1929	Rio Grande	Em 1929 para a Alemanha
247.	**Engelbrecht,** Konrad Walter 16.10.1904 — Brakel	1928 - 1939	Côrvo	Em 1939 para a Alemanha
248.	**Hirzel,** Heinrich 27.3.1893 — Leipzig/Plagwitz	1928 - 1929	Buriti; Rio do Peixe	Deixou o pastorado
249.	**Mueller,** Paul 12.4.1898 — Berlin	1928 - 1937	Ijui/Fachinal; Serra Cadeado;	Em 1937 para a Alemanha
250.	**Passmann,** Hans 6.2.1900 — Herdecke	1928 - 1937	Vila Clara, Feliz	Em 1937 para a Alemanha
251.	**Plottnik,** Martin 9.4.1888 — Radlub-Turana/Oppeln	1928 - 1934	Agudo; General Osório	Em 1934 para a Alemanha
252.	**Prophet,** Albert 11.12.1902 — Greifswald	1928 - 1935	Candelária; São Pedro	Em 1935 para a Alemanha
253.	**Schliemann,** Ulrich 11.10.1884 — Mecklenburg	1928 - 1931	Hamburgo Velho	Para Santa Catarina
254.	**Strothmann,** Leopold 3.3.1903 — Hannover	1928 - 1952	Gal. Osório; Cel. Barros; Sto. Angelo; Panambi; Caí	Em 1952 para a Alemanha
255.	**Witzel,** Julius 16.2.1873	1928 - 1943	Aliança	† 27.8.1951 — Gramado

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
256.	**Bantel,** Albert 1.6.1906 — Eisenberg/ Thuer.	1929 -	Panambi; Barro; Erechim; Rio do Peixe; Côrvo; Pôrto Alegre	
257.	**Blass,** Walter 18.11.1899 — Bramsche/ Osnabrück	1929 - 1937	Rio da Ilha	Em 1937 para a Alemanha
258.	**Fillmann,** Eduard 15.8.1903 — Witten/Ruhr	1929 - 1946	Sta. Augusta; São Lourenço; Forromeco	† 26.4.1960 na Alemanha
259.	**Heine,** Siegfried 9.4.1903 — Trebitz/Brdbg.	1929 - 1932	Vila Teresa	Em 1932 para a Alemanha
260.	**Heise,** Werner 23.7.1890	1929 - 1931	Dois Irmãos; (São Leopoldo)	Em 1931 para a Alemanha
261.	**Hilbk,** Wilhelm 10.9.1905 — Bergkamen/ Westf.	1929 -	Santa Cruz; São Leopoldo	
262.	**Hillert,** Heinrich 14.9.1902 — Berlin	1929 - 1952	Monte Alverne; Vila Teresa	Em 1952 para a Alemanha
263.	**Hütt, Fritz** 20.12.1900 — Wesel	1929 - 1934	Não-me-toque	Em 1934 para a Alemanha
264.	**Pasewald,** Werner 25.11.1906 — Salzwedel	1929 - 1936	Conventos; Sampaio; Lajeado	Em 1936 para a Alemanha
265.	**Pommer,** Wilhelm 28.8.1905 — Egeln/Magdeburg	1929 -	Ijuí; Cel. Barros; Cai; Hamburgo Velho	
266.	**Ziebarth,** Hugo Erich Wilhelm 2.10.1902 — Berlin	1929 -	Venâncio Aires, Teutônia-Sul	
267.	**Zippel,** Heinrich 24.3.1902 — Neumarkt/ Schl.	1929 - 1938	Sta. Augusta; Venâncio Aires; Conventos	Em 1959 para a Alemanha
268.	**Atkinson,** Oswald 19.4.1903 — Montenegro RGS.	1930 -	Lagôa dos Três Cantos; Caràzinho; Campo Bom	
269.	**Becker,** Arthur 9.10.1902 — Castrop-Rauxel Westf.	1930 - 1959	Forromeco; Não me-toque; Ferraz; Montenegro; São Pedro do Sul; Rio Pardinho; São Lourenço do Sul; Caràzinho	Jubilado em Caràzinho

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
270.	**Engelbrecht,** Gustav 27.11.1902 — Isingdorf/ Westf.	1930 - 1955	São Domingos; Sinimbu	Em 1955 para a Alemanha
271.	**Eyssel,** Erwin 12.7.1907 — Pleismar	1930 - 1937	Cel. Barros; Buricá	Em 1937 para a Alemanha
272.	**Hachtmann,** Hans 30.4. — Kirchmichel Kr. Malonte, Holstein	1930 - 1932	Lajeado	Em 1932 para a Alemanha
273.	**Hegemann,** Willi 26.10.1902 — Nachrodt/ Westf.	1930 - 1934	São Pedro	Em 1934 para a Alemanha
274.	**Knäpper,** Erich 24.3.1907 — Mark b/Hamm Westf.	1930 - 1947	Friedrichtal; Vila Teresa; (São Leopoldo)	† 25.6.1958 — Pôrto Alegre
275.	**Kolb,** Josef 4.3.1900 — Durmersheim b/Karlsruhe	1930 -	Palmitos; Gal. Osório; São Leopoldo; Nova Petrópolis; São Vendelino	
276.	**Regling,** Johannes 17.1.1890 — Rückstädt/ Unterprignitz	1930 - 1936	Rio do Peixe; Vista Alegre; Rio Pardinho	Em 1936 para a Alemanha
277.	**Sänger,** Rudolfo 20.8.1908 — Sapiranga	1930 -	Marques de Souza; Montenegro (São Leopoldo)	
278.	**Stierle,** Eugen 18.12.1886 — Bitz	1930 - 1934	Sapiranga; Pôrto Feliz	† 1945 na Alemanha
279.	**Brakemeier,** Heinrich 24.3.1909 — Langendreer/ Westf.	1931 - 1939 1948 -	Bela Vista; Bom Retiro; Cerro da Igreja; Arroio da Sêca	
280.	**Hoppe,** Johannes 1.8.1904 — Schlesien	1931 - 1939	São Miguel: Arroio da Sêca	Em 1939 para a Alemanha
281.	**Irmler,** Rudolf 11.8.1907 — Lübben/Schl.	1931 - 1939	Igrejinha	Em 1939 para a Alemanha
282.	**Kreutzer,** Otto 5.3.1907 — München-Gladbach	1931 - 1939	Erechim	Em 1939 para a Alemanha
283.	**Meirose,** Wilhelm 10.8.1907 — Essen/Altenessen	1931 -	Panambi; Belo Centro; Paraiso; Esteio	
284.	**Moehle,** Heinrich 4.12.1906 — Hille/Westf.	1931 - 1938	Santa Maria do Sul; Arroio do Padre	para Santa Catarina

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
285.	**Müller,** Willy Arthur Max 3.2.1904 — Lauenburg i/ Pom.	1931 - 1939 1948 -	Sta. Rosa; Ijuí; Trombudo; Cel. Barros; Rio Pequeno; Monte Alverne	
286.	**Radke,** Conrad Georg Paul 17.8.1899 — Neuwedell/ Brdbg	1931 -	Guarani; Lha. Frederico; Cadeado; Ajuricaba; Picada Hartz	
287.	**Schönfelder,** Walter 18.11.1903 — Breslau	1931 - 1935	Nova Wüttemberg; Bom Retiro	deixou o pastorado
288.	**Schultze,** Hanswerner 23.5.1896 — Storkow/ Mark	1931 - 1939	Agudo; Picada do Rio	Em 1939 para a Alemanha
289.	**Schütze,** Wilhelm 25.9.1897 — Riga	1931 - 1939	Candelária	Em 1939 para Santa Catarina
290.	**Walter,** Hermann 7.12.1905 — Schlüchtern	1931 - 1938	Barro; Cel. Barros; Cai	Em 1938 para a Alemanha
291.	**Burghardt,** Edmund 29.3.1898 — Engenfeld/ Russland	1932 - 1939 1948 -	Friedrichstal; Guarani; Guarani; Picada Café	
292.	**Littwin,** Erich 29.4.1901 — Danzig	1932 - 1938	Trombudo; Hamburgo Velho; Campo Bom	Em 1938 para a Alemanha, atualmente em S. Catarina
293.	**Preuss,** Wilhelm 22.6.1905 — Ostpreussen	1932 - 1935	Arroio do Padre	Em 1935 para a Alemanha
294.	**Raspe,** Johannes 24.6.1902 — Neubrandenburg/Meklbg.	1932 -	Pastor de diaconisas Pôrto Alegre	
295.	**Sengle,** Alfred 11.8.1900 — Ludwigsburg	1932 - 1939	Navegantes	Em 1939 para a Alemanha
296.	**Ahlborn,** August 3.3.1890 — München	1933 - 1935	Estância Velha	Em 1935 para a Alemanha
297.	**Bergmann,** Horst Helmut 10.1.1911 — Kaltennordheim	1933 -	Sampaio, Arroio da Sêca; Cerro da Igreja; São Miguel; Santa Maria	
298.	**Engelhardt,** Berthold 9.6.1908 — Kassel	1933 -	Santo Angelo; Marques de Souza	
299.	**Hahn,** Dr. Gustav 19.11.1885 — Fünfbronn/ Kr. Nagold	1933 - 1938	Canôas	Em 1954 para a Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
300.	**Kretschmer,** Heinz 31.12.1910 — Rawitsch/ Posen	1933 - 1956	Rolante; Buricá; Montenegro; Novo Hamburgo	Em 1956 para a Alemanha
301.	**Schiemann,** Willi Hermann 13.6.1909 — Lissomitz/ Westpr.	1933 - 1939 1848 -	Erechim; Sarandi; Erechim; Sinimbu	
302.	**Vath,** Fritz 30.6.1908 — Mannheim	1933 - 1957	Sertão Sant'Ana; Pôrto Alegre	Em 1957 p. o Sínodo do Brasil Central — Rio
303.	**Wolff,** Herbert 8.4.1909 — Danzig/ Langfuhr	1933 - 1958	Tuparendi; Padilha; Canela	Em 1958 para a Alemanha
304.	**Grabs,** Rudolf 12.9.1900	1934 - 1937	Sarandi; Erechim	Em 1937 para a Alemanha
305.	**Hooge,** Gustav Adolf 11.1.1910 — Steinsberg Unterlahn	- 1934	(São Leopoldo)	Em 1934 para a Alemanha
306.	**Kummer,** Hugo 23.3.1900 — Wttbg.	1934 - 1939	Pôrto Feliz; Rio Pardinho; Santa Cruz	Em 1939 para Montevidéu
307.	**Kolfhaus,** Daniel 29.8.1900 — Radevormwald	1934 -	Santa Maria; São Miguel; Linha Nova; (Teutônia)	
308.	**Lecke,** Georg 13.3.1910 — Fürstenhagen b/Kassel	1934 -	São Pedro; Feliz/ Caí; Teutônia-Norte	
309.	**Leistner,** Georg 3.11.1901 — Nürnberg	1934 - 1955	Iracema; Pôrto Feliz; Cerro Claro; Ferraz; 15 de Novembro	Em 1955 para a Alemanha
310.	**Löfflad,** Friedrich 17.9.1910 — Fessenheim/ Nördlingen	1934 - 1956	Sertão Sant'Ana; Padilha; Rio Pardinho; Paverama	Em 1956 para a Alemanha
311.	**Steinmetzler,** Werner 12.2.1911 — Neuklef b/ Wiehl	1934 - 1956	Dois Irmãos; aSnder	Em 1956 para a Alemanha
312.	**Theunert,** Bernhard 11.10.1889	1934 - 1955	Teutônia- Norte; Horizontina: Lagôa dos Três Cantos	† 7.9.1957 na Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
313.	**Eberhardt,** Eugen 26.10.1911 — Menteroda/ Thuer.	1935 - 1954	Cerro Branco; Rio Pardinho; Monte Alverne	Em 1954 para a Alemanha
314.	**Gothe,** Werner 19.6.1911 Oghin b. Zittau	1935 -	Bela Vista; Rio Pequeno; Santo Angelo	
315.	**Jost,** Ernst Helmuth 14.10.1906 — Vila Teresa RGS.	1935 -	Ponte de Pelotas; Montenegro; Ijuí	
316.	**Scholz,** Walter 2.2.1906 — Breslau	1935 - 1941	Caràzinho; Neu-Wüttemberg; Lha. 19 Ijuí	† 6.4.1941 Pôrto Alegre
317.	**Weber,** Walter 24.6.1908 — Radevormwald	1935 - 1954	(São Leopoldo); Rolante	Em 1954 para a Alemanha
318.	**Wisznat,** August 13.7.1890 — Hannover	1935 - 1956	Sinimbu; Sta. Augusta; Picada Hartz	Jubilado — Petrópolis/Rio
319.	**Wulfhorst,** Rudolf 15.3.1909 — Lemgo	1935 - 1957 1958 -	Dois Irmãos; Campo Bom-Canela; Caí; Gramado	
320.	**Bilstein,** Walter 30.10.1885 — Gevelsberg	1936 - 1950	Nova Wüttemberg; Ijuí Norte	Jubilado — Gramado
321.	**Bockius,** Heinrich 3.5.1905 — Köngernheim/ Rheinhessen	1936 -	Cel. Barros; Sta. Cruz; Sertão Sant'Ana; (São Leopoldo) Ajuricaba; Ijuí; Três Passos	
322.	**Brauer,** Richard Rudolf 16.3.1911 — Osterode/ Harz	1936 -	Sampaio; Agudo	
323.	**Fritz,** Caspar 28.7.1901 — Krasnojarsk/ Wolga	1936 -	Pelotas; Mühlenstrasse; Cerro Azul; Sander; Padilha; Sander	
324.	**Küster,** Wilhelm 30.7.1901 — Bergedorf	1936 - 1952	Caràzinho; Cel. Barros; Venâncio Aires; São Lourenço do Sul	Em 1952 para a Alemanha
325.	**Lörsch,** Philipp 28.1.1909 — Walldorf/ Baden	1936 - 1954	Muehlenstrasse	† 1955 na Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
326.	**Scheele,** Otfried 6.3.1909 — Kassel	1936 - 1951	Agudo; Lajeado; Cadeado; Ijui; Lajeado; Tuparendi	† 14.11.1951 — Pôrto Alegre
327.	**Schlieper,** Ernesto Th. 30.5.1909 — Taquara RGS.	1936 -	Candelária; Pôrto Alegre; Rio de Janeiro; (São Leopoldo)	
328.	**Seibel,** Karl Christian 23.4.1910 — Niederzwehren b/Kassel	1936 -	Palmitos; Ibirubá; Pôrto Alegre	
329.	**Seiter,** Ernst 27.9.1908 — Karlsruhe	1936 - 1951	Vista Alegre; 15 de Novembro	Em 1951 para a Alemanha
330.	**Volkmann,** Wilhelm 22.8.1904 — Bergkamen/Westf.	1936 -	Sarandi; Três Passos; Vila Ernestina; Igrejinha	
331.	**Wahlhäuser,** Werner 23.1.1909 — Kamen/Westf.	1936 - 1955	Sobradinho; Candelária; Teutônia-Norte	Em 1955 para a Alemanha
332.	**Westendorf,** Robert 23.1.1910 — Rostock	1936 - 1946	Neu-Württemberg; Montenegro; Canôas; Caí	Em 1946 para Santa Catarina
333.	**Grassatis,** Wilhelm Otto Alfred 4.9.1901 — Berlin	1937 -	Cêrro Claro; São Pedro do Sul; Lomba Grande	
334.	**Kube,** Werner 12.3.1906 — Gleiweitz	1937 - 1951	Teutônia-Sul; Linha Brochier	Em 1951 para a Alemanha
335.	**Plöger,** Friedrich 3.3.1897 — Lütte/Lippe	1937 - 1948	Vista Alegre; Entrepelado; Cel. Barros	† 11.12.1948, Cel. Barros
336.	**Probst,** Erich 27.12.1910 — Erkenschwick Westf.	1937 - 1954	Montenegro; Rolante; Picada 48; Sarandi	Em 1954 para a Alemanha
337.	**Riemann,** Kurt Otto August 14.7.1909 — Königsberg	1937 - 1952	Venâncio Aires; Lha. Nova; Santa Cruz	Em 1952 para a Alemanha
338.	**Warnke,** Kurt 28.3.1909 — Jena	1937 - 1954	Cel. Barros; Dois Irmãos; Montenegro	Em 1954 para a Alemanha
339.	**Wandschneider,** Herbert 25.7.1909 — Rostock	1937 - 1956	São Lourenço; Venâncio Aires (São Leopoldo)	Em 1956 para a Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
340.	**Costa,** Walter 1.7.1909 — Heubach/ Thuer.	1938 - 1957 1958 -	(São Leopoldo) Novo Hamburgo; Rolante; Igrejinha-Bom Retiro; Entrepelado; 15 de Novembro	
341.	**Grzanna,** Hermann 26.8.1912 — Gelsenkirchen Westf.	1938 -	Sampaio; Trombudo; Portão	
342.	**Höhn,** Heinrich Emil Louis Richard 12.2.1912 — Bebrieth/ Thür.	1938 -	São Pedro do Sul; (São Leopoldo)	
343.	**Hüdepohl,** Julius Gustav 29.6.1911 — Bruchhausen/ Kr. Höxter	1938 -	Bela Vista; Três de Maio; Pôrto Alegre	
344.	**Kern,** Johannes 27.2.1912 — Dresden	1938 - 1951	Dois Irmãos; Cel. Barros; Sta. Augusta; São Domingos	† 14.3.1955 na Alemanha
345.	**Krause,** E. E. Hans Dietrich 25.1.1908 — Neudorf	1938 -	Horizontina; Sarandi	
346 —	**Malgut,** Karl 9.9.1910 — Breslau	1938 -	Santa Cruz; Venâncio Aires; Trombudo; Côrvo	
347.	**Maskus,** Herbert 25.8.1908 — Grambschütz/ Schl.	1938 - 1959	Rio do Peixe; Santa Cruz do Sul	Em 1959 para a Alemanha
348.	**Mielke,** Heinz 22.8.1912 — Filchen a. d. Netze	1938 - 1960	Arroio do Padre; Horizontina	Jubil. prov. — Pôrto Alegre
349.	**Nöllenburg,** Wilhelm 1.7.1909 — Hamborn/Rh.	1938 -	Erechim; Horizontina; Não-me-toque; (São Leopoldo)	
350.	**Stief,** Leonhard 25.3.1910 — Rosenberg/ Oberpfalz	1938 - 1957	Ponte de Pelotas; Não-me-toque; Sobradinho	Em 1957 para a Alemanha
351.	**Weissenstein,** H. P. Gerhard 1.9.1908 — Tormersdorf/ Kr. Rothenburg	1938 -	São Miguel; Vera Cruz	

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
352.	**Heinrich,** Richard 14.3.1907 — Herzbruck/ Bay.	1939 - 1961	Entrepelado; Sarandi; Gramado; Linha Nova	Em 1961 para a Alemanha
353.	**Heumann,** Konrad 20.2.1907 — Nürnberg	1939 -	Barra do Sarandi; Erechim; Não-me-toque; Erechim	
354.	**Peitz,** Gustav 24.11.1911 — Buer/Westf.	1939 -	Sertão Sant'Ana	
355.	**Schluckebier,** Friedrich 1.10.1909 — Kassel/Wilhelmshöhe	1939 - 1959	Sobradinho; Paraiso; Arroio do Padre	Em 1959 para a Alemanha
356.	**Schmidt,** Wilhelm 7.3.1907 — Altendorf/ Ruhr	1939 - 1955	Igrejinha; Entrepelado; Pelotas	Em 1955 para a Alemanha
357.	**Unterbäumer,** Friedrich 31.10.1910 — Schwenningdorf	1939 - 1955	Cadeado; Picada 48; Paraíso	Em 1955 para a Alemanha
358.	**Wilm,** Edwin 22.12.1904 — Ibirubá/RGS.	1939 -	Asilo Pela; Palmitos; Guarani; Sta. Maria; Teresa; Entrepelado; Canela	
359.	**Hoffmann,** Alfred 4.9.1887 — Buchweitz	1940 - 1949	Bom Retiro do Cruzeiro/Luzerna	† 29.4.1950
360.	**Kempf,** Albin 23.2.1912 — Linha Nova/ RGS.	1940 -	Cerro Claro; Pôrto Feliz; Cel. Barros; Rincão do Pinhal; São Miguel	
361.	**Dreher,** Arno 12.10.1918 — Três Corôas/ RGS.	1942 -	Horizontina; Panambi; Três de Maio; Lajeado; Pôrto Alegre	
362.	**Fischer,** Ernst 19.5.1904 — Rio Claro/SP.	1942 -	Lha. Dona Otilia; (Três de Maio); Itati — Três Forquilhas	
363.	**Gottschald,** Karl Adolf 27.10.1916 — Pôrto Alegre /RGS.	1942 -	(São Leopoldo)	

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
364.	**Koch,** Egon Miguel 6.12.1917 — Santo Angelo/ RGS.	1942 -	Santo Angelo; Santa Cruz; Pôrto Alegre	
365.	**Weber,** Berthold 22.7.1919 — Marcondes/ RGS	1942 -	(São Leopoldo); Montenegro (Alemanha)	
366.	**Eckert,** Kurt Benno 5.8.1921 — Joinville/SC.	1943 -	Tuparendi; Vila Dr. Pestana; Cachoeira do Sul	
367.	**Götz,** Hans Erdmann 17.2.1920 — Horlachen/ Wttbg.	1943 -	Entrepelado; Rolante	
368.	**Hennig,** Lothar 20.5.1922 — Teutônia/RGS.	1945 -	Sarandi; Sta. Maria Sul; (São Leopoldo); Feliz	
369.	**Zander,** Friedrich 25.11.1905 — Gelsenkirchen/Westf.	1945 - 1954	Três Passos	Em 1954 para São Paulo
370.	**Ballbach,** J. Georg 27.10.1903 — Burk/Bayern	1946 - 1954	Rio das Antas	Em 1954 para a Alemanha
371.	**Boll,** Godofredo Guilherme 13.12.1923 — Ijui/RGS	1946 -	Crissiumal; Bela Vista; Iraí; Pôrto Alegre	
372.	**Gälzer,** Arthur 17.9.1900 — Picada 48/ RGS.	1946 -	Lha. Frederico; Vila Dr. Pestana	
373.	**Hahn,** Arthur 27.6.1898 — Velbach/ Rhld.	1946 - 1951	Crissiumal; Nova Estrêla	Jubilado — Lajeado
374.	**Kunert,** August Ernst 22.5.1923 — Montenegro/ RGS.	1946 -	Palmitos; Três Forquilhas; Taquara	
375.	**Tornquist,** Guido A. 16.8.1922 — Santa Cruz/ RGS.	1946 -	Panambi; Venâncio Aires; (Rio); Caí; Lajeado; (Quito/Equador)	
376.	**Auringer,** Ernst 22.11.1903 — Tilsit/Ostpr.	1947 - 1950	Arroio do Padre	Para Santa Catarina (Florianópolis)
377.	**Bachimont,** Georg Adolf 16.1.1900 — Strassburg	1947 - 1951	Panambi; Filadélfia	† 25.5.1960 — Dois Irmãos
378.	**Götz,** Paul Gerhard K. J. 11.12.1924 — Horlachen/ Wttbg.	1947 -	Ijuí; Pôrto Alegre; Rolante; (São Leopoldo)	

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
379.	**Lübke,** Richard 2.8.1912 — Blumenau/SC.	1947 -	Palmitos; Pinhal; Rio Pequeno	
380.	**Wartchow,** Arno 15.6.1924 — Rio Pequeno/ RGS.	1947 -	Palmitos; Herval Sêco; Iraí	
381.	**Schünemann,** Gustav Adolf 7.3.1925 — Vila Dir. Pestana/RGS.	1948 -	Palmitos; Santa Rosa	
382.	**Wendt,** Hans 5.8.1912 — Candelária/ RGS.	1948 - 1959	Crissiumal; Estrêla	Em 1959 para a Alemanha
383.	**Schneider,** Rudolf 13.9.1923 — Teresa/RGS.	1949 -	Ijuí; Montenegro	
384.	**Westerich,** Gottfried Thomas 2.1.1905 — Bielefeld	1949 -	Xingu	
385.	**Wrasse,** Arno 6.7.1926 — Rio Pardo/ RGS.	1949 -	Maratá; Nova Estrêla; Crissiumal; Três Passos; Estrêla	
386.	**Barth,** Erwin 14.1.1923 — Cochinho/RGS.	1950 - 1953	Bela Vista; Nova Estrêla.	† 17.8.1953 na Alemanha
387.	**Grüber,** Georg 11.12.1909 — Öttingen/ Bay.	1950 -	Pôrto Lucena	
388.	**Röpke,** Harald W. 15.10.1923 — Oxford/SC.	- 1950	Iraí	Para o Sínodo de Santa Catarina - Paraná
389.	**Trein,** Albin 17.4.1924 — Estrêla/RGS.	1950 -	Luzerna; São Pedro do Sul; Luzerna	
390.	**Weingärtner,** Lindolf 27.8.1923 — Sta. Isabel/ SC.	1950 - 1952	Panambi; Brusque; São Leopoldo	
391.	**Becker,** Bruno 16.1.1924 — Wolhynien	1951 - 1956	São Lourenço; Picada Moinhos	Em 1956 para a Alemanha
392.	**Bühring,** Alexander O. J. 17.10.1910 — Danzig	1951 - 1955	São Domingos	
393.	**Diercks,** Heinrich 19.12.1907 — Stöcken-/Lüneburg	1951 - 1959	Picada 48	Em 1959 para a Alemanha
394.	**Edel,** Wilhelm 25.10.1926 — Ansbach	1951 - 1958	Linha Brochier	Deixou o pastorado
395.	**Giese,** Karl 2.3.1921 — Marl/Recklinghausen	1951 - 1957	Crissiumal; Rolante; Maratá	Em 1957 para a Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
396.	**Müller,** Arnd K. D. W. 14.2.1914 — Braunschweig	1951 - 1959	Dois Irmãos; (São Leopoldo)	Em 1959 para a Alemanha
397.	**Nelle,** Hans-Martin 8.1.1920 — Weidenau b/ Siegen	1951 - 1953	Dois Irmãos	Em 1953 para a Alemanha
398.	**Römisch,** Bernhard Waldemar 20.3.1913 — Springesee/ Kr. Czarnikau	1951 - 1957	Filadélfia; Nova Estrêla	para o Sínodo do Brasil Central
399.	**Schneider,** Friedrich Johann 18.1.1929 — Gengén/ Neuguinea	1951 -	Dois Irmãos; Ferraz	
400.	**Sydow.** Eberhard 11.3.1928 — Krummendorf/ Mecklbg.	1951 -	Cunha-Porã; Cel. Barros	
401.	**Wartchow,** Walter 5.1.1928 — Rio Pequeno/ RGS.	1951 -	Iraí; Marcelino Ramos; Santa Cruz do Sul	
402.	**Bohnenkamp,** Harald Rüdiger 8.5.1926 — Heidelberg	1952 - 1959	Bela Vista; São Domingos	para o Sínodo do Brasil Central
403.	**Dressel,** Heinz Friedrich 28.9.1929 — Markbredwitz /Oberfranken	1952 -	Pratos; Crissiumal; Dois Irmãos	
404.	**Dobbeler,** B. L. Hans Dietrich von 31.1.1909 — Musch/Türkei	1952 -	Nova Boêmia; Rio Pardinho	
405.	**Stephan,** Helmut 3.3.1928 — Schönfeld	1952 - 1958	Pôrto Feliz; Sarandi	Em 1958 para a Alemanha
406.	**Alt,** Erich 17.8.1927 — Uhingen/ Wttbg.	1953 - 1959	Luzerna; Lagôa dos Três Cantos	Em 1959 para a Alemanha
407.	**Denstädt,** Johannes Günther 21.8.1916 — Berlin/Schöneberg	1953 - 1959	Filodélfia	Em 1959 para a Alemanha
408.	**Friedrich,** Hans Hermann F. 19.2.1919 — Aurich	1953 - 1960	Faculdade de Teologia	Em 1960 para a Alemanha
409.	**Jähnig,** Arno Wolfgang 27.12.1928 — Bucha/Sachsen	1953 - 1959	Tuparendi	Em 1959 para a Alemanha
410.	**Löschmann,** Günter B. H. R. 25.7.1926 — Berlin/Charlottenburg	1953 - 1959	Panambi	Em 1959 para a Alemanha

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
411.	**Preilipper,** Max 24.8.1923 — Rudolfstadt/Thür.	1953 - 1956	Palmitos	Em 1956 para a Alemanha
412.	**Bluhm,** Hans Dieter 17.9.1928 — Dörna/Thür.	1954 - 1960	Mondaí	Em 1960 para a Alemanha
413.	**Braunewell,** Dr. Wilhelm 19.5.1923 — Nidda	1954 - 1957	Dois Irmãos	Em 1957 para a Alemanha
414.	**Buchweitz,** Wilfried 3.5.1929 — Aliança/RGS.	1954 -	Santa Cruz do Sul; Venâncio Aires	
415.	**Hasenack,** Manfred Wilhelm 9.7.1930 — Ano Bom/RGS.	1954 -	Iraí; Maratá; Lajeado	
416.	**Michel,** Helbert 28.10.1930 — Santa Maria do Herval/RGS.	1954 -	Mondaí; Panambi; Marcelino Ramos	
417.	**Richwin** Rudolf 28.6.1928 — Bertlich/Westf.	1954 -	Cunha Porã; Crissiumal	
418.	**Schaeffer,** Walter Friedrich 4.11.1928 — Teutônia/RGS.	1954 -	Santa Maria do Sul; Paverama	
419.	**Berger,** Günter Hans 9.1.1931 — Niesky/Oberlausitz	1955 -	Marupiara; Padilha	
420.	**Braun,** Karl Gerhard 25.11.1932 — Nova Petrópolis/RGS.	1955 -	Pratos; Panambi	
421.	**Lein,** R. Wolf-Dietrich 23.8.1930 — Leipzig	1955 -	Bela Vista; Horizontina	
422.	**Neisel,** Karl Ernst 3.12.1929 — Hemer/Kr. Iserlohn	1955 - 1960	Pastor de Estudantes - Pôrto Alegre	Em 1960 para a Alemanha
423.	**Strebel,** Gebhard 13.10.1925 — Stuttgart	1955 -	Tenente Portela; Ibirubá	
424.	**Tappenbeck,** Heinrich 28.8.1925 — Bremerhaven	1955 -	Faculdade de Teologia	
425.	**Wille,** Herbert 15.3.1929 — Hautenbeck/Kr. Detmold	1955 -	Luzerna; Vila Ernestina	
426.	**Droste,** Rolf 17.1.1933 — Horizontina/RGS.	1956 -	Côrvo; Pôrto Alegre; Ijuí; Caí	
427.	**Hartnagel,** Stephan Georg 24.8.1930 — Freuchtwangen/Bayern	1956 -	Rio das Antas	

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
428.	**Hasenack,** Johannes Friedrich 21.6.1932 — Ano Bom/ RGS.	1956 -	Gleba Arinos; Maratá; (São Leopoldo)	
429.	**Hennig,** Oscar 28.3.1932 — Nicolau Vergueiro/RGS.	1956 -	Itati; Três Passos	
430.	**Hiltel,** Martin 7.4.1932 — Burg Haslach	1956 -	15 de Novembro; Sarandi Sede I	
431.	**Hirning,** Fritz 22.3.1927 — Bäretswil/ Kanton Zürich	1956 -	Ajuricaba	
432.	**Jahn,** Cristoph Karl 3.9.1932 — Dresden	1956 -	Sobradinho	
433.	**Jordan,** Wilhelm 9.8.1924 — Hannover	1956 -	Picada Moinhos; Arroio do Padre	
434.	**Meirose,** Klaus Wolfgang 27.9.1932 — Tuparendi/ RGS.	1956 -	Santa Maria do Sul; Môrro Redondo	
435.	**Prescha,** Willfried L. B. 6.12.1929 — Neuss/Rhld.	1956 -	Cêrro da Igreja	
436.	**Seidler,** Ernildo 19.4.1931 — Linha Andreas /RGS.	1956	Não-me-toque	† 12.3.1956 Não-me-toque
437.	**Wähner,** Manfred Bodo 7.4.1928 — Osterode/ Ostpr.	1956 -	Palmitos; Linha Pinheiro Machado	
438.	**Wüst,** Werner Karl Gerhard 26.3.1927 — Ludwigshafen/ Rhein	1956 -	Não-me-toque	
439.	**Briese,** Gerhard Kurt Adolf 27.12.1928 — Regensburg/ Bay.	1957 -	Sampaio	
440.	**Burger,** Germano F. A. 13.10.1932 — Limoeiro - Jatiboca/Esp. Santo	1957 -	Nova Estrêla; Tenente Portela; Caràzinho	
441.	**Grüber,** G. E. Edmundo 6.11.1931 — Santo Cristo/ RGS.	1957 -	São Miguel do Oeste	
442.	**Hees,** Ulrich 20.10.1928 — Jungenthal/ Kreis Alten Kirchen	1957 -	(São Leopoldo); Picada 48	

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
443.	**Lindner,** Hans 27.2.1928 — Prennesfeld/ Bayreuth	1957 -	Conventos	
444.	**Panke, Eberhard K. H.** 20.1.1928 — Petersgrätz/ Oberschlesien	1957 - 1959	Pratos	Em 1959 para a Alemanha
445.	**Wally,** Sigfrid 6.6.1932 — Aliança/RGS.	1957 -	Linha Dona Otília	
446.	**Blank,** Adolpho 19.10.1932 — Santa Augusta/RGS.	1958 -	São Lourenço do Sul	
447.	**Junge,** Jürgen Guilherme 7.2.1917 — Novo Paraiso/ RGS.	1958 -	Herval Sêco	
448.	**Kusch,** Friedemann 2.11.1929 — Liegnitz/Niedeschlesien	1958 -	Getúlio Vargas	
449.	**Lampmann,** Helmut 14.5.1924 — Borneo	1958 -	Marupiara	
450.	**Leszmann,** Georg Friedrich 9.3.1932 — Gleiwitz/Oberschlesien	1958 -	Panambi	
451.	**Meyer,** Dr. Harding 19.1.1928 — Hardingen/ Bentheim	1958 -	Faculdade de Teologia	
452.	**Rempel,** Benno 20.11.1926 — Panambi	1958 -	Guarani	
453.	**Velten,** Kurt 18.12.1930 — Essen	1958 -	Nova Estrêla	
454.	**Wiedmann,** Arthur 5.1.1928 — Andrejewka/ Bess.	1958 -	Cunha-Porã; Três de Maio	
455.	**Distler,** Wilhelm 5.8.1932 — Altdorf/Nürnberg	1959 -	Filadélfia	
456.	**Kräutlein,** Wilhelm 21.8.1930 — Flachslanden/ Kr. Ansbach	1959 -	Tuparendi	
457.	**Maurer,** Heinrich 22.3.1929 — Hildesheim	1959 -	Sta. Maria do Sul; Picada Moinhos	
458.	**Schiemann,** Hartmut 13.7.1934 — Erechim	1959 -	Palmitos	

N.º	Nome, data e lugar de nascimento	Tempo de serviço no Sínodo Rgrd.	Comunidades	Dest. post.
459.	**Schütz,** Friedbert 20.7.1929 — Santa Cruz/RGS.	1959 -	Piratuba	
460.	**Waldow,** Hans Eberhard von 13.12.1923 — Jena/Thür.	1959 -	Faculdade de Teologia	
461.	**Dinter,** Friedrich 20.12.1936 — Breslau	1960 -	Mondaí	
462.	**Falk,** Dietrich 29.4.1936 — Zewitz/Pom.	1960 -	Trombudo	
463.	**Fischer,** Dr. Joachim 8.4.1930 — Falkenau/Sa.	1960 -	Faculdade de Teologia	
464.	**Höfle,** Walter 6.4.1932 — Rothenberg i/Odenwald	1960 -	Pratos	
465.	**Kaffenberger,** Valentin 17.9.1934 — Reichenbach i/Odenwald	1960 -	Novo Hamburgo	
466.	**Nörnberg,** Sebaldo 2.11.1932 — Cerrito/RGS.	1960 -	Hamburgo Velho	
467.	**Schiemann,** Rolf 7.4.1936 — Barro/RGS.	1960 -	São Pedro do Sul	
468.	**Schwantes,** Norberto 18.3.1935 — Linha Etelvina /RGS.	1960 -	Tenente Portela	
469.	**Seitz,** Martin 27.10.1935 — Winterhausen/Würzburg	1960 -	Cunha Porã	
470.	**Stelzer,** Arno Ernesto 16.5.1937 — Dois Irmãos	1960 -	Taquara	

A Secretaria do Sínodo Riograndense (São Leopoldo, caixa postal 14) agradece informações baseadas em fontes seguras, que corrijam ou completem os dados da presente relação.

Comunidades que no decurso dos anos deixaram de ser sede paroquial ou cujos nomes se mudaram:

Alfredo Chaves — Região Caí
Barão do Triunfo — Região Caí
Barro do Sarandi — Sarandi — Aratiba
Boa Vista do Erechim — José Bonifácio — Erechim
Bom Jesus — Região Sul — (Também se chamava Quevedos)
Bom Retiro do Sul — Região Taquari
Buriti — Região Ijuí
Cerro Branco — Região Cachoeira
Chicuta de Oliveira — Região Sul
Feitoria Velha — Região São Leopoldo
Forqueta — Região Taquari
Friedrichstal — Linha Frederico — Região Erechim
Ijuí/Fachinal — Linha 19 Norte — Ajuricaba
Iracema — Região Uruguai
Kronental — Região Alto Jacuí
Linha 19 — Ijuí — Ajuricaba
Neu Berlin — Região Caí
Nova Wüttemberg — Pindorama — Panambi
Picada do Rio — Região Cachoeira
Pôrto Feliz — Mondaí
Quevedos — Região Sul
Rincão de Azevedo — Região Sul
Rio da Ilha — Região Taquara
Serra Grande — Região Taquara
Santa Helena — Região Sul
Vila Clara — Região Cachoeira
Vista Alegre — Região Alto Jacuí

Quando o nome de uma comunidade aparece entre parêntesis, então o pastor nela desempenhou suas funções em estabelecimento de ensino ou em serviços gerais da Igreja.

Abside da igreja em Caí

ÍNDICE